Carioca
Cr$ 1,50
N.º 766
8-6-1950

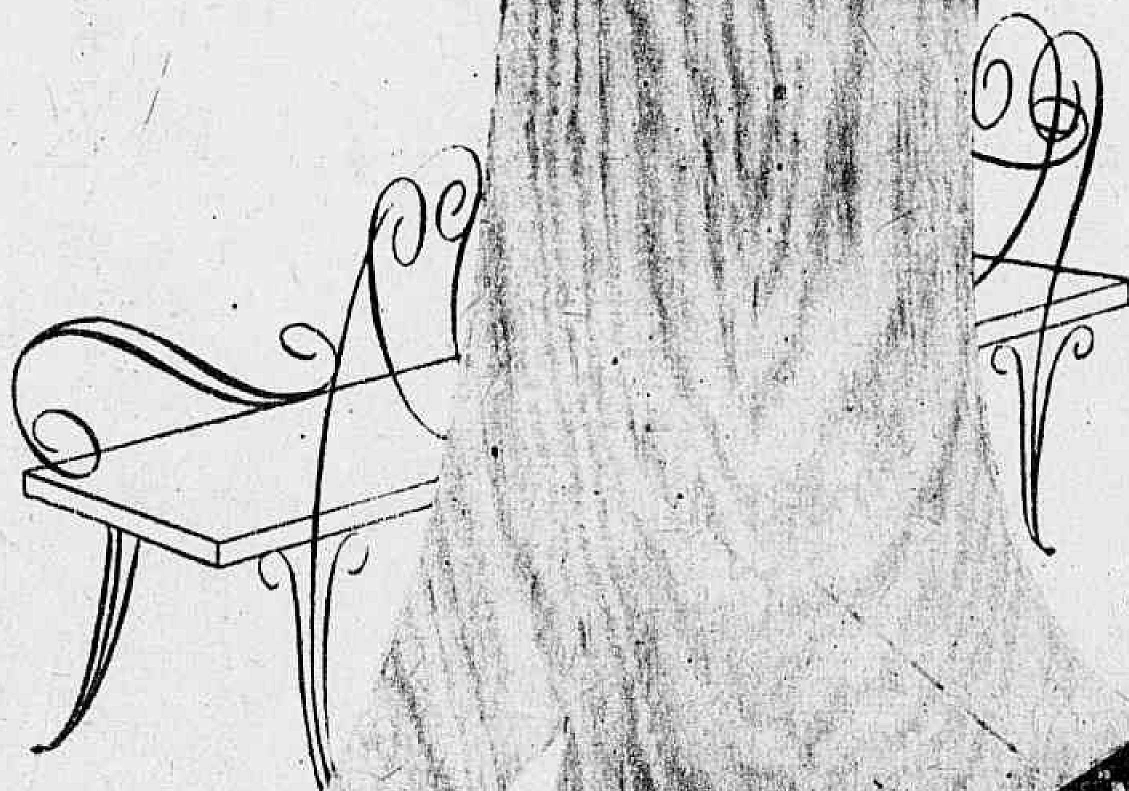


ALDA GARRIDO, A POPULARISSIMA

Comediante de grandes recursos, projeta dar proximamente a famosa peça "Madame Sans Gêne", do repertório de Rejane.



Dia dos Namorados... Dia de Coty!





Porque nenhum presente pode melhor traduzir a finura e a sutileza de um sentimento, do que Coty! Fragrante, persistente, um perfume Coty tem o encanto raro de ser sempre o presente de bom-gôsto e distinção. No Dia dos Namorados, um presente Coty é a escolha feliz... para os corações felizes.

Coty

EXTRATOS • LOÇÕES • COLÔNIAS • SABONETES • SAIS PARA BANHO • ESTOJOS

Carioca

OS MENINOS DE VILA ISABEL

De. SILVIO NUNES

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 766

A danação domina os meninos de Vila Isabel. Já manhã cedo êles derramam-se pelas ruas do bairro, pois os meninos de Vila Isabel cultivam o hábito de dormir tarde e acordar cedo. Não é fácil dizer o seu número. São dezenas, centenas, talvez milhares, pois o bairro de Vila Isabel é um bairro prolífero e meninos enxameiam por tôda parte. São de todas as idades e de todas as côres os meninos que enchem suas ruas. Uns estão mal vestidos, outros mais ou menos arranjados, jamais principescamente aparamentados. Muitos usam cabelos mal aparados e suas vestes conservam-se rotas, mas não é possível separá-los por classe, nem por isso, nem por aquilo, nem pela idade, nem por suas vestes. Direi que todos são os meninos de Vila Isabel, cujas mães os buscam de manhã à noite, com as mesmas ameaças ou com os mesmos castigos, que nenhum dêles teme.

Pois assim são os meninos dêsse bairro. Não é fácil encontrá-los dentro de suas próprias casas. Porém a elas êles retornarão com a notícia do último enterro, do homem que se enforcou na casa da esquina, da mulher que abandonou o marido, do bêbedo que brigou no botequim, das mil e uma coisas que acontecem na vida das gentes. Se há um casamento no bairro, êles estão presentes e pilheriam e riem, que ninguém os impede de rir alto da felicidade ou do ridículo alheios. Mas se não é casamento e se trata de enterro, lá estarão êles enchendo a casa, os olhos curiosos ou assombrados olhando de perto o defunto da casa vizinha

No carnaval, bem antes que os grandes comecem a ser dominados pela folia, inauguram êles a batucada. Das esquinas e dos pequenos morros de Vila Isabel, bem cedo, desce, na noite, o seu coro de vozes que não mais pararão até que de novo a folia tenha passado. E sé dia de malhar judas, êles os malham como ninguém.

Não é fácil dizer o que fazem os meninos de Vila Isabel, quando se perdem em suas ruas, quando mergulham em suas vilas ou quando galgam os pequenos morros adjacentes. Às vêzes, no cruzamento de uma rua, enquanto corre atraz de uma bola, um é atropelado e vai para o Pronto Socorro ou para o cemitério, outro despenha-se de um morro e perde os sentidos, parte a cabeça ou um braço. Outras vêzes alguém estoura uma bomba e perde os dedos de uma mão ou escorrega de um muro e fratura uma perna.

Por momentos as mães se assustam e os meninos passam maus instantes sob os olhares vigilantes.

«— Menino, venha para dentro !»

«— Largue êsse fósforo, menino»

«Olhe o automovel, semvergonha.

Mas, daí a pouco, os cuidados vão esquecendo. O menino continua a soltar doidos foguetes, a cortar bruscamente a frente dos pesados caminhões de feira, a saltar os muros, a repetir mil diabruras, a dar mil cuidados, a fazer com que as mães deixem o tanque ou a cozinha para gritar os seus nomes, para estender a vista até à esquina, onde certamente não o encontrará, pois não é fácil descobrir um menino que saiu porta fora numa casa do bairro de Vila Isabel.

É mesmo de danação o estado em que vivem os meninos do bairro e isso é o que dizem as mães, quando se desesperam com a ausência prolongada do filho que não chegou para o almoço e que não sabe se chegará a tempo para o jantar.

Não. Não é fácil ser pai em Vila Isabel. É preciso quase que uma reeducação, aprender-se a viver perigosamente, entre o susto e alegria, em constante expectativa. Não é fácil, todos o sabem. Ninguém será capaz de prever o que ocorrerá durante o dia, desde que o bairro se enche de criança e que começa a luta de todos os dias, pois que uma danação domina a meninada de Vila Isabel.

Sim. São danados os meninos de Vila Isabel. Cedo êles aprendem coisas, cedo se libertam, cedo crescem os cuidados dos pais, cedo a vida toca de perto a fibra de cada um. Sim, não é fácil nem é cômodo ser pai em Vila Isabel.

Mas como é bom ser menino em Vila Isabel...





NO RIO,

JEAN-LOUIS BARRAULT...

Ele e Madeleine Renaud formam o par perfeito — Dizem que é o maior ator da atualidade — Quem não se lembra de "Baptiste"?

Reportagem de EVELYN

Fotos de D. PEREIRA

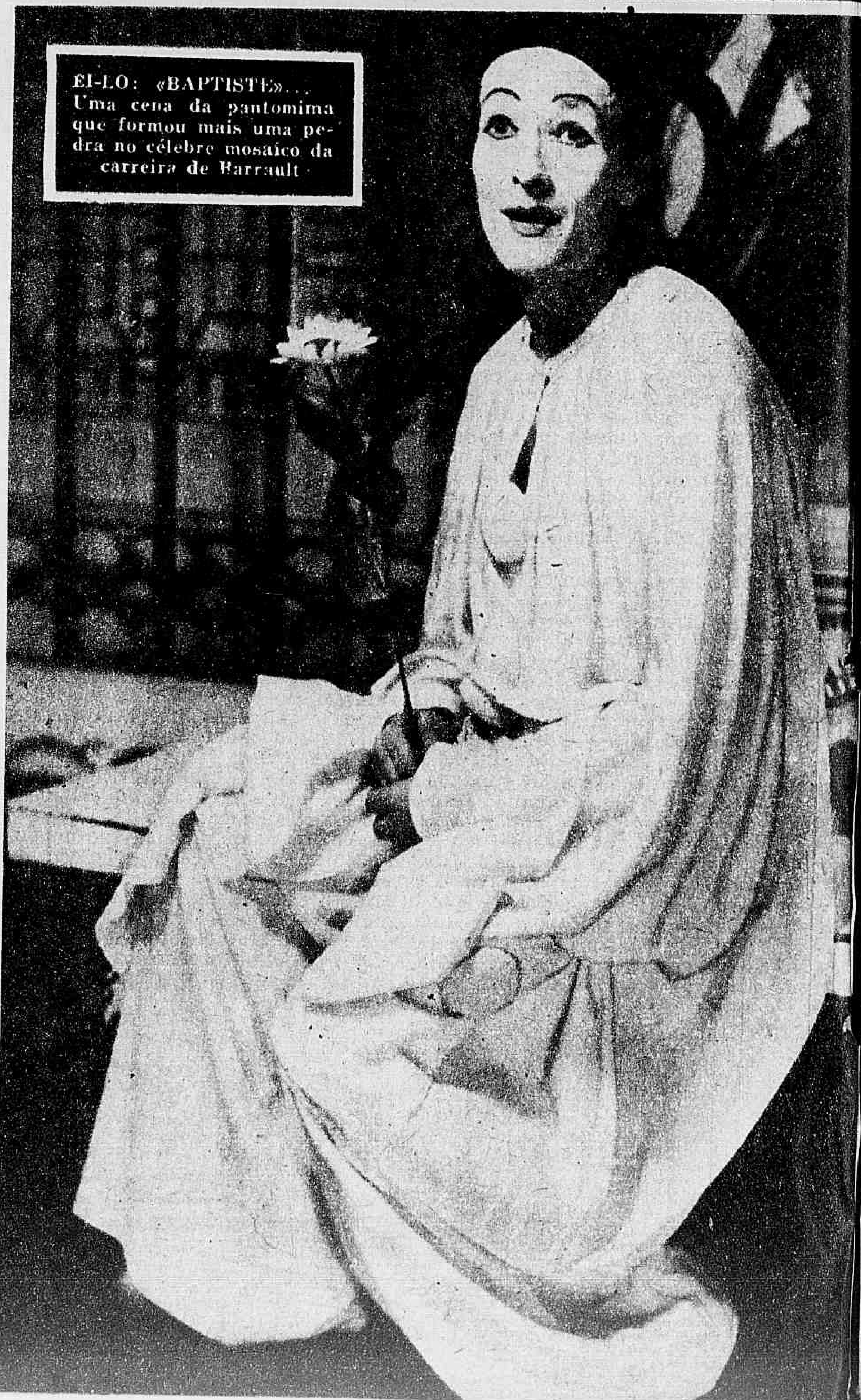


ELE E' HOMEM DAS MIL FACES.

JEAN-LOUIS BARRAULT está, atualmente fazendo uma temporada no Teatro Municipal desta capital. Quem é Jean-Louis Barrault, não é nem preciso repetir — os milhares de pessoas que viram o filme "Boulevard de Crime" jamais poderão esquecer "Baptiste", um delgado pierrot de rosto caiado de branco que, em movimentos lentos, conseguiu reproduzir toda a escala de emoções humanas. Sim. Jean-Louis Barrault ressuscitou a pantomima — esta arte esquecida há muitos séculos que, entre os gregos e romanos,

Faz comédia, pantomima, drama — tudo que é possível representar com talento e perseverança, Jean Louis Barrault está atualmente no Teatro Municipal





EI-LO: «BAPTISTE»... Uma cena da pantomima que formou mais uma pedra no célebre mosaico da carreira de Barrault

gozava duma preponderante importância, embora ainda não chamada por êste nome, pois só a denominaram assim pelos meados do século XVIII, quando umas danças religiosas, bailadas por pessoas mascaradas, foram chamadas de "Pantomimas". Daí a denominação desta arte — nem "ballet", nem peça, mas uma sequência de gestos, ora exprimindo dor, sofrimento, angústia, ora reproduzindo alegria, felicidade, contentamento. Jean-Louis Barrault, desde os começos da sua carreira teatral, teve como idéia fixa resuscitar esta modalidade de arte. Mas olhemos nm pouco a vida de Barrault:

Barrault nasceu em 8 de setembro de 1910, em Vésinet, seu pai era farmacêutico, seu avô, plantador de vinhas. O pai morreu na guerra de 1914-1918. Estudou na escola estadual de Ampère, depois no colégio Chaptal, bacharelou-se em matemáticas e filosofia. Um ano de matemáticas especiais. Em 1929, seu avô se recusa a financiar futuramente seus estudos, por causa das suas tendências teatrais. Barrault trabalha das 3 horas da madrugada até o meio dia, estuda durante a tarde, 1930 — volta a Chaptal, prepara-se para tirar o diploma de desenho e cursa a Academia da História da Arte. 1931 — Escreve a Dullin, que lhe responde. Faz um teste teatral diante deste — Narcisse, Néron Chrysale, Les Femmes Savantes. Recebido na escola de Dullin. Entrementes, faz o serviço militar em Dijon. 1935. Monta seu primeiro espetáculo "Em volta de uma mãe", pelo modêlo de "Enquanto agoniso" de Wililam Faulkner. Primeiro filme: "Os belos dias" e depois, "Sob os olhos do Ocidente". 1936. Em julho, filma, "Jenny" primeiro filme de Marcel Carné e "Helena" com Madeleine Renaud, que poucas semanas depois se tórna sua espôsa. 1937. Monta "Nuances", tirado de Cervantes. Filma "O puritano". "Drama engraçado", "As

(Conclui na pág. 60)



JEAN-LOUIS BARRAULT
Maior talento teatral atual da Europa
O célebre «Baptiste» do filme «Boulevard do Crime»

À MULHER DOS MEUS SONHOS

CONTO DE GIULIO FRANZOSO

NOS momentos de folga no escritório, os dois amigos gostavam de conversar sôbre o seu tema favorito, aquele que melhor se ajustava à idade de ambos: o amor, a ilusão. Um deles se chamava Roberto. Era alto, magro, tinha olhos negros, um tanto sonhadores, como se seus trinta e cinco anos ainda esperassem muito da vida. O outro, João Carlos, já perto dos quarenta, o cabelo grisalho nas têmporas, ouvia-o primeiro em silêncio, e logo lhe respondia pausadamente, como se pesasse antes o valor e o efeito de suas palavras. Além disso, ambos se estimavam sinceramente.

— És um romântico — dizia-lhe algumas vezes — um insatisfeito... Um dia, quando menos pensares, a vida poderá castigar-te, dar-te uma lição... Que buscas? Que pretendes? Por acaso, não és feliz?

— Sim... Sou...

— O tom de tua voz te desmente. Afirma de um modo fraco, descolorido quase. Não te entendo... Tens apenas três anos de casado... Aurélia, tua espôsa, é atraente, culta, fina...

— É verdade... — E após uma pausa, a frase nostálgica de sempre: — Mas não é a mulher dos meus sonhos...

— Outra vez o mesmo estribilho!... Literatura!... Queres dizer-me, Roberto, como é a mulher dos teus sonhos?...

— Ah!... Mas então pensas que eu próprio o sei?...

Era verdade. Nem êle mesmo o sabia.

— Não poderia explicar-te. Talvez não passe de uma idéia fixa. A mulher de nossos sonhos é, talvez, aquela que jamais alcançamos. Aquela que passa fugazmente ao nosso lado, ao dobrar uma esquina; um rosto misterioso que jamais voltamos a encontrar. Alguém que assomou à janelinha de um trem quando nos despedíamos de um amigo... Alguém que nos olha do tombadilho de um navio... um navio muito branco, muito luxuoso, na hora de largar, com tôdas as luzes acesas... E' um segundo de tempo. O bastante para que a alma se despeça daquilo que poderia ser a felicidade e que acaba de morrer ao nascer...

João Carlos sorria.

— E' o que eu digo: nunca saberás o que queres. Bem, depois de tudo, talvez seja melhor assim. Dêsse modo, sempre esperarás algo. Somente que... Se me permites um conselho, não procures, não te precipites... Talvez a mulher dos teus sonhos não esteja em nenhum vapor nem em nenhum trem... Esteja aqui dentro, em tua imaginação...

E deu-lhe uma pancadinha leve na fronte.

Depois, ambos reataram suas tarefas. Sim... aquele era o tema de sempre: o amor e a ilusão. Em tôrno dêle divagavam sempre os amigos: um, com os olhos cheios de sonhos; o outro, com um pouco de neve nas têmporas.

Certas noites, no silêncio profundo da casa, quando o sono lhe beijava sem ruido as pálpebras, as palavras de Carlos lhe vinham à memória, naquele momento, por entre névoas: "Não saberás nunca o que queres...".

Havia muito de verdade nelas. Era, afinal de contas, uma forma de viver esperando algo, sem saber precisamente o quê. Um modo de ser feliz "a meio". Outras noites, uma pergunta da espôsa trazia-o bruscamente à realidade. Era como se seu espírito viesse de muito longe.

— Roberto, em que pensas?

— Que?... Em nada, Aurélia...

Verdade. Muitas vezes se surpreendia, à si próprio, pensando que não pensava em nada. Mas o tempo nunca passa em vão. E se, por vezes nos leva as ilusões, de outras, acontece convertê-las em surprêsas, em milagres, quase.

Uma tarde, à saida do escritório, inesperadamente, à meia quadra, em plena avenida Diagonal, na direção de Florida, Roberto teve a impressão de entrever um rosto misterioso, uns olhos brilhantes, entre muitos outros que passavam à direita e à esquerda, apagando-se, desaparecendo. Assim, o sonho e a ilusão marcharam, invisíveis, ao seu lado, guiando-o, levando-o para alguém que acabava de passar perto dêle. Mas para onde e por onde? Eram seis horas da tarde. A silhueta alongada da desconhecida ia perder-se fàcilmente naquele escoadouro humano. Mas não. Algo havia ficado como que prêso em suas pupilas: um chaféu preto, com abas imensas e um véu. Resolveu-se. Seguiu-o. Quando a alcançou, manteve-se numa prudente distância. Desejava apenas contemplá-la um instante, admirar aquele rosto, de frente. Um minuto de sonho que o compensaria de muitas horas do trabalho monó-tono, rotineiro, do escritório. Vencendo dificuldades, foi-se aproximando dela cada vez mais. Mas, de repente, teve que deter-se, confuso, desorientado. A elegante silhueta acabava de perder-se, de desaparecer diante dos seus olhos. Logo encontrou uma explicação para o ocorrido. Era simples. A desconhecida entrara, sem dúvida, em uma daquelas grandes lojas das imediações. Mas, em qual delas? Impossível orientar-se. Dentro das mesmas, impossível procurar alguém: eram imensas e àquela hora estavam sempre repletas. Enfim não lhe restava outra alternativa senão

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



ELEGIA DE UMA DÔR

CONTO DE M. RODRIGUES PINHO

ÊSTE estupendo e maravilhoso mês de suavidade e de beleza, não chega a ser, expressa e ùnicamente, o mês das rosas e de tantas outras flores, virginais e lindas, que, doce e comovidamente, por entre o poético e crepuscular cair da tarde, por entre a hora do Angelus, essa beneditina hora em que a terra arde e os ódios fenecem, vamos, pressurosamente, levar aos pés de Maria, Mãe dos Homens, para mais embelezar-lhe o altar. Em absoluto. O mês de Maio não é apenas o mês das flores, por excelência. Para se falar do mês de Maio, fazer-lhe o elogio apenas com o pensamento voltado, por inteiro, para as flores — estupendos beijos da terra, — é o mesmo que falarmos da noite esquecendo tudo o mais que se converte nos seus olhos e nas suas lágrimas, refletindo nas estrêlas e no orvalho. Falar de Maio apenas alicerçado no odor e no perfume das flores, que nos dão as tintas claras de um amor a desabrochar entre as almas com um ímpeto e com um ritmo de fogo a abrazar as próprias entranhas, onde germinam com um poder devéras enorme e renovador, é uma mera ilusão. E isso, convenhamos, jamais chegaria a ser, ao menos, um doce elogio. Eis porque prefiro pensar no mês de Maio, historiando um acontecimento, uma dôr a escorrer do próprio trono de Maria, às horas domadas e santas de uma novena tôda feita de flores e de purezas.

Aquela criatura que se via, alí, ajoelhada piedosamente, quando mocinha, nunca perdia uma só daquelas novenas e ficava contente e satisfeita, por saber que lhe pertencia a primeira semana, nas obrigações de enfeitar a imagem da própria santa. Crente, comovida, fervorosa e piedosa, sentia na alma a pureza das próprias açucenas, que, com respeito e verdadeira ternura, colocava aos pés de Maria. E no interior da igreja deixava-se ficar vivamente impressionada. Era como se isso, apenas, sintetizasse tôda a sua suprema felicidade. Os braçados de flores que todos os santos dias levava para o altar, pareciam ser a sua própria alma, tamanho era o carinho com que se afirmava como a imagem viva do jardineiro que planta, rega e desbasta a própria terra. O mês de Maria, para aquela meiga criatura, era o mais feliz de todos os meses, até que o tempo dobrou a teia imensa de muitos e muitos anos. Ela continuou crescendo e, depois, se casou, constituiu o seu doce lar. E para maior alegria, foi num mês de Maio que Deus lhe presenteára com um rebento, lindo e robusto, presente que ela recebeu como um triunfo da fé de um enleio, vivo e forte, que a havia jogado para o aconchêgo dos braços do homem que ela escolhera para seu anjo protetor, isto é, para seu esposo. E depois outro e mais ainda outro, com o andar dos tempos. Era o próprio céu a valorizar o seu brinde ao mês magnífico! Crianças que eram, ântes do mais, flores abertas, pedras preciosas que haveriam de ser as jóias mais ricas a adornar a linda criatura-mãe. Os rebentos foram crescendo e dava gosto vê-los, em companhia materna, a caminho da igreja, guiados pelas mãos benditas da genitora, para participarem da novena consagrada à Virgem Imaculada.

Mas o homem a quem ela ornava na vida, aquele a quem ela dera tôda a expressão do seu mais puro amor e do seu afêto, do seu sentir, ao raiar de uma linda manhã de sol e por razões impostas pela sua profissão, a deixa, viajando para o exterior e, desfigurado, abatido pela saudade antecipada, diz-lhe adeus, um adeus como que regado a sangue. Êle partiu e ela ficou. Ficou com os seus filhos, a plantar flores que floriam em Maio, vendo crescer aquelas lindas flores de carne. E o tempo continuou a sua marcha... até que uma certa noite, uma tremenda borrasca de inverno forçou uma chuva forte, que caiu de forma incessante. Lá ao longe, no alto das serras, os lobos uivavam, famintos e dispostos, com presas escancaradas e prontas a atacar, de olhos esbugalhados, denunciando a fúria animalesca.

As descargas elétricas fendiam os céus, enquanto os trovões fortes tornavam mais tétrica, mais macabra, aquela noite, de rigoroso inverno, de tragédia, prestes a cair. Era a angústia e o sobressalto que atingiam ao paroxismo por aquelas horas caladas da noite, noite escura, fria e trágica. Era a mais terrivel tempestade que se desencadeava. E

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

CASACOS DE PELES
BRUMEL INGLEZ LEGÍTIMO
PELO REEMBOLSO POSTAL OU A VAREJO LIVRE SEM DESPESAS



PREÇO DE RECLAME
CR$ 750,00
COMPRIMENTO
50 centimentros 750,
75 " " 1.150,
95 " gode 1.450,
105 " gode 1.850,
115 " gode 2.290,
COR: Marron escuro ou em outras cores com aumento de Cr$ 150,00 a Cr$ 450,
GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE PELES FINAS E BARATAS.
BASTA MANDAR SUAS MEDIDAS PARA
OFICINA DE PELES
RIO DE JANEIRO
LARGO SÃO FRANCISCO, 23-SALA 3-1.° ANDAR
Ao lado da Igreja



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.° 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.° 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.° ....
NOME ....
RUA .... N.° ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 35,00

CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER OU ENGORDAR
UM ASPECTO FISICO IDEAL
Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto-mecanico. Surprendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejado. Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
C. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

Renúncia

UM DEUS VISITA O MUNDO

A. Buono Junior

RÔMOLA abandonara-se ao fascínio daquele ser poderoso, antes que pudesse penetrar nos problemas fundamentais da vida. Adolescente e sem experiência, a sua natureza intelectual fôra um caminho fácil para o fenômeno da sugestão que sofrera quando da primeira e admirável apresentação do bailarino russo em Budapest. As circunstâncias levaram-na à possibilidade de agregar-se ao grupo de São Petrogrado, e, assim, muito mais próximo daquela luz misteriosa que tão fundo feria as suas emoções, a jovem bailarina húngara, definitivamente circunscrevera o seu mundo à idolatria ao genial artista. Seguira a trajetória fulgurante do cometa, como simples partícula de poeira sideral, a refletir-lhe a luz. Mas nesse riscar efêmero e alucinado da vida tumultuada do casal, Rômola aos poucos assimilava uma estruturação humana mais sólida que lhe dava agora o sentido crescente das coisas comezinhas da existência comum. As pequenas rixas internas da "troupe", os choques permanentes com platéias diversas, a viagem à América do Sul, tôda essa série de acontecimentos não tiveram, contudo, a fôrça de humanização de Rômola como a tremenda vindita de Diaghileff. Aquelas pessoas que lhe pareciam extra-terrenas, isentas de pequeninas paixões, livres das injunções prosaicas do dia vulgar, voltavam a deslumbrá-la, agora negativamente, mostrando-se mesquinhas, terrivelmente mesquinhas, capazes do exercício das mais torpes atitudes. Era o fulgor quimérico de uns pares de anos, transformado subitamente na negrura a que não estava habituada, das baixezas da sociedade. E por uma estranha determinação dos fados, Rômola repetia Eleonora. Sublime no pagamento do tributo a que se julgava obrigada, desde que considerava-se cada vez mais a responsável pela destruição da vida do grande artista. Sim. Isso existia num crescente assustador, no íntimo da húngara. Por ciumes de Rômola, Diaghileff, o todo poderoso, havia abandonado Nijinsky na sua excursão pela América do Sul. Por sua causa, o diretor do Real Ballet Russo despedira aquele que era uma das mais altas personalidades do mundo artístico da época, como se fôra um simples lacaio. Por sua causa, pela sua paixão inexperiente, pelo prosaismo egoístico do seu amor, aquele símbolo diáfano do ritmo e música, descia à terra sob o pêso de problemas, os mais vulgares e aniquiladores. E enquanto o russo se acomodava cada vez mais à sua nova vida, agora de pai também, Rômola esforçava-se para descer às condições de serva humilde prestativa. Sumia-lhe a coragem de ser espôsa, porque essa condição social reduzira, senão aniquilara a carreira do gênio. Mas o seu mundo particular, suas tristes nuanças íntimas eram afogadas na luta diária para manter acêso o fogo do bailarino.

O contrato de Londres, entre mil tropeços, fôra afinal fechado. A estréia marcada, e um interêsse extraordinário por parte do público e da crítica em assistir Nijinsky, agora por sua própria conta. O empresário pedira, embora com certo jeito, a Vaslav, que desse um sentido mais compreensível às suas interpretações, pôsto que o público deveria manter o mesmo ritmo emocional estabelecido pela sequência dos outros números que compunham o espetáculo... Êste fato e mais um incidente ocorrido com Rômola durante um dos intervalos das apresentações deram a Nijinsky esta nova grande decepção — o teatro em que se encontravam não era senão uma casa de vulgares "vaudevilles"!... Era a constatação da sua incapacidade para gerir os seus próprios negócios. Era a confissão própria de que Diaghileff era imprescindível a sua vida. E foi Rômola que, numa tarde, ouzou fazer esta revelação claramente, como que se penitenciando do grande mal que o seu casamento trouxera à carreira de Nijinsky. A agulhada nas têmporas, a dor de cabeça aguda, voltava a atormentar o bailarino, agora com maior frequência.

O contrato de Nijinsky com os seus artistas tinha a durabilidade de um ano. Por êsse tempo de serviço, o bailarino, agora empresário, responsabilizar-se-ia quanto aos salários. A situação no grande teatro londrino era insustentável. Urgia o rompimento imediato. Um fato veio ajudar o desenlace da malfadada temporada — o empresário teimava em exigir, agora mais rudemente, que Nijinsky incluisse no seu repertório, números mais acessíveis ao público de "vaudeville". Nessa impossibilidade, o contrato foi rompido. E assim, lá se foram as economias de Vaslav no pagamento dos salários de um ano dos trinta e dois elementos que compunham o grupo. Embora os artistas, na sua grande maioria, pretendessem repartir os lucros com o inexperiente empresário, êste não concordou e, assim, dissolvida a companhia, partiu o casal para Paris, passando a residir na modesta casa que haviam adquirido em um arrabalde. Vaslav continuava, entretanto, a desfrutar o alto prestígio que grangeara na sociedade francesa, tanto que a sua casa vivia cheia de figuras representativas. Isto, longe de confortar, feria profundamente a sua sensibilidade, já que constantemente era obrigado a comentar as suas antigas relações com Diaghileff, a ruptura com o Real Ballet Russo e, por último, a ausência de planos para o futuro. Foi então que apareceu a sua viagem para a Espanha, onde os reis desejavam uma representação sua, em caráter especial. A proposta era sedutora, tanto mais que o dinheiro escasseava e a côrte prometia pagar três mil dólares por uma única representação. Rômola não seguiu para Madrid dado que seu estado de gestação era avançado.

A situação política na Europa era tensa. A França era o foco de tôdas as fermentações. Resolveram os dois partir para Budapest. Rômola teria o filho assistido pela própria mãe e por outro lado, o bailarino, mais perto da sua pátria, talvez encontrasse uma fórmula para dar seguimento à sua carreira. Assentado o plano, viajaram. O destino, todavia, ainda não satisfeito com o rosário de tragédias que lhes havia imposto, reservava-lhes o mais tremendo de todos. Uma tarde, quando a pequenina Kyra, nascida dias antes, disputinha-se a mamar, Rômola interrompeu seu gesto a fim de constatar a razão de intenso rumor que ocorria na rua. O povo alucinado viera às praças públicas vociferar contra os russos, anunciando a declaração da guerra. Nijinsky no seu gabinete, lia, como de hábito. Rômola correu a dar-lhe a nova.

Não lhe notou reação alguma, mesmo quando timidamente anunciou-lhe a exaltação popular contra os russos. É verdade que o tio de Rômola era o chanceler húngaro, nesse momento. Isto não impediu, entretanto, que naquela mesma noite um emissário da polícia viesse dizer-lhes que, por ordens superiores, o bailarino daquele instante em diante era um prisioneiro de guerra!... Era o máximo que lhes podia acontecer. Os dias que se seguiram significaram a mais densa soma de amarguras e estigmas que uma criatura humana pode sofrer. Rômola pretendeu valer-se do seu tio, o chanceler. Fê-lo após suportar tôdas as restrições dos fornecedores de mantimentos, raivosos com a presença do russo na capital húngara. A ordem era que o bailarino não circulasse pelas ruas, e nem ao menos saisse de casa sob qualquer pretexto. E, por incrível que pareça, Nijinsky não demonstrou o menor abalo. Rômola pressentia que êsse fato não era senão a maneira de disfarçar o tremendo choque que sofrera. A indiferença valia apenas para não aumentar o sofrimento de Rômola. Nijinsky agora amava-a com tôda a fôrça humana que por muitos anos não mostrara possuir. A tragédia no lar culminou quando a mãe de Rômola abriu violenta campanha contra o bailarino, alegando que a sua presença naquela casa significava praticamente a sua inutilização na sociedade e no mundo artístico da qual era membro preeminente. As visitas escasseavam. Muitos aventuravam que a permanência do bailarino na cidade, e pior, na casa de parentes do chanceler não teria outro escopo senão o de espionagem acobertada oficialmente. Urgia uma medida definiva. Uma tarde, Rômola procurou pela primeira vez o primeiro ministro, a fim de pedir-lhe que os encaminhasse, a ela e ao espôso, para uma campo de concentração! Era a única salvação. Kyra, a criança, tinha apenas seis meses.





Margarita Iglezias

MARGARITA IGLEZIAS CANTA PARA OS CARIOCAS

FILHA E IRMÃ DE ARTISTAS, HÁ CINCO ANOS PERCORRE OS PAISES AMERICANOS — FILHA DE UM EMBAIXADOR — COMPOSITORA

Por MICHELET

MARGARITA IGLEZIAS vem, há cinco anos, realizando uma excursão pelos países da América, tendo percorrido nove deles, até agora. Com exceção do Paraguai e das Guianas, já atou nos demais, inclusive no Panamá.

Com 28 anos de idade, Margarita nasceu em Havana, sendo filha do embaixador dos Estados Unidos em função, naquela época, em Cuba. Sua avó, espanhola, era atriz. Sua mãe é pianista. Seus irmãos — três homens e três mulheres, são todos cantores. Sua irmã Anoland Dias é considerada o maior soprano ligeiro de Cuba. Por isso, não admira que, aos quatro anos de idade, já revelasse seus pendores pela música.

Mas, como profissional, Margarita começou em 1937, aos 15 anos, cantando na emissora mais conceituada de sua terra, da qual só se afastou em 1945, para iniciar a "tournée" que, há cinco anos, enceta pela América do Sul.

Embora cante músicas de vários países, Margarita prefere e se afirma como intérprete de boleros e de ritmos nativos. Vindo do Uruguai, esteve em Pôrto Alegre e em São Paulo, apresentando-se sempre em emissoras e "boites". Agora, no Rio, vem sendo aplaudida no "Embassy", sendo provável uma temporada sua na Rádio Globo.

IMPRESSÕES

Depois de remontar às origens do bolero, dizendo que é música cubana e não mexicana, como, em geral, se acredita, Margarita Iglezias, sem o reporter nada lhe perguntar, vai revelando seu entusiasmo pelo nosso país, mormente pelo Rio de Janeiro, cidade que se tornou, agora, o sonho da maioria dos artistas estrangeiros, em especial, dos continentais. Elogia as belezas naturais que bastante a deslumbram e se detem em analisar a linha arquitetônica dos nossos edifícios públicos. Refere-se, também, à galanteria dos brasileiros e à graça da nossa mulher.

Conhecendo composições de autores nacionais, Margarita confessa que tem muita vontade de incluir em seu repertório, boleros como "Jamais te esquecerei", preferivelmente, em língua espanhola, para o que gostaria de receber adaptações.

Como compositora, Margarita já produziu alguns boleros, cheios de lirismo, com um quê de amorosidade e desencanto.

No momento, está em entendimentos com uma fábrica, a fim de lançar, aqui, várias gravações.

Afável e de getsos desembaraçados, enquanto fuma um cigarro dos nossos, que tanto aprecia — Margarita adiantanos que, em começos de julho, estará, novamente, em S. Paulo, para atuar na "boite" e na Rádio Excelsior — o que é sinal de agrado, por parte dos paulistas, de sua personalidade artistica. Anteriormente, lá esteve na Rádio Cultura.

Agora, a notícia final: Margarita vem acompanhada do pistonista Angel, que já foi diretor de orquestras, em Cuba, Venezuela e Uruguai e já trabalhou e viajou com a orquestra de Ernesto Lecuona.

Ambos, desde que possível, gostariam de permanecer por muito tempo entre nós, o que será provável, pois ainda lhes falta aparecer em outros Estados da Federação.

Embora pouco conhecida no Brasil, Margarita Iglezias possui um cartaz colorido e vistoso, por suas atuações nos outros grandes centros de arte e diversão do continente.

Casaram-se e... houve muitas complicações

Unidos pelo matrimônio a princesa e o plebeu — Oposição e represálias do rei — Ameaça de morte e... um final complicado.



A fotografia foi feita após o casamento. Da esquerda para a direita, a rainha-mãe o plebeu Riad Ghali, a princesa Fathya e o sacerdote mulçumano Bashir Admed Minto, que oficiou a cerimônia

DE quando em vez, a imprensa mundial estampa notícias relacionadas com Farouk I, rei do milenar Egito, mas nem sempre as informações se prendem às suas atividades como estadista moderno e dinâmico. E' que Sua Majestade, apesar da simpatia e mesmo do entusiasmo com que acolhe e difunde em seu país as inovações da idade atômica, tanto sociais como no campo material, conserva com cioso respeito as rigidas tradições herdadas de seu pai, Fuad I, no que concerne às normas de vida da família real, manifestando-se sempre com inflamada indignação quando surge a possibilidade de rompimento de uma dessas normas. Foi o que aconteceu agora, ao se tornar público que uma de suas belas irmãs, uma interessante garota de 19 anos, que se chama Fathya, pretendia contrair matrimônio com o jovem Riad Ghali, um bom moço, talvez, mas que não passa de um simples plebeu, obscuro e humilde. Para tornar ainda mais gritante o desrespeito à severidade das tradições da casa real egipcia, ficou desde logo patente que a rainha mãe, Mazli, não via com maus olhos o romance da linda princesinha com o patricio plebeu.

Os protestos de Farouk e as ameaças de ordem moral lançados contra o casamento em perspectiva de nada valeram, pois a linda Fathya e a rainha Mazli encontravam-se fóra do território de sua pátria, excursionando pelos Estados Unidos, e, talvez influenciadas pelo espetáculo da democracia norte-americana, deliberaram que o amor está acima de tôdas as coisas, mesmo quando se acham em jôgo prerrogativas e as tradições de uma família de sangue azul. Quanto à outra parte interessada, o noivo, êste nada tinha a perder, até pelo contrário — ia ganhar uma bonita esposa, descendente de reis e, com isso uma estrondosa publicidade ele que já não acredita em contos de fadas e nunca sonhara ir tão alto em sua vida anônima. Os jornais anunciavam para breve o consórcio, mas muita gente achou que o idilio morreria, visto que a princezinha poderia muito bem reconsiderar a própria atitude e pender suas preferências para as vantagens dos direitos reais. Tal, porém, não aconteceu. Uma vez que estavam

(CONCLUE NA PAGINA 59)



A princesa e o plebeu, agora marido e mulher



Farouk perdeu a partida

A PORTUGUEZINHA DOS SAMBAS-CANÇÕES

Verinha está radiante, pois em breve terá seu próprio programa! — Veio de Portugal ainda menina e não tem sotaque — Ela canta sambas-canções, mas cantará, em pouco, rumbas, boleros e fados — "Mamãe é tudo para mim, e para ela, trabalho!"

Reportagem de ANGELO GIL
Fotografias de UTARO KANAI

Um banho de sol, no próprio apartamento...

HÁ oito anos passados chegava ao Brasil uma criança, uma menina graciosa, de treze anos de idade, acompanhada de uma senhora encantadora, vinda de Portugal. E esta menina, que jamais pensou trabalhar no rádio, é, atualmente, já uma criatura bonita e simpática de vinte anos. Chama-se Vera Lúcia — Verinha, na intimidade — e pertence á Rádio Nacional, sendo uma das mais promissoras cantoras de sambas-canções de agora. Vera Lúcia há pouco tempo passado estava prêsa à Rádio Guanabara, mas, logo depois foi



Eis a artista da Rádio Nacional e sua irmã. São as mais unidas que conhecemos.



Vera preparava um bolo quando chegamos. Que delícia...

contratada pela Nacional, onde se acha até hoje. Há oito meses que canta em diversos programas e sempre agrada sua voz. Tornou-se conhecida através dos sambas-canções que interpreta, e pelo fato de ser uma portuguesa.

Vera Lúcia nasceu no dia 7 de agosto de 1930, em Vizeu, perto de Lisboa. Ali passou sua infância, mas quando alcançou a idade de treze anos embarcou para o Brasil, em companhia de

(Continua na página 60)



Uma pôse toda especial para os fans.

Vera responde às cartas dos fans. E são tantas!



CIUME

Por
Ethel Edison Gordon
Ilustração de
J. Ribeiro

O senhor e a senhora Jerrold haviam se reunido novamente, recostados um ao lado do outro, na espreguiçadeira do jardim de sua pequena casa, em Ridgefield. Neste momento Ana Jerrold pedia a seu esposo o pote de creme protetor e êste alcançava-o em um gesto impessoal. Antes de entregá-lo, espalhou um pouco de creme na mão e passou-o pelos ombros dela.

— Frederico — disse Ana, com os olhos entrecerrados pelo reflexo solar. Já lhe repeti umas cem vêzes: Van é meu chefe, e você sabe que tem sido mais que bom comigo. Não desejo ofendê-lo sem razão, por que asseguro-lhe que seria muito feliz se me acompanhasse à festa que oferece.

Êle respondeu calmamente:

— Desgosta-me fazer-me uma cena, nas vésperas de minha viagem. Estarei ausente só três semanas. Dêste modo, esta noite, véspera de minha partida, havia pensado que poderíamos passá-la nós dois a sós.

Ela, por única resposta, lançou um suspiro. Êle continuou:

— Não mudará de idéia?

Ana girou sua cabeça em outra direção.

— Não é possível. Eu prometi ir.

— Você devia consultar-me.

— Você nunca havia recusado um convite de Van. E especialmente quando disse que esta reunião era uma espécie de despedida para você; ademais, assegurei-lhe que hoje não tínhamos compromisso. Parece-me grosseiro dizer-lhe agora que não podemos ir.

— Teu chefe está demasiado interessado em oferecer-me uma festa de despedida. Já lhe disse que estarei somente três semanas na Itália? Crê que êle estará disposto a oferecer-me também uma festa de boas-vindas?

— Mudemos de assunto, disse ela com enfado. Você com suas indiretas...

— Só estava pensando, respondeu êle. E, levantando-se, encaminhou-se para a casa.

Saiu levando consigo suas roupas e o equipamento de golfe.

Enquanto o rapaz tirava o carro da garage, a esposa começou a passear na frente do jardim. Frederico parou o carro a seu lado e Ana apoiou-se na porta.

— Você é o culpado de todas estas contrariedades. Insinuou Ana, — e não quer ceder um pouquinho para decidir a vir comigo à casa de Van.

— Há muito que não simpatizo com Van — disse êle, — e não me creio no dever ou no direito de comparecer às suas reuniões.

— Muito bem; então irei só — retrucou a mulher. E pensarei como desculpar-me por você.

— Rogo-lhe que não me desculpe — pediu êle. Dizendo isto, retrocedeu o carro até chegar na estrada; alí fez a curva e partiu velozmente.

Ana parou, observando o jardim, sentindo que se apoderava dela essa sensação de ressentimento familiar que dá um nó na garganta. A casa parecia estranhamente deserta, com Patty na colônia de veraneio e Bernce fora de casa, em seu dia de folga. Sem pensar, inconscientemente, dirigiu-se para a cozinha. Uma vez lá resolveu preparar uma salada para a ceia.

«Ficou bastante grato quando Van me deu o emprêgo, pois êle me permitia manter a casa, atender aos gastos de Patty e aos meus», pensava enquanto cortava as verduras. «E agora não posso esquecer a obrigação que tenho para com Van, especialmente sendo tão atento comigo! e depois de tudo, somos velhos amigos».

Perguntou a si mesma se Frederico não estaria, em realidade, enciumado. Não pôde deixar de sorrir, pois a idéia era desvanecedora, considerando que havia oito anos que estavam casados e tinham uma filha de seis:

Em um arrebatamento de ternura, apanhou algumas anchovas, juntando-as à salada. Frederico gostava muitíssimo delas.

*

Abandonou a casa apressadamente, encaminhando-se à residência de Van, sentindo-se apreensiva sem razão.

Na festa estavam uma famosa atriz e um editor de uma revista de modas; a ceia foi servida no enorme terraço do palacete.

Van, procurando cobrir a ausência de Frederico, esteve com Ana durante todo o transcurso da festa.

Mais tarde quando êle a acompanhou a sua casa, tomou sua mão, porém só por um instante e ligeiramente. Disse-lhe haver sido a atração da festa, apesar da atriz.

Ana entrou em casa com uma curiosa sensação de triunfo. Havia luz no dormitório, e subiu com rapidez. Lá estava a mala de seu marido em cima da cama. Frederico enrolava um par de meias com intenção de colocá-las dentro de um par de sapatos.



(Continua na página 57)

Instante decisivo!



Também num instante



Instantina

CORTA OS RESFRIADOS

O mago do bandolim

A sala estava repleta durante a estréia de Jacob Bittencourt — Jamais teve professor, preferindo aprender êle mesmo, escutando os grandes bandolinistas — Desde 1935 que trabalha em rádio, e, naquela época, já era o "mago do bandolim!" — Funcionário da Justiça do Distrito Federal.

Reportagem de J. Palhares



Quisemos escutar algumas de suas últimas gravações, e prontamente fomos atendidos. O «mago do bandolim» é um rapaz simpático e extremamente amável.

HÁ quinze anos que conhecemos Jacob Bittencourt, o «mago do bandolim», através das nossas emissoras. Já foi elemento do «broadcasting» da Rádio Educadora, Club, Transmissora, Cajutí, Ipanema, Tupí e Mauá. E agora, após um período de inatividade, volta a apresentar-se, e desta vez preso à Rádio Guanabara, fazendo sua estréia há uma semana, marcando mais um êxito extraordinário para sua carreira.

E alguns minutos após terminada sua apresentação, a reportagem esteve com êle, com o fito de ampliar a divulgação do sucesso artistico, e para que os fans conheçam algo mais a respeito do nosso maior bandolinista.

Jacob é moreno, bastante alto e, acima de tudo, amabilíssimo. Obtivemos, então, preciosas informações, fornecidas detalhadamente. O rapaz estava cercado de instrumentos; bandolins, violões, cavaquinhos, banjos, etc. E ficamos admirados da maneira prática e confiante como lidava com todos êles.

Para o bandolim, nenhum outro, snão Jacob.



Jacob estreou na sua atual emissôra fazendo «misérias» com seu bandolim famoso!



— Mas será possível ?!... — perguntamos.

E foi, então, que Jacob nos explicou que, embora seja dedicado ao bandolim, conhece elementos de todos aqueles instrumentos alí espalhados.

E como ficasse revelado que Jacob jamais teve professor, aprendendo êle próprio a manejar os referidos instrumentos de corda, julgamos que talvez fosse um dom' de família. Mas estavamos enganados. Nenhuma pessoa, absolutamente nenhum parente do passado ou do presente conhece música. Apenas Jacob dedicou-se à música e ao bandolim.

— Jacob, você trabalha apenas em rádio ?

— Não ! Atualmente, sou funcionário da Justiça do Distrito Federal, mas já passei por várias experiências. Imaginem que fui vendedor pracista, prático de farmácia e perito-contador !

— E como foi parar no rádio ?

— Fui convidado, em 1935, pela Rádio Guanabara, para apresentar-me ao público, tocando o bandolim. Aceitei a proposta, e desde então sempre me mantive preso a alguma emissôra. Posso, dessa maneira, executar meus números, admirar ainda mais Nazaré e Pixinguinha,

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

ALFREDO MARCONDES foi fundado em 24 de dezembro de 1929 pelo capitão Alfredo Soares Marcondes, que deu o nome de São Benedicto ao novo patrimônio. E, pelo decreto de 28 de novembro de 1938, foi elevado à categoria de Distrito de Paz com o nome de Alfredo Marcondes, em homenagem ao seu fundador. Em 24 de Dezembro de 1948, mercê do empenho de bravos alfredomarcondenses, liderados pelos deputados João Gomes Martins Filho Ulisses Guimarães e Darcy Faria Marcondes, o povo de Alfredo Marcondes Via elevado à categoria de município, pelo decreto 233, o distrito que já fazia jús a essa promoção, de vez que preponderantes fatores, de ordem econômica e social, o credenciava para a sua emancipação.



Alfredo Soares Marcondes, fundador do mais promissor dos novos municípios paulistas.

Acha-se à testa dos negócios de Alfredo Marcondes o jovem Darcy Faria Marcondes, espírito de luta e dinamismo a par de uma larga visão no trato da coisa pública, virtudes que o guindaram num posto elevado no conceito dos seus comunícipes, por isso que não lhe negam apoio nos notáveis empreendimentos, como sejam, para citar, alguns, nos seus poucos meses de administração: a aquisição de uma motoniveladora pesada, com dinheiro tomado de empréstimo ao povo de Alfredo Marcondes, que já construiu ramais de estrada, necessários ao escoamento da produção, e reparou 720 quilômetros das estradas já existentes. Construiu 6 pontes e vários boeiros. A Prefeitura iniciou a construção do futuro Grupo Escolar do Distrito de Santo Expedito, em colaboração com o povo.

O inteligente e esforçado edil, na palestra que com êle mantivemos, falou-nos dos seus futuros empreendimentos, que para tal conta com um empréstimo de Cr$ 1.500.000,00 da Caixa Econômica Federal, para o que o deputado federal João Gomes Martins Filho e o deputado estadual Ulysses Guimarães estão se empenhando junto ao govêrno federal. Encetará ainda êste ano a instalação da rede de energia elétrica, o serviço de sargeteamento das ruas, a construção do Paço Municipal e de um logradouro público.



Darcy Faria Marcondes, dinâmico e operoso prefeito de Alfredo Marcondes

Alfredo Marcondes ★

UM PARADIGMA DE DESENVOLVIMENTO ENTRE OS NÓVEIS MUNICÍPIOS PAULISTAS.

(Reportagem de F. MIONI)



Uma possante máquina adquirida pela Prefeitura, já em trabalhos de abertura de estradas para o escoamento das ricas terras de Alfredo Marcondes.

Mostramo-nos encantados por tudo o que realizou o laborioso entrevistado. Disse-nos então que para o que fez e para o que pretende executar conta com a expressiva colaboração dos grandes amigos de Alfredo Marcondes, que muito já fizeram pela cidade, e com o apoio inestimavel dos deputados João Gomes Martins Filho e Ulysses Guimarães, dois magníficos expoentes da vontade do povo, revelados livremente nas urnas e condignamente representados na legenda do partido majoritário.

Disse-nos, ainda, que pretende construir um moderno e bem aparelhado hospital, propondo, para isso, uma verba, no próximo orçamento federal, de Cr$ 150.000,00.

Congratulamo-nos com o povo de Alfredo Marcondes pela extraordinária gestão do homem que colocaram à testa dos negócios de seu nóvel município, e fazemos votos para que não falte ao dinâmico prefeito a necessária colaboração, como aliás não lhe tem faltado até agora, podendo assim concretizar o seu grande e patriótico ideal de bem servir seu povo.

estação de São Paulo. Então a Rádio Nacional estava em plena embrionagem, tendo o cantor sido convidado para a sua fundação. Hoje é o único remanescente da equipe então contratada. Não mudou de pouso. Permanece firme na emissora lider e o seu cartaz permanece firme, apesar dos inúmeros e reais valores que integram o enorme "cast" da mais potente emissora do Distrito Federal.

Nuno Roland é casado, tem um filho que é uma beleza de criança. Suas referências, nesse sentido fazem-lhe o rosto tomar uma tonalidade vermelha: a jovialidade invade-lhe a face.

UMA LONGA CONVERSA

Estivemos conversando seguramente duas horas com Nuno Roland, na terrace do edifício de "A Noite". Estava cercado de fans. Fans que não se limitavam aos anônimos. Emilinha Borba, Marlene e outras figuras destacadas do rádio cercavam o artista que no momento contava anedotas caipiras, fazendo todo o mundo sorrir e até causando inveja à turma da PRK30... Surgia um ouvinte e, solicito, Nuno aquiescia, oferecendo autógrafos e outras coizinhas que os fans tanto apreciam.

Depois de algum sacrifício conseguimos ficar a sós com Nuno Roland. Fizemos-lhe perguntas e mais perguntas a fim de transmitir as suas respostas aos leitores de CARIOCA. E o rapaz não se furtou a nenhuma delas. Solicito, ia dizendo tudo o que desejavamos e mais lhe vinha à cabeça.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

O cantor



Marlene não está acreditando na história que lhe conta o cantor. Veja o rosto incrédulo da rainha do rádio



Depois, um aperto de mão, muito respeitoso: Como é mesmo o seu telefone garota...

Texto e fotos de Marco Aurélio de Lima

NUNO Roland é um sujeito cuja altura não é lá essas coisas. Deve pesar uns 90 quilos. Tem um bocado de gordura no corpo, talvez o melhor documento de seus inúmeros sucessos. Mas não será por isso que vamos pensar que há equilíbrio entre o corpo e a alma. Nuno é muito leve de espírito. Quando o conhecemos, deixamos de olhar para a sua plástica a fim de apreciar as suas virtudes artísticas juntamente com as suas qualidades morais. Profundamente simpático, deixa transparecer desde o início o grande talento que possui. Sem exagero, Nuno não representa, absolutamente, o que a sua aparência material demonstra. Por isso, as suas amizades entre os colegas são inúmeras. Está constantemente cercado de amigos e fans, tendo sempre uma palavra confortadora, uma pilheria ou simplesmente uma resposta para cada um.

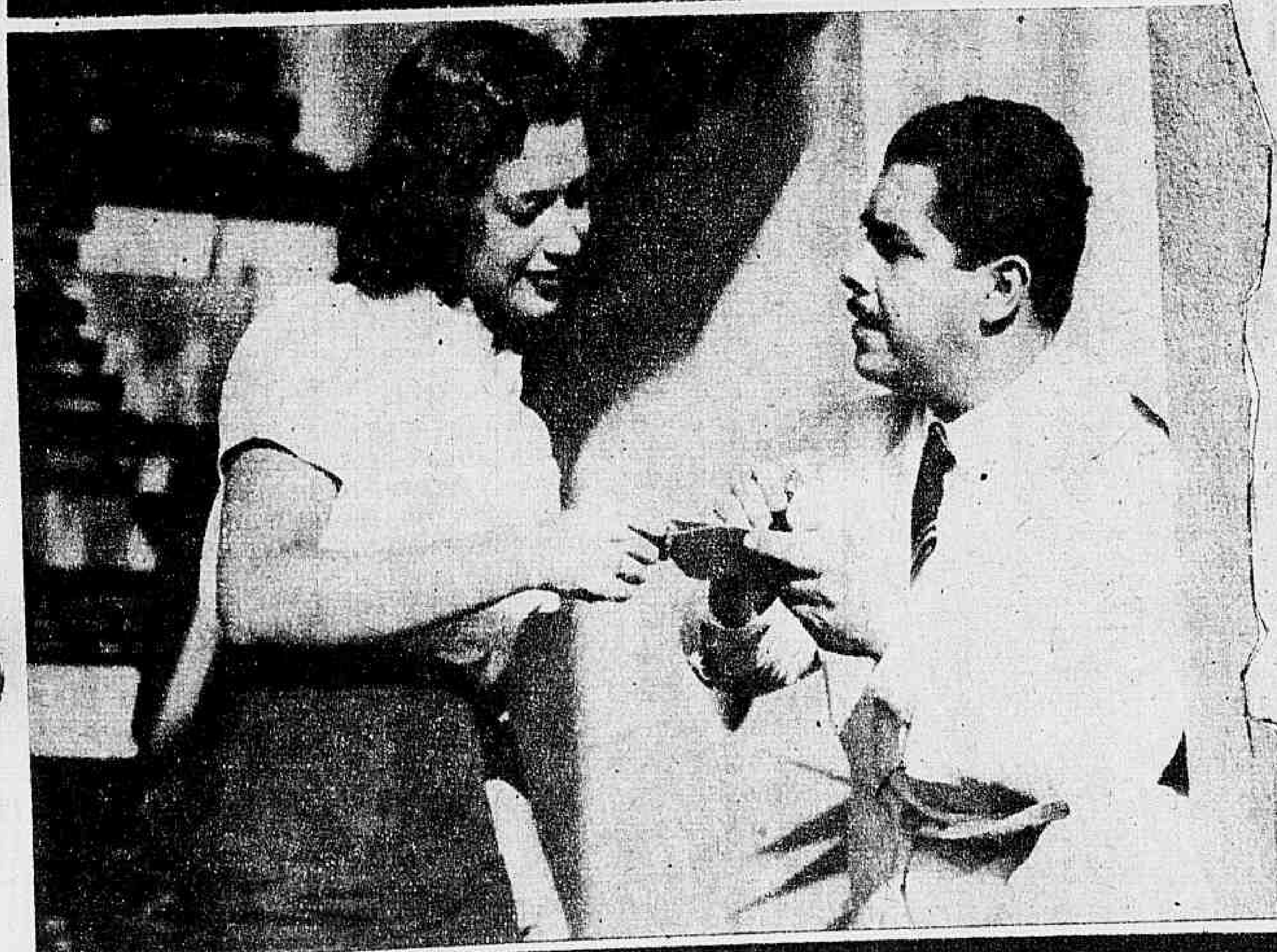
Há muito tempo que nos decidiramos; aliás por solicitação dos fans, a fazer uma entrevista com o simpático cantor da Rádio Nacional. Primeiramente desejamos rememorar a sua carreira de cantor. No entanto, quem não conhece a vida de Nuno Roland?... Por isso resolvemos fazer um retrato de sua alma acompanhado de alguns informes mais necessários.

Um fato que caracteriza a constância de Nuno Roland é o seguinte: Vindo de uma emissora gaucha, ingressou numa



Vive cercado de admiradores. Aí estão: Walzinho, o filho de Iára Salqs, um pequeno funcionário da estação, um publicista e uma fan

Nuno Roland



Um autógrafo para uma garota que pretende ingressar na vida radiofônica



Corpo e coração possuem a mesma proporção. Nuno Roland, um dos favoritos do rádio brasileiro

CONVERSANDO COM AS "ESTRELAS"



Já tivemos oportunidade de apreciar o talento dramático de Virginia Mayo em diversas sequências cinematográficas. Agora a bela estrêla fará uma exibição magnífica de dança moderna, ao lado de Milton Berle, em "Always leave them laughing".



HOLLYOOD — Errol Flynn tomou lições de dança, não para aprender a dançar, mas para "dançar mal". Uma das professoras da famosa escola de Arthur Murray, foi várias vezes ao "set" do filme "Montana", para ensinar ao simpático e popular ator a arte de "dançar

Doris Day, cantora de rádio, está fazendo sucesso em Hollywood e alhures. Foi contratada pela Warner Bros, e seu primeiro papél importante foi em "Romance em Alto Mar", depois veio em "A mulher dos meus sonhos".

mal". Errol é um grande bailarino, ágil, elegante e gracioso, sua habilidade não tem par, mas em "Montana" faz o papel de um vaqueiro em quem a graça e a ligeireza estão absolutamente ausentes... e também o ouvido, quando deve mover-se ao som dos acordes de uma banda de música.

★

Depois de haver passado quatro horas mergulhado num enorme tanque de cristal cheio de água, Milton Berle espirrava sem cessar... Em "Always Leave Them Laughing", Milton vai a uma loja comprar uma caneta tinteiro, e um vendedor entusiasta, disposto a mostrar-lhe como a caneta escreve debaixo dágua, faz com que seus ajudantes o mergulhem num tanque de cristal... Nos cinco minutos em que Berle está mergulhado no tanque, não só escreve com a caneta, como tira os sapatos, lava as meias e dá corda no relógio... Quando foi tirada a cena pela última vez, o ator retirou-se para o seu camarim, envolto em três grandes mantas.

★

Para umas cenas de "The Story of Seabiscuit" foram precisos mais de cem "extras" para formarem parte de um público que assistia a uma corrida de cavalos. Shirley Temple e Barry Fitzgerald dividem as honras do estrelato, e Seabiscuit, o famoso cavalo, é montado por Lon McCallister. O mais engraçado é que os "extras" não foram escolhidos a esmo, como poderiam ter sido para qualquer outro filme. O diretor David Butler, sempre amante do realismo, acredita que a melhor maneira de dar fôrça a uma idéia é fazer com que os que tomam parte na cena, por mais insignificante que seja, sintam seu papel. Assim, ordenou que os "extras" fôssem escolhidos somente entre aficcionados de corridas de cavalos. Talvez, David seja ainda um dos maiores entusiastas do nobre sport entre a colônia cinematográfica de Hollywood. Naturalmente, esta cena não foi a da corrida ganha por Seabiscuit, pois êle chegara em quinto lugar.

★

Rosemary de Camp, uma das artistas de "Crepúsculo da Glória", disse que seu marido descobriu por fim, a maneira de fazer com que suas três filhas fiquem quietas durante o almôço: receberam de presente uma mesa com a parte superior de cristal... e as garotas ficam encantadas contemplando os

(Conclui na pág. 60)



Não é a toa que o veterano Humphrey Boggart diz-se cada vez mais apaixonado por sua espôsa, Lauren Bacall. Os anos passam e o "ménage" está firme. Não é para menos; temos a impressão, e a julgar pelo que vemos, é que Lauren está cada vez mais interesante. E que bela sugestão para nossas leitoras, êste pijama de brocado!



A encantadora Ginger Rogers, balzaqueana de classe e que nada perde ao lado da nova geração, reaparecerá brevemente com o seu velho companheiro, Fred Astaire, em "Ciume, sinal de amor", e, diga-se de passagem, esperamos com ansiedade.


Simone Moraes, entre Ned S. Seckler, diretor da RKO-Rádio, e Gilberto Souto, enviado de Disney, assina o contrato

NO REINO DOS CONTOS DE FADAS


Simone Moraes falando ao jornalista

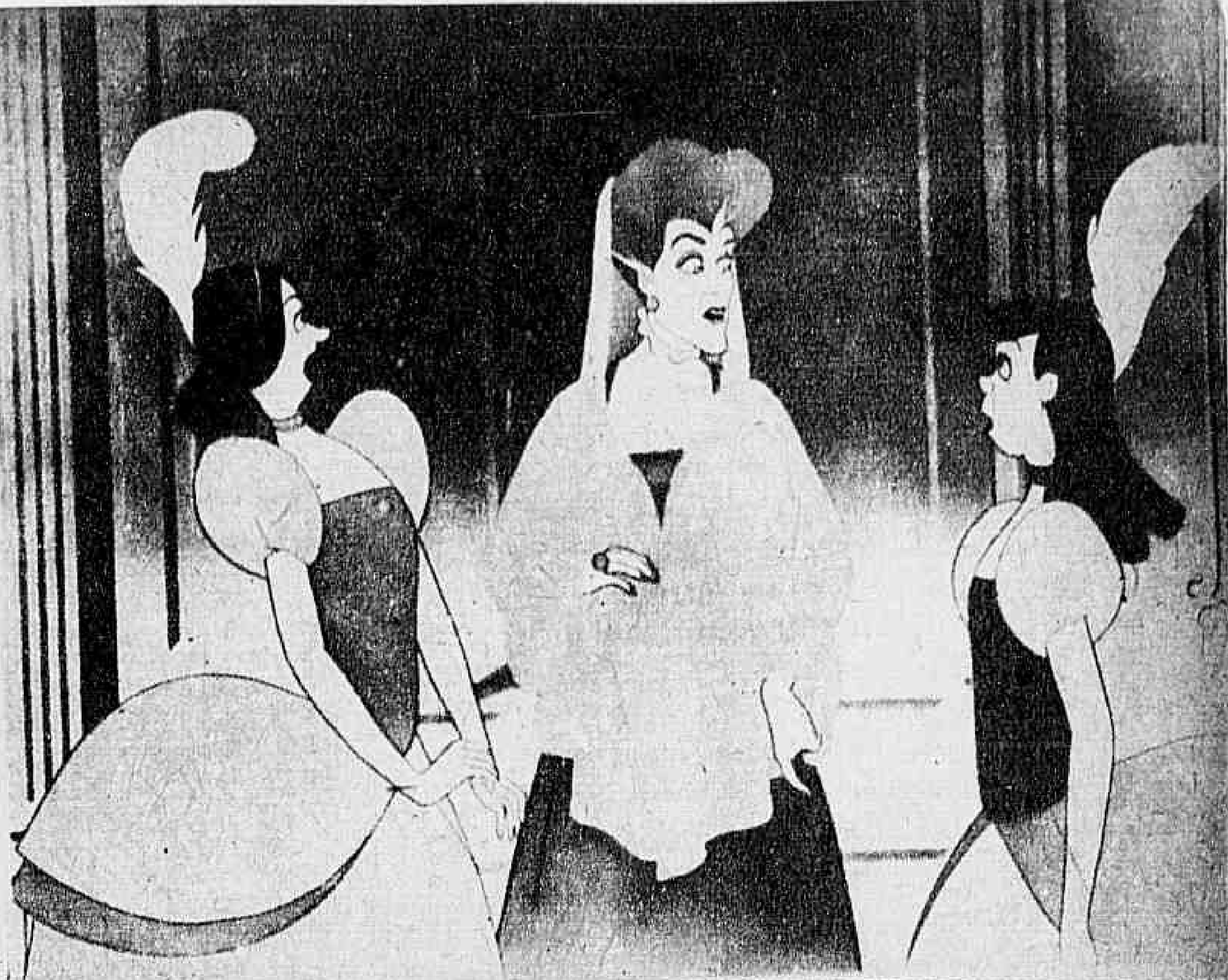
Simone Moraes, a voz de Cinderela – A nova fantasia de Walt Disney — A "doublage" da fita em português – Fala à CARIOCA a voz da Gata Borralheira.

De J. CUNHA

WALT DISNEY, o imaginoso "cartoonist" que se serve da música para animar os seus desenhos da mesma maneira divertida e curiosa com que se serve dos seus desenhos para animar a música, acaba de regressar da sua mais recente excursão pelo reino da lenda e da fantasia. Uma vez por outra êle empreende uma viagem dessas, que são verdadeiras aventuras no campo da cinematografia, trazendo sempre uma agradável surpresa para o público. E só mesmo êsse manifesto espírito de aventura que tem caracterizado Disney poderia pôr na tela, com todo o seu esplendor de lenda, a história da Gata Borralheira, cuja origem se perde na noite dos tempos. Sabe-se, apenas, que se trata de uma len-



O rei experimenta o sapato no pé de Cinderela



Madrasta e filhas conspiram contra Cinderela

da oriental que no século XVI aparece no "folclore" alemão, figurando entre os contos de Grimm. Charles Perrault e Madame d'Aulnoy se encarregaram de popularizá-la na França, no século XVII, sob o nome de "Cendrillon", ou la petite pantoufle de verre".

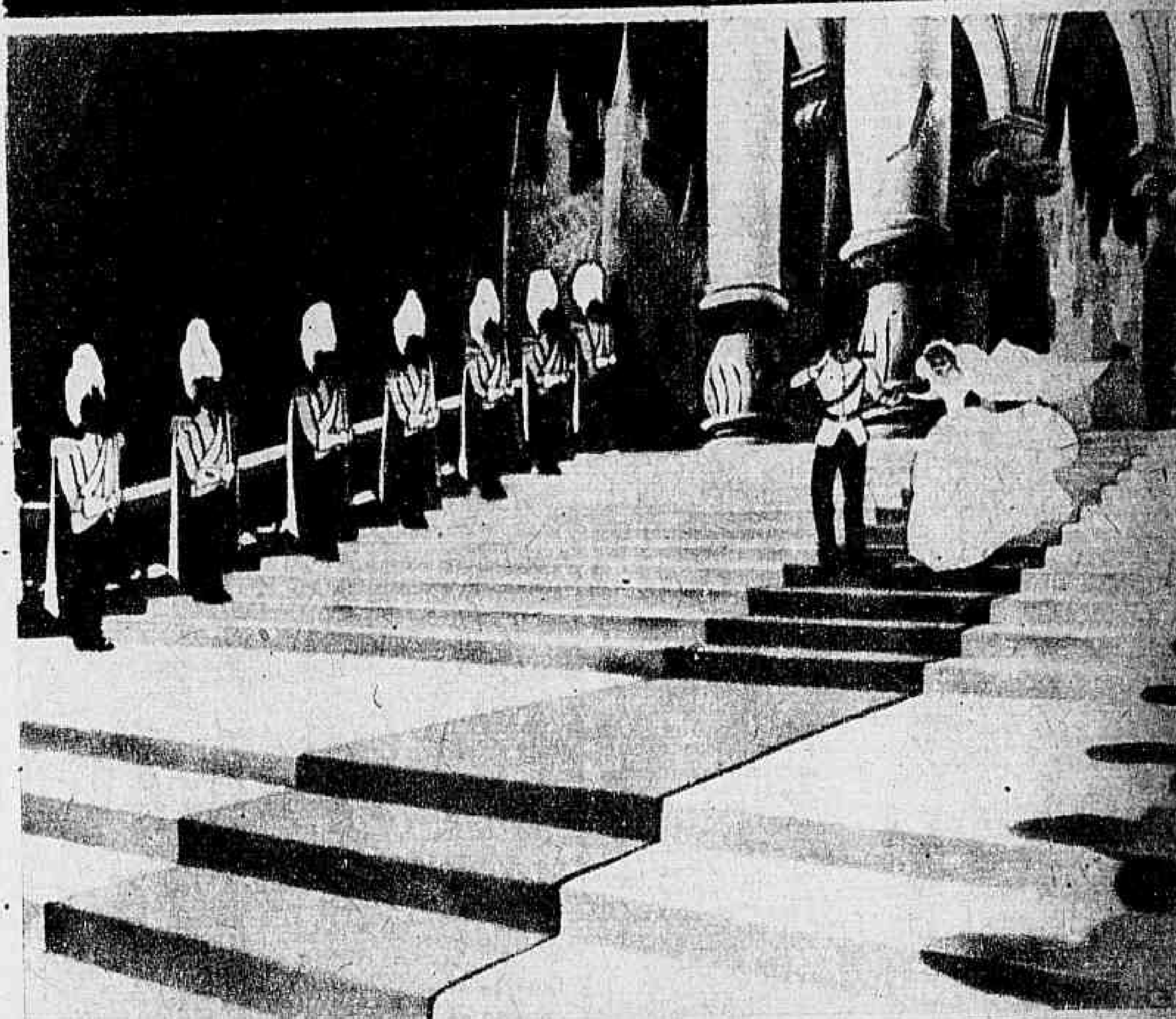
Das pesquisas feitas por Disney sôbre a conhecida saga resultaram algumas contribuições interessantes para o esclarecimento de certos pontos obscuros a que estão naturalmente sujeitas tôdas as histórias que revivem mais por tradição oral. Por exemplo, o sapatinho de Cinderela a princípio não era de vidro como ultimamente se diz. Ao recolher o conto da tradição oral, Perrault usou a expressão "pantoufle en vair" (sapatinho de pele). Era êste o sentido de "vair" no francês da época. As edições que se seguiram alteraram a expressão para "pantoufle en verre" e daí o engano.

SIMONE MORAES, A VOZ DE CINDERELA EM PORTUGUÊS

Quando Gilberto Souto, que integra a equipe de técnicos a serviço de Walt Disney, chegou recentemente ao Rio para fazer a "doublage" de "A Gata Borralheira" em português, um dos mais graves problemas que o preocupavam era o de encontrar aqui uma voz... uma voz assim... assim, por exemplo, que pudesse falar por Cinderela em nossa língua. Cinderela ainda não aprendeu português e daí a dificuldade. Se bem que a princípio parecesse difícil a resolução do problema, Gilberto Souto acabou por compreender que em questão de contos de fadas tudo se resolve mesmo é da maneira mais fácil deste mundo, ao simples meneio de uma varinha mágica... E foi assim que se ouviu a voz de Cinderela na pessoa de Simone Moraes, a atriz do elenco de rádio-teatro da Nacional que todos conhecemos.

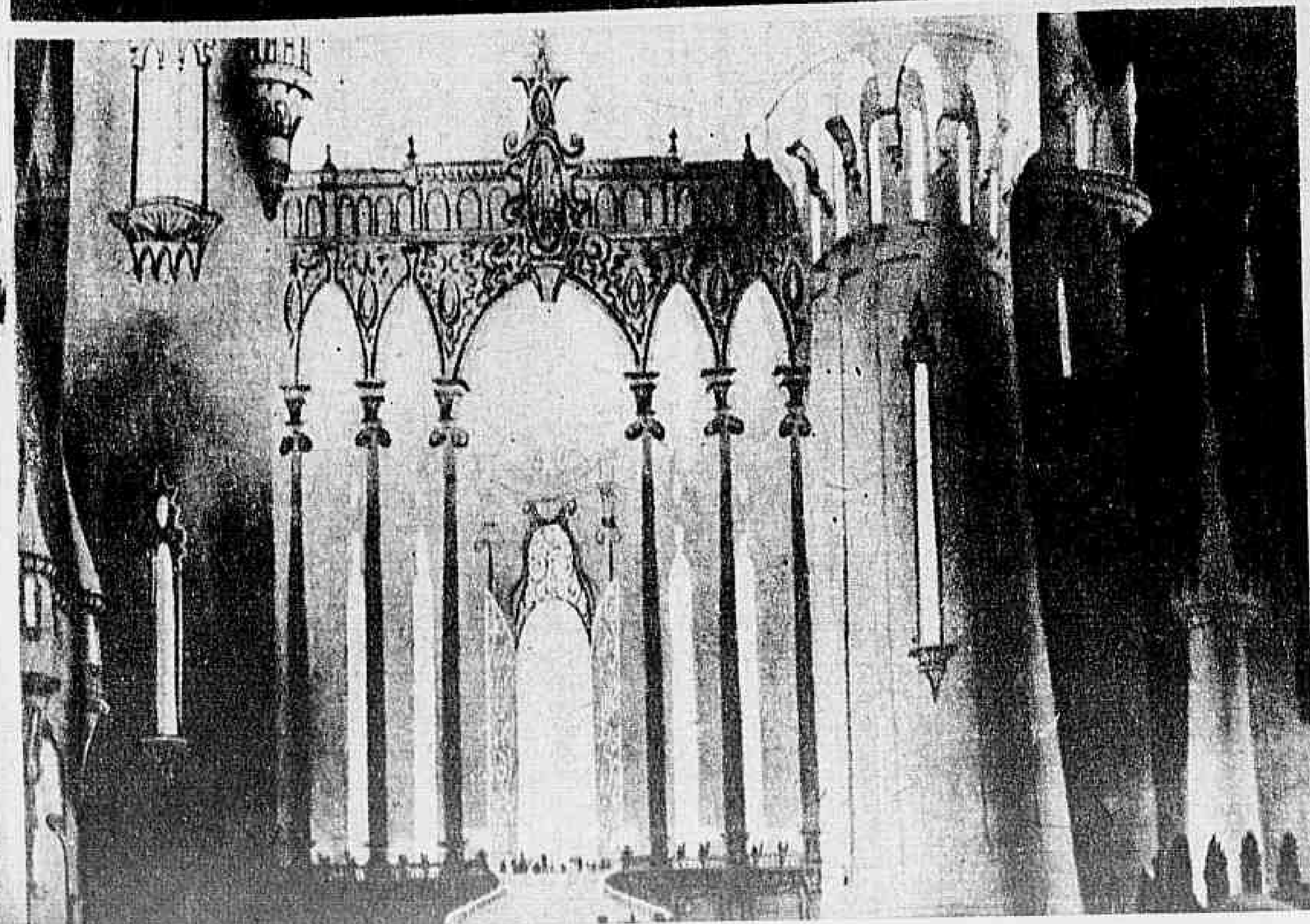
Gilberto Souto seguiu aqui no Brasil, para a "doublage" da fita, o mesmo processo utilizado por Disney nos Estados

(Conclui na pág. 62)



Cinderela e o Príncipe

O palácio iluminado para a festa



O duque consola o desventurado rei



7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Ciume, sinal de amor"

(The Bankleys of Broadway) Produção da Metro Goldwyn Mayer — Direção de Charles Walters — Lançamento simultâneo no Metro — Passeio — Tijuca — Copacabana.

"Os Barkleys da Broadway" nos conta, de certo modo, a história acontecida entre a dupla Rogers-Astaire. Desta tramazinha não comprometedora e por vezes bem ingênua decorre o filme todo. Esperávamos que o "score" musical fôsse dos mais brilhantes, cem por cento metrogoldwynico. Mas tudo não passa de um mero divertimento feito com



A dupla é êle...

água e sal. Os diálogos são paupérrimos. Os números musicais não apresentam novidades autênticas. O bailado dos sapatos com asas, lembra muito vagamente a apoteose do filme "Sapatinhos vermelhos". A volta de Ginger Rogeres e Fred Astaire deixa muito a desejar. Entusiasta que sou da dupla de "Alegre divorciada", "Roberta", "Picolino" e tantos sucessos consecutivos, fiquei profundamente desapontado. "Ciume, sinal de amor" (delicioso título brasileiro) é um filme glacial. Ginger Rogers, meu amigo Gilberto Souto tem razão, é um desastre. O prêmio que ela recebeu por seu desempenho em "Kitty Foyle" foi um dêsses malentendidos da Academia. Ginger imitando Sarah Bernhard é de um ridículo sem precedentes. Fred Astaire, como sempre maravilhoso. E' realmente um dos maiores bailarinos do mundo. Meu amigo Oscar Levant, amigo íntimo do saudoso George Gerswhin, comprometido pelo poder do dinheiro, aparece em cenas não dignas do seu talento. Levant toca a extraordinária "Dança do Sabre" de Khatchaturian e também o princípio e o final do "Concerto número um" de Tschaikowsky. Billie Burke repete seu papel de milionária excitada, muito mal explorada pela inhabilidade do diretor. O resto do elenco não merece comentários. A direção de Charles Walters é fraca. "Ciume, sinal de amor" que esperávamos uma autêntica orgia para os sentidos é uma frustração em fetsivo "tecnicolor".

"DO AMOR, SO' O DINHEIRO"

Bride for sale) Produção da R.K.O. Rádio — Direção de William Russell. Lançamento simultâneo no Plaza, Parisiense, Astória, Olinda, Star, Ritz, Colonial, Primor, Mascote, Hoddock-Lobo.

"Não vi e não gostei".



Jouvet e Baur magistrais.

"O êrro de estar vivo"

(Lo Sbaglio di essere vivo) Apresentação da Continental Filmes. Direção de Carlos Bragalia — Lançamento no Presidente.

Este filme italiano nos chega muito atrasado, entretanto, mesmo assim, constitui um prazer assistir "O êrro de estar vivo". Quando vimos os nomes de Isa Miranda e Vittório de Sica nossa curiosidade cresceu e fui matar saudades. Isa Miranda, há quanto tempo! não via esta artista maravilhosa. Gabriel D'Anunzio certa vez afirmou que Isa Miranda era a mais bela mulher do mundo. Artista do cinema internacional, figurou na produção italiana, "Scipião-Africano" e no cinema francês fez aquele gostoso filme "A sublime mentira de Nina Petrovna" com Fernand Gravet. Não tardou que Hollywood também lhe oferecesse um vantajoso contrato para liquidá-la. E foi assim que a belíssima Isa Miranda apareceu em Hollywood ao lado de Ray Milland em "Hotel Imperial". Daí para cá não mais se soube notícia da bela Isa Miranda. Agora reaparece no cinema italiano. Sempre bela e boa artsita. Vittório de Sica está muito natural. Gino Cervi não desmerece seu papel. A direção de Carlo Ludovico Braglia é bem equilibrada. Fotografia de Arturo Gallea sem novidades. O argumento de Aldo Benedetti é pitoresco, e lembra de alguma maneira, muito de longe o célebre "Falecido Matias Pascal" de Pirandallo. Além de tudo a lição profunda que encerra, é bela e humana. Tôda farsa acaba mal. Não se deve de modo algum brincar com os sentimentos e os seres. "O êrro de estar vivo" merece ser visto, como um filme bastante razoável.

"Frente a frente com assassinos"

(Meet the killer) Produção da Universal-Internacional. Direção de Charles Barton. Lançamento simultâneo no São Luiz — Ideal — Carioca — Odeon — Ipanema — Monte Castelo.

Lou Costello e Bud Abbott sempre têm razão. E se você é fan vá vê-los que eu não tenho nada com isso.

"VOLPONE"

(Volpone) Distribuido pela V. C. B. Direção de Maurice Tourneur — Lançamento simultâneo no Império — Roxy — América.

"Volpone", eis um esplêndido espetáculo remontando uma época com tôda a dignidade característica do cinema gaulês. Veneza mais uma vez é cenário exuberante para uma história com todos os pecados mortais. Extraido de uma peça de Jules Romains, é "Volpone" uma satírica e irreverente realização com todos os requintes do espírito da época. O gigantesco Harry Baur, morto há meia dúzia de anos, está soberbo no papel titulo. Meu amigo Louis Jouvet à vontade num papel em que êle soube tirar o melhor proveito. Jouvet dá mais uma demonstração do seu talento verstil. Jaqueline Delubac e Fernand Ledoux comparecem com segurança. A direção de Maurice Tourneau é boa. A música de Marcel Dellanoy também. Sugestiva fotografia de Armand Thirard. "Volpone" deve ser visto pelos amantes do cinema-arte, como também pela inteligente concepção de Jules Romains. Cenas deliciosa, aspectos humanos bem colhidos, tipos admiráveis da exótica fauna humana. Além de tudo a lição que colhemos disto tudo é de grande valor. Toda farsa que visa os sentimentos do próximo acaba sempre mal. "Volpone" foi castigado pelas suas próprias mãos. E assim foi e será sempre.

"LAGRIMAS TARDIAS"

(Too late for tears) Apresentação da United Artists. Direção de Byron Hasink — Lançamento simultâneo no Palácio — Rian — Avenida.

Eis uma história interessante, que um melhor tratamento teria resultado num excelente policial. Um pouco de psicologia, um pouco de policial, torna "Lágrimas tardias" até certo ponto bem razoável. Mas a direção de Byron Hasink deixa passar muita coisa boa. Deixa, por exemplo, de explorar situações psicológicas que ficariam bem situadas num filme dessa categoria. Lizabeth Scot, que segundo consta foi uma das minhas paixões à primeira vista, não mais me emociona. Em seu filme de estréia "Amarga ironia" ela era uma revelação e uma promessa. Depois Lizabeth Scott caiu no lugar comum das mulheres fatais "sweet, sweet" de Hollywood. Desta vez, entretanto, Lizabeth Scott faz alguma coisa e agrada o tipo que viveu. Dan Durea sempre bem e mal aproveitado. Arthur Kennedy (de "Dois contra uma cidade inteira") nunca foi suficientemente aproveitado. Don De Fore uma barbaridade sem solução. A direção de Byron Hasink inhábil. Algumas cenas são excelentes, como Lizabeth Scott quando cai e o dinheiro espalhado. Por mais um pouco teriamos um bom filme.

"DELITO OCULTO"

(Cover-up) Apresentação da United Artists — Direção de Alfred E. Green — Lançamento simultâneo no Rex — Pirajá — Floriano.

"Delito Oculto" faz parte de uma quantidade de filmes produzida em massa. Nada de novo propriamente dito. Tudo de muito arcáico mesmo. Fórmulas preestabelecidas no gênero. William Bendix é um bom ator, ultimamente desperdiçado a valer. Dennis O'Keepe sem maior importância. Barbara Britton é a mocinha. Alfred E. Green parece que dirige. Se você tem muito que conversar com a sua garota eis um bom programa.

POST-SCRIPTUM

Bilhete para Roberto Acacio.

Recebi seu convite para assistir "Quando a noite acaba" em sessão especial. Foi de todo impossível. Mas creia-me seu admirador e disponha sempre.

★

Os Metros possuem tela de vidro, o que nos leva a tentar esta variação de provérbio cinematográfico — quem possui tela de vidro não deve jogar pedra na tela do outro.

★

Bilhete para Kim De Oliveira do Rio.

Muito obrigado pela sua gentileza. Folguei imenso em saber-me lenitivo para o seu tédio. Escreva todas as vezes que não tiver nada o que fazer.

★

Bilhete para Melle Suzy.

Obrigado pelo convite, para assistir na cabine da Warner Bros o filme de Raoul Walsh — "Fúria Sanguinária" com James Cagney. Prometo doutra oportunidade não faltar.

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Tonia Carrero e Orlando Villar.

"Quando a noite acaba" está programado para o dia 12 do corrente. Este novo filme de Fernando de Barros, segundo consta, é a mais legitima afirmação do talento do criador de "Caminhos do Sul". No grande elenco temos Tonia Carrero, Roberto Acácio, Orlando Villar, Jackson de Souza, Nydia Licia Pincherle, José Lewgoy, Maria Castro, Inês Valeria e outros.



MENINA TERRIVEL

ALANA LADD, A GRACIOSA FILHINHA DE ALAN LADO, ESTRAGOU TODA UMA CENA — E' LOURINHA, BONITINHA, E PARECE BEM ENCAMINHADA PARA HOLLYWOOD

ALANA LADD tem cinco anos de idade e é muito viva, talvez, porque lhe permitem estar no "set", enquanto seu pai, Alan Ladd trabalha em filmes.

Não faz muito tempo, se realizava uma cena de "The Creat Gatsby", Alana deu um grito quando uma capsula de tinta vermelha, rebentou sôbr o ombro de seu pai, deixando uma mancha parecida com sangue, que justamente era o efeito que procuravam os cinematografistas. E o trabalho tornou-se perdido.

— Quem não sabe qu enão pode haver o menor ruido no estudio? — disse-lhe sua mãe — Se queres continuar veu seu pai trabalhar, tens que me pormeter que não dirás uma só palavra, Passe o que passar... Entretanto,, dias mais tarde, a pequena sentada frente a Alan, contemplava-o ao vê-lo se preparar para uma cena, quando caiu sôbre sua cabeça um pequeno refletor, que há muito balançava sem cessar.

— Por que não me disse nada? — perguntou seu pai.

—Na posição em que você se encontrava, deve ter visto a refletor em equilibrio...

— Claro que vi, mas como me disseram que não desse opinião em nada, que passasse o que passasse...

SETE TIPOS DE BEIJOS

Os grandes beijos cinematográficos — Cada "astro" beija à sua maneira — Beijos inocentes e beijos... de arrepiar os cabelos! — E os assistentes vão aprendendo... aprendendo...

HOLLYWOOD é o centro cinematográfico maior do mundo, e também onde se conceberam os grandes "tipos de beijos". Desde o cinema mudo — quase no fim —, que o beijo foi aceito como cena quase obrigatória em todo filme. Concluiram os entendidos que antes de se permitir o beijo cinematográfico — a censura era exigente —, os filmes românticos não conseguiam sucesso, pois nenhuma companhia trazia permissão para impôr aos artistas tal realidade em suas interpretações.

Todavia, hoje é comum. E alguns astros e estrelas se fizeram às custas de cenas espetaculares, nas quais os beijos eram extremamente "quentes", fazendo o espectador se retorcer na poltrona de emoção.



* * *

E aquí apresentamos alguns dos grandes artistas de Hollywood, cada qual demonstrando sua predileção pelos beijos.

Ronald Colman, um dos maiores atores que conhecemos, aparece numa cena do filme "Rebeca", demonstrando que o beijinho delicado, nas faces da amada, também é notavel. Segundo ele, segura-se docemente o rosto da linda criatura e beija-se uma das partes. Joan Fontaine, sua companheira neste filme, sorri. E depois desse sorriso, quanta coisa não póde acontecer?...



Quase o mesmo faz Joel Mac Crea, apenas com a diferença de que beija o rosto, o mais próximo possível do pescoço. Diz ele que as mulheres não suportam este "golpe" e "caem" logo. Será..

Dick Powell apresenta o beijo do apressado — muito comum hoje em dia — que sai para encontrar sua espôsa ou noiva no seu trabalho. Não há tempo para demasiado romance, mas um beijinho nos lábios, de leve, mesmo distantes os corpos, não é mal, e impressiona favoravelmente a jovem. Por que não fazemos isto?...

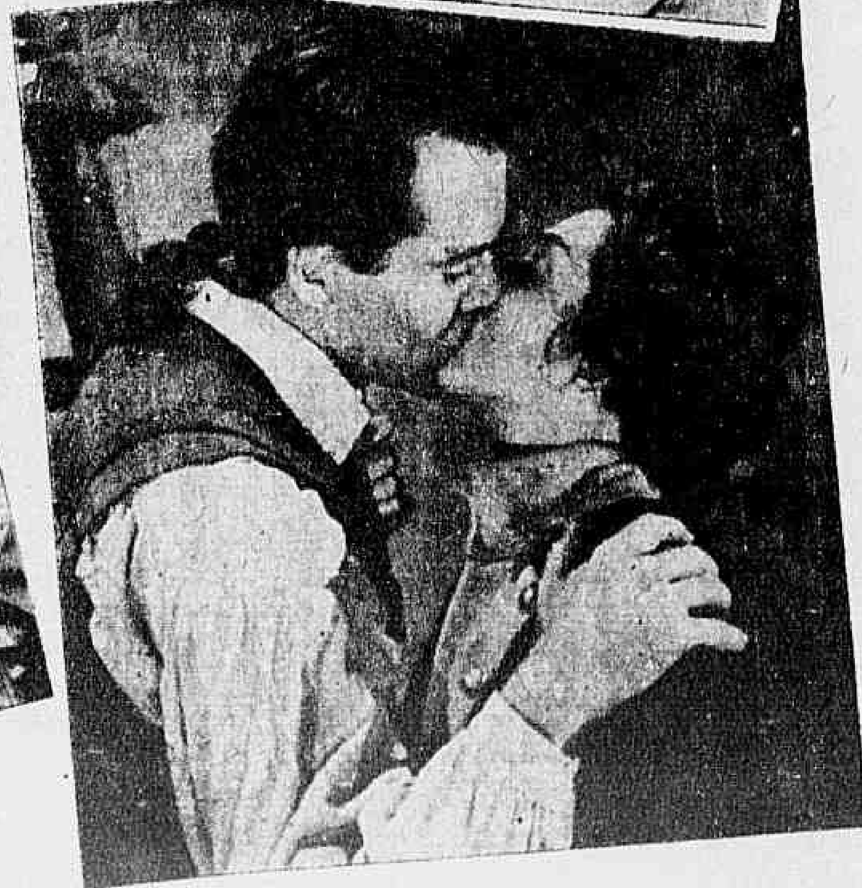


Gene Kelly afirma que encostar o rosto no rosto da pessoa amada, fazendo-lhe carícias leves, beijos suaves é um modo maravilhoso de conquistar a criatura que se quer. Rita Hayworth, que aparece ao seu lado, está embevecida...

Paul Henreid é francês, e como todo francês, não póde se contentar com pouca coisa. Vejam aquí, por exemplo. Ele beija fervorosamente os lábios da companhei-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)





RIO NOTURNO

Night and Day

NIGHT and DAY
NO 1º ANDAR DO HOTEL SERRADOR
ESTA APRESENTANDO DIARIAMENTE O MAIS EMPOLGANTE "SHOW" DA CIDADE
RAUL Y MARIA
Famosos bailarinos espanhóis
*
GIANNI RAVERA
*
GONZALO AMOR
Grande cantor sul-americano
E brevemente, monumental revista para os turistas da "COPA DO MUNDO"
CHA-DANÇANTE com "show", das 16 às 19 horas, DIARIAMENTE
AR CONDICIONADO
Telefone 42-7119

Monte Carlo
MOSTRE
A SEUS AMIGOS E FORASTEIROS O "ORGULHO" DA CIDADE MARAVILHOSA
MONTE CARLO
O mais surpreendente e impressionante panorama noturno do Rio
RESTAURANTE — GRILL
ROOM — SHOW
200, Marquês de S. Vicente, 200
(Jockey Club-Gávea)
Reservas e Informações:
47-0644 — 27-5863
Direção:
CARLOS MACHADO

Texto de WALTER SAMPAIO

Os bailarinos Raul e Maria, continuam abrilhantando o show do Night and Day. Também, o chausonier italiano Gianni Ravera vem fazendo grande sucesso, cantando não só as mais recentes criações, como também melodias italianas que trazem grandes recordações.

★

Maurício Lantos, com o intuito de apresentar sempre novidades, mandou vir Gonzalo Amôr que vem alcançando grande êxito em diversos países da América do Sul e que passará doravante a constituir grande atração, ao lado de Raul e Maria e Gianni Ravera.

Conforme temos anunciado, no próximo dia 15 terá início o sensacional show carnavalesco para os turistas da "Copa do Mundo" contando com renomados, cantores, além das mais alucinantes "girls" de nossas platéias.

★

Monikue Neige continua atraindo inúmeras pessoas para o Monte Carlos. Inegàvelmente, a cantora francesa é possuidora de grandes dotes artísticos, o que fez com que Carlos Machado prorrogasse por mais uma semana a sua temporada.

★

Carlo Buti, o maior cantor italiano, deveria estrear no dia 2 de junho p.p. no Acapulco, todavia, por motivos imperiosos, sua apresentação foi adiada para esta semana.

Atendendo a pedidos, o incansavel Agnaldo, resolveu prorrogar por mais uma semana o contrato que mantem com Dalva de Oliveira, a expressão máxima da música brasileira.

★

Depois do sucesso de Lys Assia, o Vogue prepara-se para apresentar a seus frequentadores, outro grande cartaz internacional. Até agora não sabemos de quem se trata, no entanto, será outra grande intérprete de melodias francesas.

As orquestras de Claude Austin com o cantor Louis Cole e Bibi Miranda com o pianista Espidio, como sempre animando os dançarinos.

ACAPULCO
ACAPULCO
AVENIDA COPACABANA, 128
A PEDIDOS CONTINUA APRESENTANDO
DALVA DE OLIVEIRA
A expressão máxima da música brasileira
FINALMENTE
CARLO BUTI
O maior cantor italiano
BAR RESTAURANTE "BOITE"
AR REFRIGERADO PERFEITO
CHA-DANÇANTE AOS DOMINGOS, DAS 16,30 ÀS 19,30 HORAS
AS HORAS PASSAM MAIS DEPRESSA EM
ACAPULCO



DOIS BAILARINOS QUE VALEM POR UM ESPETACULO

EM suas apresentações diárias, o Night and Day vem oferecendo aos seus "habitués" dois interessantes bailarinos. Raul e Maria são os que vêm agradando a todos que afluem à "boite". Interpretam danças clássicas e as espanholas, inclusive, com castanholas. Raul é muito jovem, o mesmo sucedendo a Maria, que tem a beleza como uma das principais atrações. Morena, vistosa, olhos castanhos, possui ainda bonitos cabelos penteados à espanhola.

QUEM SÃO ÊSSES BAILARINOS

Depois das linhas acima, os leitores de CARIOCA evidentemente estão interessados em saber quem são os bailarinos Raul e Maria. Inicialmente, devemos dizer que embora venham sendo anunciados como famosos bailarinos espanhóis, não são ambos da Espanha, mas sim do México. Contudo, não deixam de adotar o mesmo sistema e a mesma modalidade das danças da terra de Manolete.

Raul, embora jovem, é o tipo do homem sizudo. Quando interpelado, no entanto, responde a tudo com solicitude. Maria limita-se apenas a ouvir o que Raul diz, mas, nem por isso, deixa de ser desem-

Esta cena é o término de um dos números de bailados, executados por êsses famosos mexicanos e que por sinal um dos que mais têm agradado.





Deixando o México há quatro anos, Raul e Maria, tio e sobrinha, vêm fazendo sucesso em todos os paises — Agora, estão no Rio — Ambos, ainda jovens, sempre tiveram vocação para a carreira artística

Reportagem de WALTER SAMPAIO

baraçada quando entra em um "bate papo". Sua dentadura é bonita, o que contribui assim para um complemento necessário de seu rosto lindo, ainda muito mais que o da própria Esther Fernandez, que apontam como o mais belo da terra "azteca". Além do mais, Maria tem uma plástica perfeita.

Embora pareça incrível, Maria conta apenas 18 anos. Portanto, ainda um autêntico "brotinho". Ela é sobrinha de Raul. Êste conta 21 anos. Interpelados que foram pela reportagem a respeito dos paises que já haviam percorrido, informaram-nos que nada menos de uns cinquenta. A princípio, achamos nisso um certo exagêro, mas posteriormente, soubemos que há quatro anos consecutivos êles se encontram fora de casa, em excursão por todo o mundo. Indubitàvelmente, coisa rara, isso porque, qualquer pessoa não resiste a uma separação de sua terra e de sua família por um tempo tão grande como êste. Isso fizemos ver ao casal porém Raul disse que acima de tudo está a profissão. Vivem dessa profissão — bailados — e, precisando ganhar dinheiro, vêem-se nessa contingência, embora contra sua vontade.



Afinal, os dois juntos. Maria ri com naturalidade, enquanto Raul o faz forçado. O bailarino parece até mesmo o Joe Louis, isto é, inimigo do sorriso.



MAIS UM ANO FORA DE CASA

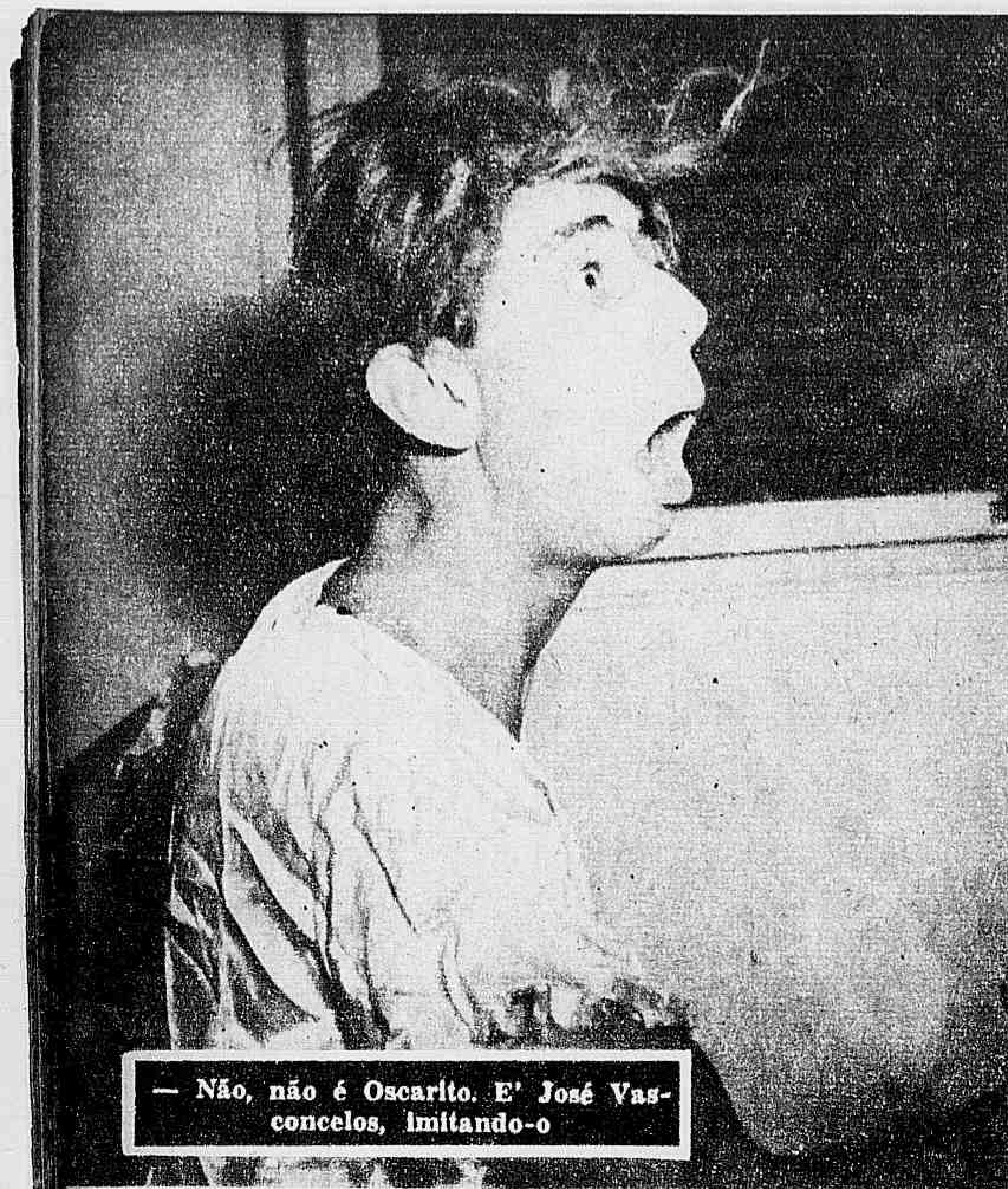
Raul e Maria não terminarão a sua "tournée" no Brasil. Pelo contrário, ainda levarão mais um ano fóra de casa, pois têm ainda inúmeros paises nas cogitações. O primeiro ponto de parada será a Argentina, posteriormente Chile, Perú e daí por diante. Com alusão ao êxito financeiro, melhor não poderia ser — foi o que ambos nos asseguraram.

MARIA E O CASAMENTO

Em alguns casos, o casamento na vida do artista torna-se prejudicial. Em outros, no entanto, não traz inconveniente. Maria, por exemplo, segundo suas declarações está no primeiro. Interpelada se tinha pretensões ao matrimônio, respondeu-nos incontinenti que jamais pensaria em semelhante coisa, por diversos motivos. Somente no ocaso de sua carreira artística poderia contrair núpcias. Seu tio Raul pensa da mesma maneira e acha que o casamento de um dos dois, poderia muito bem redundar no fracasso total da carreira artística de ambos.

Raul e Maria tinham de se preparar para entrar em cena e assim fomos obrigados a deixá-los. Ficamos encantados com a palestra que mantivemos com os jovens bailarinos, pois além da amabilidade que lhes é peculiar, são bastante cultos.

Eis aqui os famosos bailarinos Raul e Maria, em três pôses diferentes, por ocasião de sua apresentação. Ela, como a foto bem demonstra, muito linda. Êle, bastante simpático.



— Não, não é Oscarito. E' José Vasconcelos, imitando-o

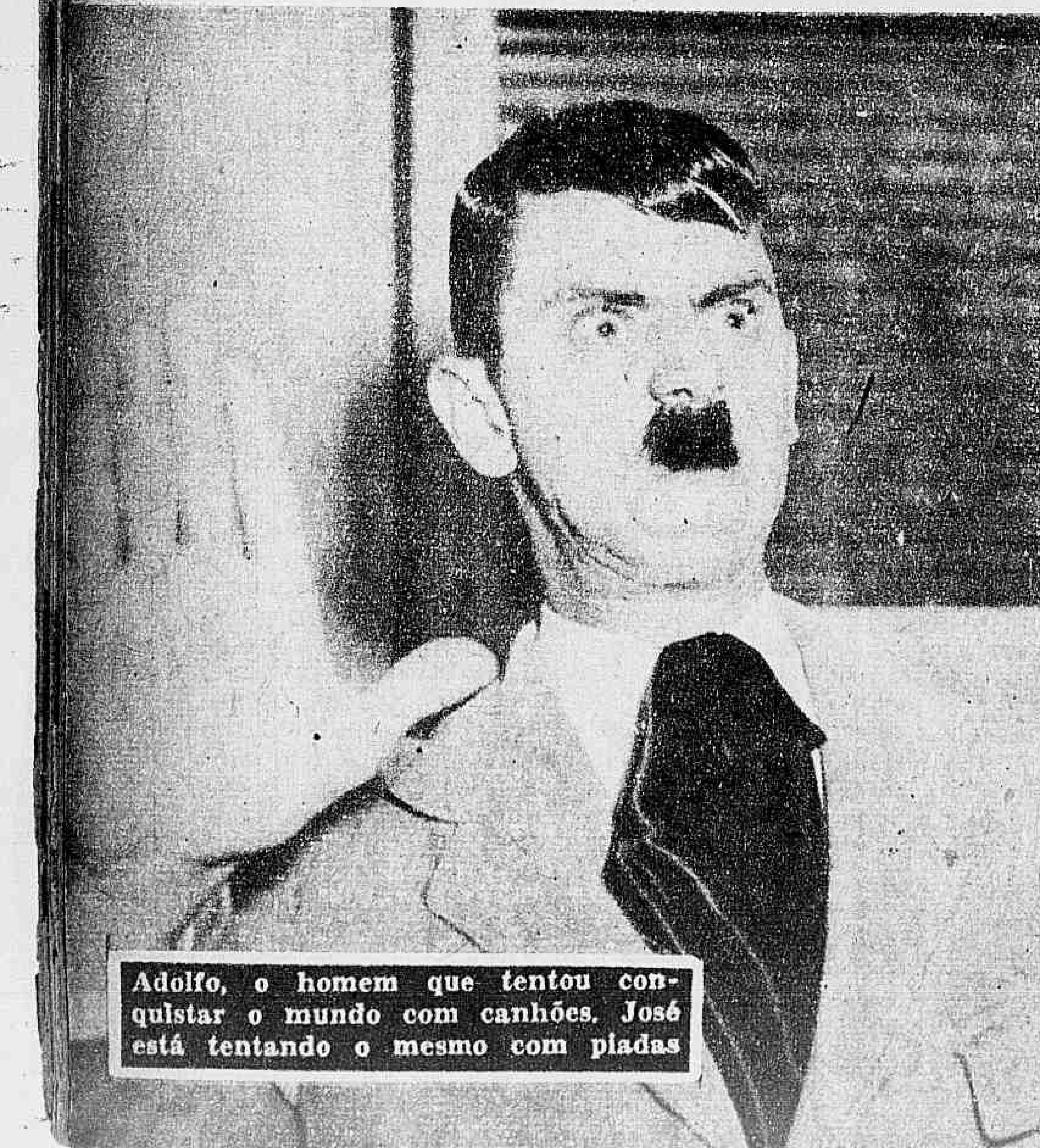


O Morcego, credo!...

JOSÉ VASCONCELOS VAI DEIXAR O BRASIL

Partirá para a América do Norte, contratado para atuar nos programas de televisão daquele país — Antes, irá à Argentina, também sob contrato de outro empresário, um portenho — Um cômico que venceu, apesar de jovem, muito jovem realmente.

Reportagem de V. LIMA



Adolfo, o homem que tentou conquistar o mundo com canhões. José está tentando o mesmo com piadas



Um argentino apaixonado cantando "Adyos, Pampaya"...



O italiano típico das províncias que chega ao Brasil, e começa a fabricar estatuetas. Não é certo?...

JOSE' VASCONCELOS surgiu num programa da Rádio Nacional juntamente com Francisco Carlos e outros expoentes do rádio brasileiro. Um programa de iniciantes. Impressionaram de tal forma que hoje são figuras de destaque, quer no rádio, no cinema ou no teatro.

Vasconcelos; quem não o conhece? Diariamente apresenta-se no "João Caetano", arrancando aplausos dos espectadores. Muito jovem, mas constitui uma atração, a ponto de ser disputado por vários empresários ao mesmo tempo.

Possuidor de um cérebro privilegiado, capaz de produzir e produzir sempre, eis a principal característica do nosso entrevistado. De bom humor permanente, dificilmente vemo-lo aborrecido.

Quando está diante da reportagem ou dos amigos, em meio de qualquer conversa, sai quando menos se espera, com uma anedota forjada pelo irrequieto cérebro ainda em embrião. Entretanto, não é desses indivíduos cujas piadas tornam-se importunas. Ser interpelado pelo humorista José Vasconcelos, mesmo quando se está ocupado, fazendo alguma coisa ou conversando, não constitui aborrecimento. O rapaz surge imprevistamente, é fato. Mas os seus imprevistos são bastante agradáveis a ponto de o cercarmos para esperar a explosão costumeira.

Da forma que falamos, já não se trata de imprevisto própriamente. Mas, quem não conhece Vasconcelos, geralmente fica aborrecido ao vê-lo interromper uma narrativa para logo depois achar que valeu a pena.

Convidados por José Vasconcelos fomos ter à sua residência para saber o que desejava de nós. Tinha-nos dito que tinha uma "bomba" para os meios radiofônicos, bomba essa cujos efeitos seriam piores que a explosão de Bikini. E demandamos esperançosos, um pouco incrédulos visto termos feito um trabalho recente com o mesmo. Talvez, José

(Conclui na pág. 62)

PROSSEGUE PARA A ELEIÇÃO DA RAINHA DO

Ivone Corrêa — Casa Neno

O c
mara

Continua o a tas — Va e morena discutem o

CONTIN mais pela "A NO ção com Nacional, ções ad " dendo ao vens come vindo se i so para RA misaria "Farmácia Marcelino casas e fi finalidade ger uma

Ivone Corrêa e Dulce Cardoso, funcionárias da Casa Neno

O COMERCIO

concurso
ravilhoso

a o afluxo de belas candida-
Val sos prêmios — Loiras
ena do comércio carioca,
n o título de "RAINHA DO
COMÉRCIO"...

FOTOS D. PEREIRA

TIN A se desenvolvendo cada vez
nais o sensacional concurso lançado
'A N ITE Ilustrada", em colabora-
om ARIOCA, "A Manhã", Rádio
nal, A Noite", e outras publica-
d " mprêsa A Noite". Correspon-
ao chamado feito a elas, as jo-
come ciárias de todos os tipos têm
se i screver no empolgante concur-
a R INHA DO COMÉRCIO. A "Ca-
ia rogresso", a "Casa Neno",
nácia São Judas Tadeu", "Firma
lino Macedo Jr." e outras muitas
e fi mas, reconheceram não só a
dade altamente louvavel de se ele-
ma inha para a classe trabalha-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Maria Miranda — Farmácia S. Judas Tadeu



CUPÃO PARA O GRANDE CONCURSO
RAINHA DO COMERCIO
VOTO EM ....
CASA OU FIRMA ....
ENDEREÇO ....
BAIRRO ....
NOME DO VOTANTE ....
ENDEREÇO ....
Preencher com clareza todos os dados.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

INGRID Bergman e Roberto Rossellini continuam a escandalizar o mundo com a sua conduta pouco decorosa. Desta vez, os jornais anunciaram o «casamento», por procuração e no México, do afamado par. Comemorando o evento, o casal ofereceu champagne aos amigos... Comentando também o caso, em Roma, uma alta autoridade eclesiástica declarou que «a possibilidade de casamento na igreja para Bergman e Rossellini está completamente excluida. A igreja não reconhece êsses divórcios e anulação de casamento. Com relação à igreja, Bergman continua casada com o Dr. Peter Lindstrom e Rossellini com Marcela de Marchis. Seu casamento constitui mais um pecado e não um atenuante, pois que mais o agrava»...

*

Ava Gardnet desmente que esteja amando o famoso toureiro espanhol Mario Cabre e Frank Sinatra desmente que esteja amando a famosa e linda atriz! Esta foi, incontestavelmente, a semana dos desmentidos. O cantor americano, de volta de Nova York, contesta que esteja apaixonado pela «Venus» e declara que não é verdade que lhe tenha oferecido um colar no valor de 10.000 dólares, e sim apenas modesto presente que consistiu de seis garrafas de Coca-Cola... e ainda mais, que nunca se encontrou com o espadachim espanhol, conhecendo-o apenas de reputação, isto é, como um bom ator e excelente rapaz, diz Frank:

— «Nunca nos encontramos e portanto não é verdade que eu tenha fugido desse artista-toureiro...»

Enquanto isso, em Londres, para onde também irá em breve Mario, por fôrça do film que ambos fazem juntos, Ava nega que haja algo de romântico entre ela e Cabre. Respondendo a perguntas que lhe fizeram os reporteres que a foram esperar no aeroporto, declarou a artista:

— «Estou de acôrdo com Frank Sinatra, trata-se de mentiras apenas».

*

Segundo tudo indica, a Metro-Goldwyn-Mayer está tomando providências para que a segunda versão de «Quo Vadis», alcance tanto sucesso quanto a sua antecessora. O grande stúdio tudo tem feito para tornar o mais verdadeiro possível o cenário. A tentada perfeição atingiu a tal ponto que «Leo» chegou a enviar a Lisboa o George Emerson, especialista em animais selvagens que lá foi adquirir sete touros, dois bravos, dois meio-bravos, dois mansos e um embalsamado. Além dessas compras, o «técnico» contratará, em Portugal, um grupo de quatro forcados e dois peões de briga para atuar nas principais cenas do filme.

*

O Rio torna-se rival do Hawai! Torna-se a nossa linda capital um ponto preferido dos artistas cinematográficos em férias ou em lua de mel. Êsse último caso é o de Nan Grey e Frankie Laire, que logo após o seu casamento, a celebrar-se no dia 12 de junho corrente, embarcarão para o Rio de Janeiro. Ambos

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

Vendo estrêlas

por Feg Murray

FRANK MORGAN
ROCHA COM O PERFIL DESTE ARTISTA, OBRA DA NATURÊSA EM BARREGO SPRINGS, CALIFORNIA - CIDADE ONDE O ARTISTA É PREFEITO HONORARIO-HARRISON CARROLL).

BETTY HUTTON
NUNCA DANÇOU NO CINEMA ATÉ 1939

FRED ASTAIRE
JÁ FEZ 23 FILMES E DANÇOU EM TODOS

EM "LETS DANCE" BETTY HUTTON E FRED ASTAIRE TÊM 5 NÚMEROS DE DANÇA JUNTOS. BETTY TOMOU LIÇÕES DE BALLET DURANTE 8 SEMANAS E TREINOU LONGAS HORAS COM FRED.

TODAS AS CENAS FILMADAS NA ITALIA, "PRINCE OF FOXES", ERAM LEVADAS À HOLLYWOOD POR AVIÃO PARA REVELAÇÃO (5 A 10 DIAS PARA IR E VOLTAR)

UMA TRADIÇÃO SE TORNOU REALIDADE NA PEQUENA REPUBLICA DE SAN MARINO E ESTRAGOU 3 DIAS DE FILMAGEM. DURANTE 40 ANOS TEM CHOVIDO EM SETEMBRO, 15, 16 E 17, E, TAMBEM ESTE ANO CHOVEU

"PRINCE OF FOXES"

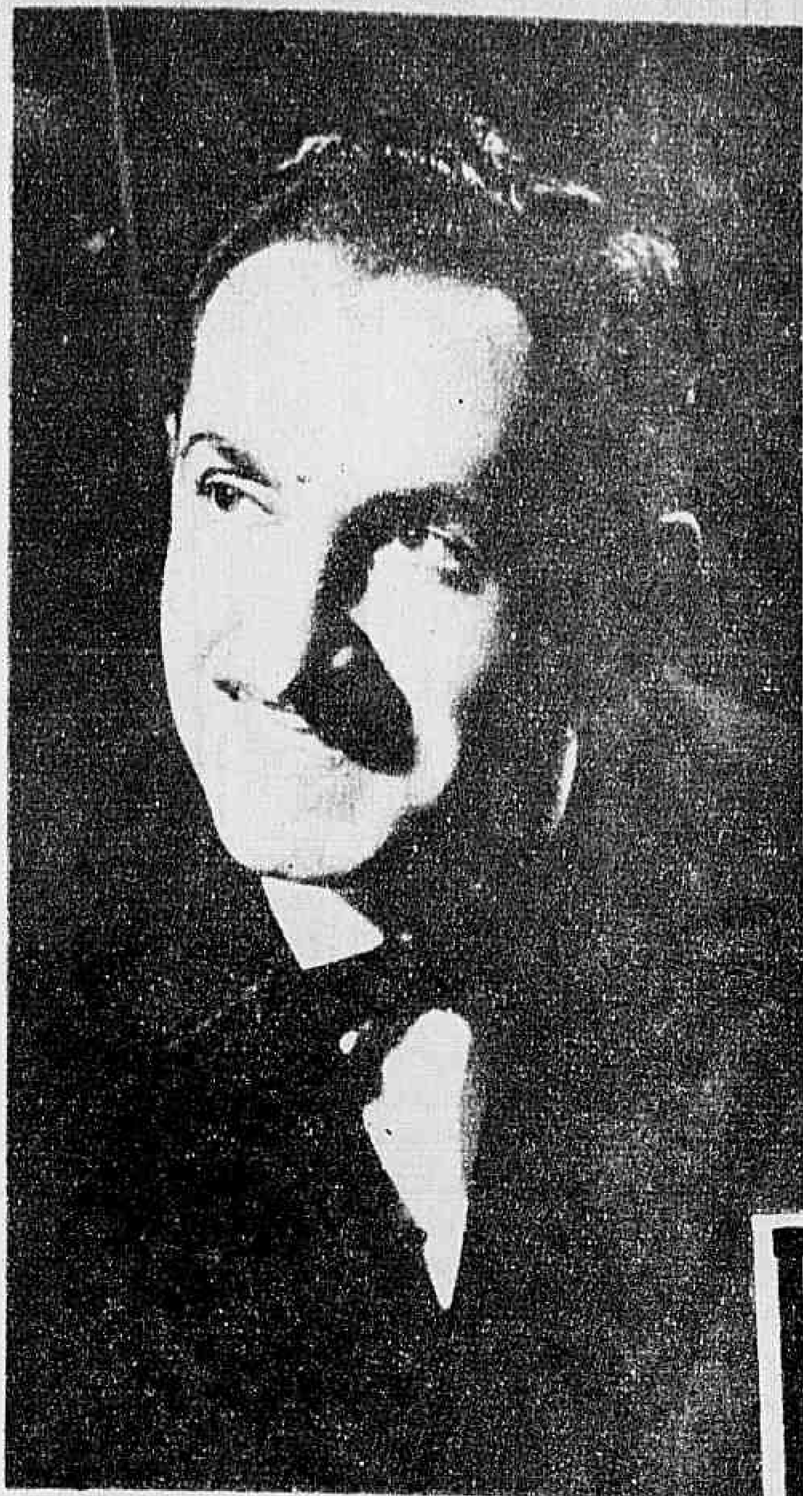
"PETTY GIRL" JOAN CAULFIELD
TEM A PELE TÃO SENSIVEL AO SOL, QUE GASTA MAIS EM PREVENTIVOS CONTRA QUEIMADURAS DE SOL DO QUE EM MAIÔS

5 FT.-2 IN., 96-POUND
WANDA HENDRIX
NO PAPEL DE CAMILLA EM "PRINCE OF FOXES", USOU 14 TRAJES DIFERENTES, PESANDO NO MÍNIMO 25 LBS. O ESTUDIO TINHA UMA MÁQUINA DE LEITE MALTADO NO "SET", PARA QUE ELA CONSERVASSE SEU PESO. (TEM 17 POLEGADAS DE CINTURA.)

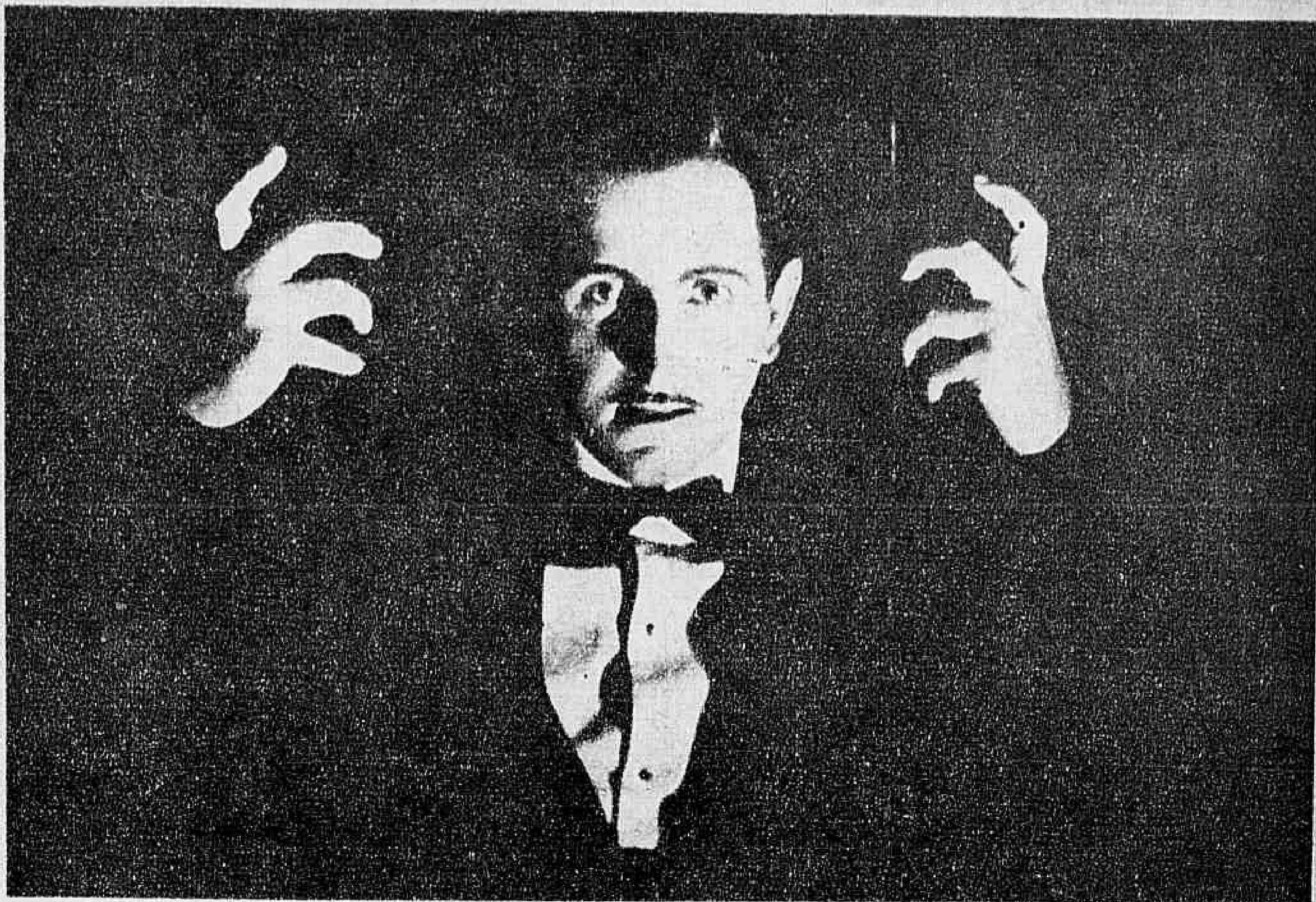
"PRINCE OF FOXES" É O 14º FILME HISTORICO QUE TYRONE POWER INTERPRETA

"PRINCE DA 20TH CENTURY-FOXES"

Copr. 1949, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.



José Gimeno: Uma das expressões mais brilhantes da arte de dizer, em língua hispana, e que realizou com grande êxito seu recital na A. B. I. no dia 29 de maio p.p. perante numeroso público





José Gimeno, um dos bons declamadores que o Rio já conheceu

A arte declamatória de José Gimeno

O êxito obtido no seu primeiro recital para a sociedade carioca — Criação própria em poesias de Olavo Bilac — Poesia negra das Américas, a sua grande consagração

Por NEY MACHADO

COM a apresentação do consagrado declamador hispano-americano José Gimeno, na A. B. I., tivemos, no dia 31 de maio, um dos espetáculos mais brilhantes que temos assistido, de arte declamatória.

Uma assistência das mais cultas e seletas e figuras do mundo diplomático brindaram com aplausos vibrantes o declamador, que esteve à altura das críticas com que vinha precedido de diversos países sul-americanos e de São Paulo.

José Gimeno tem qualidades incontestaveis: voz bem timbrada, gestos simbólicos e precisos, sem chegar às raias do exagero ou afetações; tem uma expressão e modalidade para cada poesia que recita. Romântico e suave nas páginas de Amado Nervo, O. Bilac ou Gustavo Adolfo Becquer. Angustiado na bela poesia de Emilio Carrere, "La Musa del Arrayo"; picante e expressivo na "Casada infiel" de Garcia Lorca. Nos motivos folclóricos foi de uma fôrça e expressão singulares, especialmente nas poesias negras: "Romance de la viña negra" de Luis Carré, "La rumba", de Miguel N. Lira, "Pintame àngelitos negros" de Andrés Eloy Branco, "Balada de los do Abuelos", de Nicolás Tuilléu e na "Danza Negra", de Luis Palés Matos, poesia onomatopaica de dificílima interpretação. Só esta parte de poesias negras bastaria para consagrá-lo como um dos maiores valores da poesia em língua espanhola.

A terceira parte do programa foi um "canto a la muerte", em que se sobressairam as poesias "In extremis", de Olavo Bilac, numa criação de José Gimeno (sem gesticulação), que mereceu calorosa ovação do público; "Nocturno", de José Asunción Silva; "Romance del Mueerto Vivo", de Enrique G. Martinez e "Glauto por Ignacio Sánchez Méjias", de Garcia Lorca.

A primeira parte do programa foi, num gesto de gentileza, dedicada à imprensa carioca.

José Gimeno, que já atuou em vários paises da América, chegou há pouco tempo da Argentina, tendo atuado no Teatro Cassino de Buenos Aires, rádios e "boites". Seu recital em São Paulo, patrocinado pelo Clube de Poesia, foi um dos acontecimentos sociais em São Paulo, reunindo intelectuais, a sociedade e corpo consular, tendo merecido do grande escritor brasileiro Judas Irgorogota as melhores críticas. Em Buenos Aires foi homenageado por um círculo de intelectuais, entre os quais figuraram: Don Ricardo Victorica, Manuel Selva, D. Perla Fraga, Prof. Garrido e outros de quem trouxe livros com expressivas dedicatórias...

José Gimeno veio reavivar esta grande arte da declamação infelizmente tão pouco cultivada entre nós e que tanto agrada ao público de cultura quando se encontra um intérprete na altura do referido declamador.

O público da atriz Eva Todor já estava esperando, na presente temporada, por uma peça brejeira. Todos gostamos de apreciar o trabalho de Eva, mormente quando vive o temperamento de uma garota irrequieta, cheia de garridice contagiante e de esfusiante bom humor.

Dentro das possibilidades artístico-dramáticas, perfeitamente demonstradas na arte de Eva Todor, há sempre oportunidade para aquela querida estrêla com qualidades para fazer rir, com características simples e com situações humanas e bem realizadas pelo artista ou artistas, são positivamente as obras paralelas às famosas peças de tese, sempre profundas e perigosas para os desequilíbrios financeiros de uma empresa teatral.

Luiz Iglesias, que é o empresário da "Companhia de Eva e seus artistas", andou bem acertado quando lançou a primeira figura de sua companhia em dígrimas às pessoas de uma platéia não é coisa fácil, mas bem mais difícil é provocar o riso sincero, sem o recurso repelido pelos bons princípios.

Fazer comédia, conseguir encantar um auditório, mantendo-o num ambiente de alegria é um mister que exige talento e características especiais de um ator.

Escrever uma comédia ligeira, moldadas em situações naturais, não é trabalho para qualquer ator, quanto mais se viver êsse enredo de maneira capaz

PROEZAS DE UMA ESCOLAR

LUCIO FIUZA

apresentar uma ou mais comédias escritas apenasmente com o escopo de divertir e causar bem-estar aos ilimitados fans.

As peças rotuladas de teatro elevado, e que exigem meditação e paz de espírito para serem apreciadas, jamais ocuparão um segundo plano, quando bem apresentadas e, sobretudo, se, na verdade, falam em nome de uma boa literatura; todavia, uma comédia ligeira, fíceis papéis, encarnando personagens que exigiam detalhes de representação, coisa de que Eva se desincumbiu brilhantemente, como é do conhecimento do público. Mas, o próprio Luiz Iglésias que é um cavalheiro com profundo conhecimento da tarimba do teatro, sempre teve a certeza que o teatro é feito à custa de duas emoções — o riso e o chôro.

Emocionar, ou melhor, provocar lá- de transformar as situações em estados de hilaridade ativa. E um ator de fibra ou de formação elevada jamais poderá deixar de tirar partido de uma cena que invariàvelmenute provocará uma torrente de lágrimas ou uma inevitável desopilação de fígado...

A "estrêla" do conjunto "Eva e seus artistas" tem se submetido a diversos tests. O nosso famoso diretor e amigo, que é Iglésias, não tem poupado a in-

Teresa (Eva Todor) vestiu-se para ir a uma "boite" mas o espôso teve um chamado urgente para fazer uma operação cirúrgica.



Na escola, Teresa era a "Perereca" e tinha uma amiga leviana chamada Carlota (Iris Delmar).





Carlos (André Villon) andava desconfiado com Teresa...

cansavel "bandeirante" do teatro brasileiro — Eva Todor. A tudo ela tem correspondido. Dentro de peças de marcantes responsabilidades, seu desempenho tem sido impecável. Quem poderá esquecer a nota distinta fornecida pela crítica especializada e pelos entendidos de teatro quando da apresentação de "Cândida", de Bernard Shaw, de "Lili do 47", de Joracy Camargo? E na alta comédia, também ficamos convencidos de que Eva impõe a toda a prova sua arte. E até no drama, a "estrêla" se apresenta como uma artista que atingiu a glória mais alta e mais invejada. Basta que citemos "Helena" de Machado de

(Conclui na pág. 60)

CORPO ESBELTO E FACEIRO!...



Vinho Chico Mineiro

Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO que conservará o seu porte elegante. A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensavel à mulher moderna.

A venda nas bôas Farmácias

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da MULTIFARMA:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde, antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a embalagem verde)

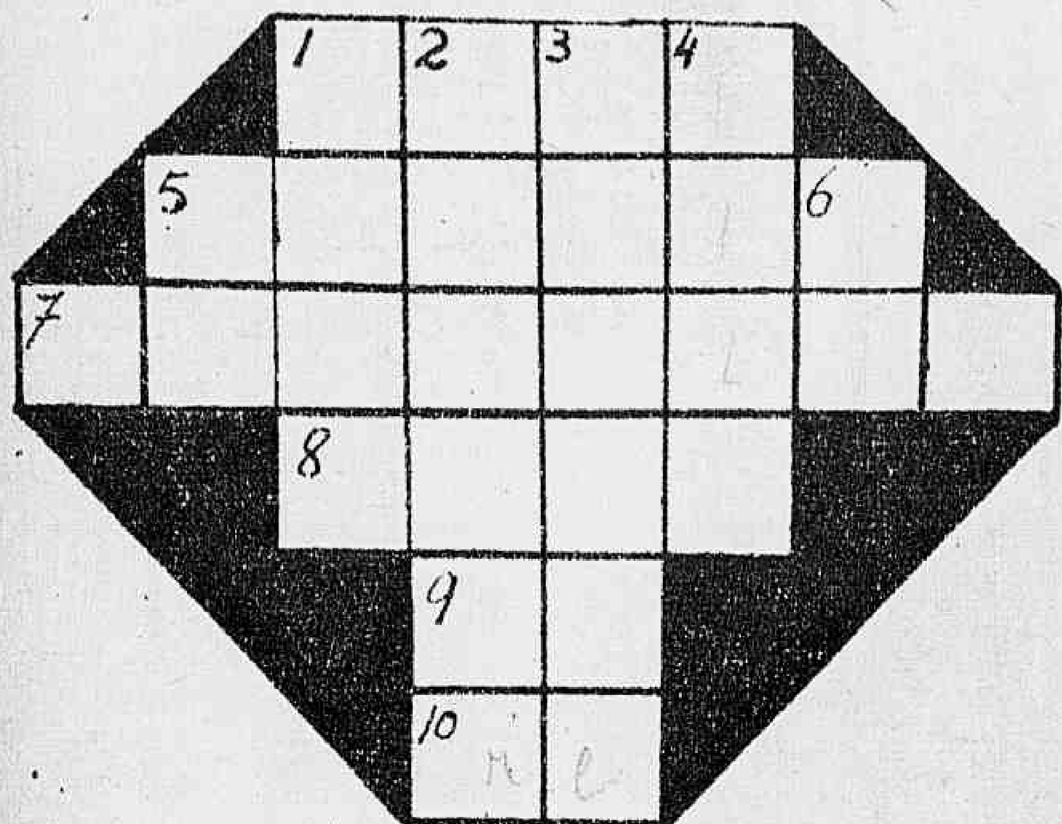
O segredo de uma LINDA CABELEIRA sem CASPAS e CABELOS BRANCOS está em EUTRICHOL ESPECIAL. EXPERIMENTE-O E VERÁ'

Remessa pelo Reembolso Postal

MULTIFARMA

PRAÇA PATRIARCA, 26 - 2.º
S. PAULO

Para seu RECREIO



Alceu
Rio

Problema Diamante

HORIZONTAIS

1 — Saco de couro ou pano.
5 — Curto espaço de tempo, que se passa dormindo.
7 — Ato ou efeito de pisar.
8 — Igual.
9 — Antes de Cristo.
10 — Criminosa.

VERTICAIS

1 — Côrça grande da América.
2 — Engordar.
3 — Alegria.
4 — Carne do lombo do boi.
5 — Nota musical.
6 — O mais.

Resultados do número anterior

PROBLEMA RUSSEL

HORIZONTAIS

Afanar — Sabida — Traçam — Renego — Alanas — Oloroso.

VERTICAIS

Astral — Farelo — Abanar — Niceno — Adagas — Ramos.

PROBLME ALFARRABIO

PROBLEMA I

Horizontais: Fulvo — Naxos — Oseas.

Verticais: Fungo — Lixas — Ossos.

PROBLEMA II

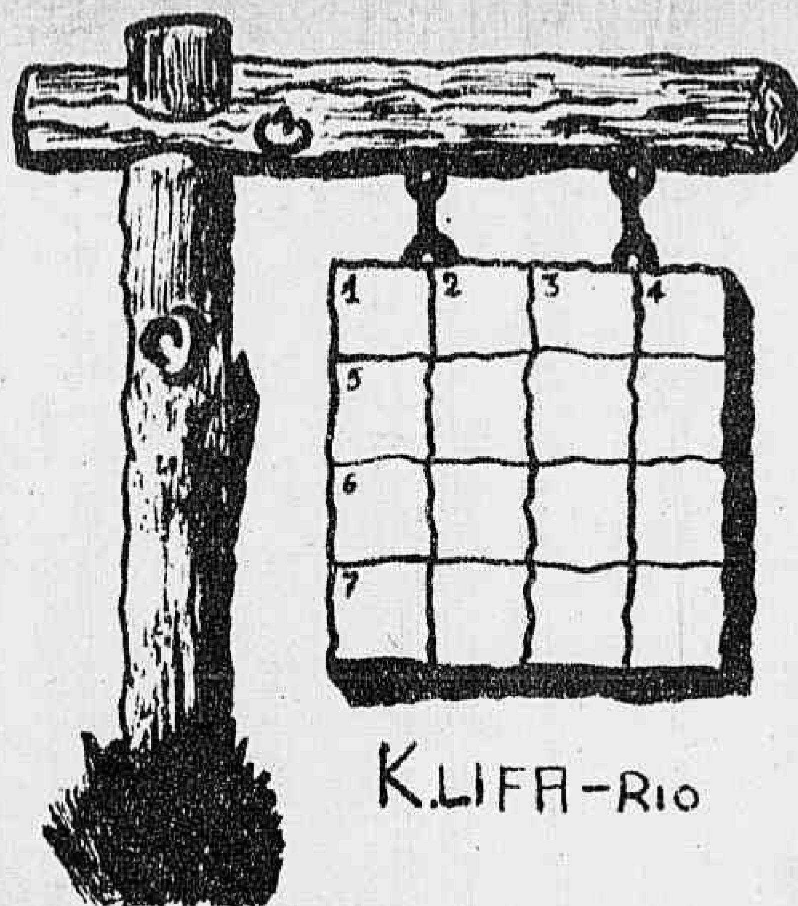
Horizontais: Ostras — Guapo — Seara.

Verticais — Osgas — Trama — Amora.

PROBLEMA MEU LAR

Horizontais: As — Matula — Mo — Ui — Li — Marianeira — Oram — Ópio — Irar — La — Me — Araã — Olma (maio).

Verticais: Marola — Ma — Par — Mor — Ioloca — Atuar — Suiça — Empino — Ali — Ir — Ame — Abarem.



Problema Marco

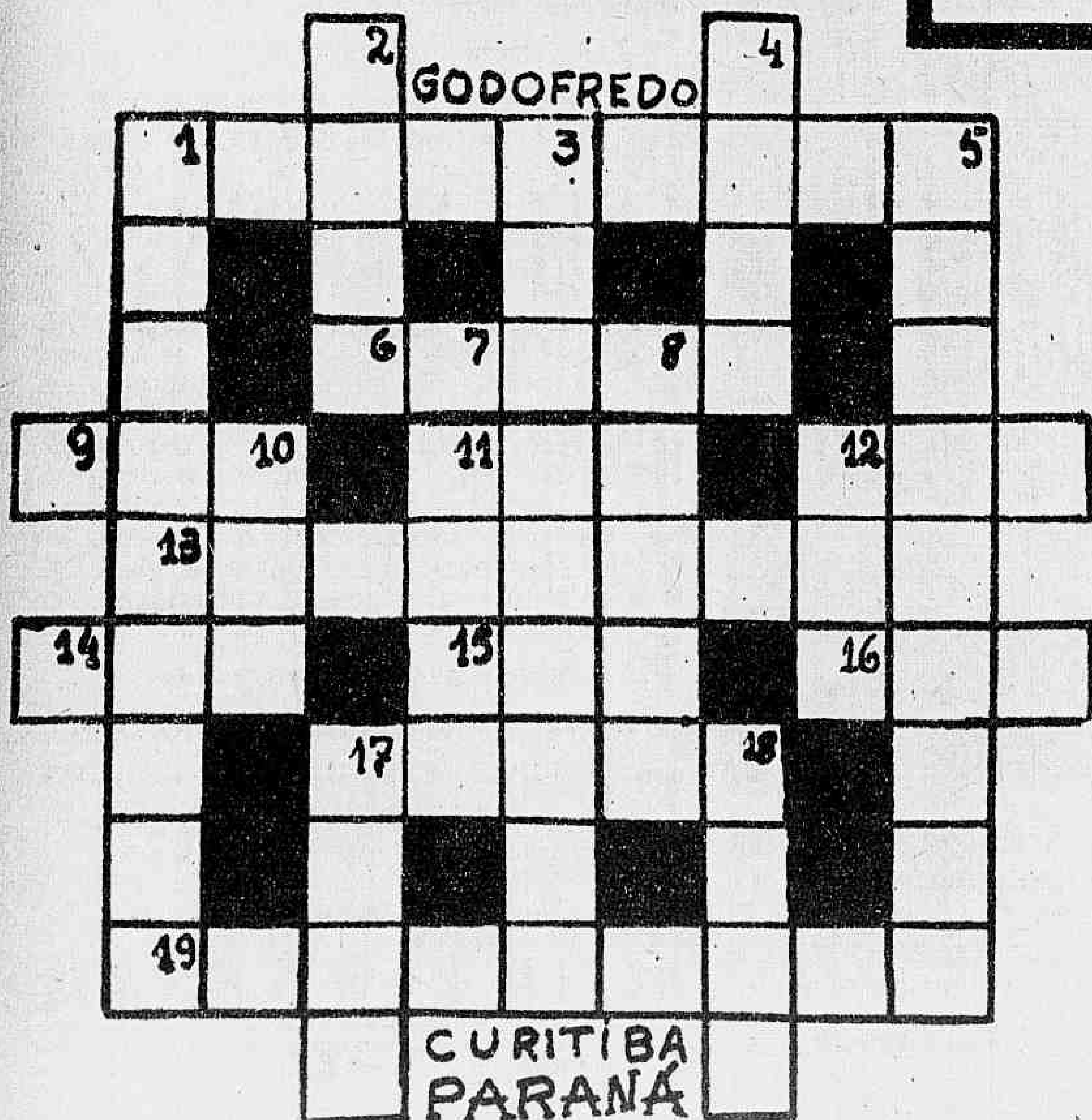
HORIZONTAIS

1 — Perspicácia.
5 — Famoso perfume indiano.
6 — Fortuna.
7 — Engrandecer-se.

VERTICAIS

1 — Corrente dágua.
2 — Determinado por lei.
3 — Grande porção de objetos análogos.
4 — Comprar garrotes de ano.

Agradeço a publicação desta e subs-



Problema Sul

HORIZONTAIS

1 — Cordél (pl).
6 — Versar.
9 — Em baixo de...
11 — Pátria.
12 — Ave.
13 — Grande.
14 — Tudo que existe.
15 — Divisão de ensino agrícola.
16 — Interjeição (serve para avivar).
17 — Parente (pelo matrimônio).
19 — Amedrontar (s/ a primeira letra).

VERTICAIS

1 — Medidor do tempo
2 — Navegar.
3 — Depositar.
4 — Artista; astro.
5 — Por em salmoura.
7 — Engana.
8 — Guarnecer de arcos.
10 — Balcão de bebidas.
12 — Pronome.
17 — Ponha a girar.
18 — Décimo primeiro.

POR TRÁS DO DIAL

As cartas para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

Ritmos do dia

VIDA — Bolero de Gabriel Ruiz e Manoel Esperon, do film «A Desventurada»:

Vida, si te debo tus besos — Yá te he pagado con todo el — llanto... — De mi corazón — Vida, al dejarme sin él — Me das la muerte — Y la más honda — Desesperación — Ya no me traigas recuerdos — De las cosas de ayer — Quiero encontrar olvido... — De ese placer — que no ha de volver — Vida, si te debo tus besos — Ya te he pagado con todo — el llanto — dé mi corazón.

Noticiário

Stelinha Egg já estreou na Rádio Nacional, onde, ainda, iniciou sua temporada a «Miss Rádio 1950», do Uruguai, a cantora chilena Ana Maria Duran — A Tupí, lançou o programa infantil de Tia Chiquinha, «Os Curumins da Tupí», e o de Almirante, «Costumes de São João» — No dia 11, a PRE-8 estreará o programa «A felicidade bate à sua porta», com Heber de Boscoli — «Primeiras do Esporte» é o novo programa da Rádio Globo — «Quando êles eram pequenos», programa de José Roberto Penteado, foi estreiado, dia 5, na Nacional — Carlo Butti já abriu seus recitais na Rádio Jornal do Brasil, enquanto Fernando Borel encerrava os seus, na E-8 — «Será que, você é assim ?», é o novo programa da Tupi, animado por Luiz Jatobá — O jornalista Guilherme Hupsel de Oliveira passou a integrar o corpo de rádio-reporteres da Nacional, para a qual já efetuou várias reportagens, inclusive a sobre a seita religiosa de Muriaé — Nos dias 9 e 14 do corrente, Luiz Mendes e Linda Batista inteiram 26 e 33 anos de idade; no dia 16, Nilo Sérgio e Atila Nunes completam 29 e 42 anos, respectivamente.

Vamos trocar cartas?

Muitos leitores não têm tido suas inscrições aqui aceitas ou porque não enviam seu nome completo, ou porque esquecem o endereço ou, ainda, porque usam um pseudônimo que é apelido ou qualificativo impróprios de serem publicados, devido à seriedade com que mantemos esta seção.

Devem todos lembrar-se de um detalhe muito importante — a epistolografia é um mistér que exige dignidade, deveres e obrigações de quem a pratica. Sendo um espêlho de nossa mentalidade e cultura, de nossos propósitos e idéias, não permite que seja destratada assim, pois a ninguém inspirará confiança ou simpatia um vocábulo qualquer, que, ao fim, nada exprime, porque é um termo sem expressão e personalidade.

Mostremo-nos educados e compreensivos, cônscios de que a permuta epistolar é, antes do mais, um processo de aperfeiçoamento de nossas qualidades. Daqui, outra vez, fazemos um apêlo para que os correspondentes sejam os primeiros a nobilitar o agradável e util exercício da epistolagrafia.

*

Devido ao crescente número de pedidos recebidos e espaço manter-se o mesmo, temos estampado, com pequena demora, as inscrições solicitadas. Todavia, asseguramos que todas serão atendidas. Questão de tempo.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, aém do endereço:

ANGOLA — Lobito — Fernando Marques Fernandes, 23 anos, com Ar. e Br.; Cia. do Caminho de Ferro de Benguela, C. Postal 32.

PORTUGAL — Porto — Manuel José Costa; Pr. Guilherme G. Fernandes, 47. (Funchal) — Margaret Sandra Lupi e Carmencita V. Lopez, 15 e 18 anos; Calçada da Saúde, 17 e 19 — Teresa Corte Real, 19 anos; R. Arcebispo D. Aires, 35-E — Alfredo Magalhães, 19 anos; R. dos Murças, 12. (Vila Franca de Xira). — Asdrubal Mateus; 1.º Telegrafista, Escola Alunos Marinheiros. (Lisboa) — Antonio José Maria Ferreira, 23 anos, em idiomas latinos; R. das Mercês, 40-1.º Dto., Ajuda — Mario P. Bastos, 28 anos, com Br. It. e Fr.; Av. Almte. Reis 200 — 1.º — Mario Chedas, 23 anos; Av. da Liberdade, 262 — 4.º Dto. — Manuel Augusto Ferreira, 18 anos, mormente com gauchas, cariocas e paulistas; Ponta Delgada, 12 — 1.º Esq.

ESPANHA — Barcelona — Pedro Sahans Denes, 30 anos; Calle Gibraltar, 1, Vich — Andres Mas Lauleda; Calle Manlleu, 73, Vich. (Pamplona) — José Ruiz Langarica, com os 2 sexos; Av. Franco, 27, Navárra.

AMAZONAS — Manáus — Aglair C. da Luz, Maya Robert Pinto, Denize B. Gouveia e Anilda G. da Silva, de 14 a 17 anos; Comendador Clementino, 739; Av. Itacuatiara, 431, Cachoeirinha; Djalma Dutra, 65, e Xavier de Mendonça, 65, Aparecida.

PARÁ — Belém — Odilon Maroja Tavares, 23 anos; Base Aérea de Val De Cans — Sandra Wilson, 18 anos; Padre Eutiquio, 616 — Lúcia Pinheiro, 21 anos; 28 de Setembro, 206.

PIAUÍ — Teresina — Lilian Carvalho, 18 anos; Joaquim Ribeiro, 726 — N. (Parnaiba) — Gersyla Rocha e Rosa Maria Aguiar, 18 e 23 anos, Rosa com cariocas; C. Postal 33 e 25.

MARANHÃO — S. Luiz — Andrelina Lopes, 22 anos, com maiores de 25; 14 de Julho, 62, Altos — Leocadia Pimenta e Terezinha Ribeiro, 22 e 19 anos; João Henrique, 215 — Leovegildo Lima, 15 anos; Mourão Rangel, 24 — Norcia e Sandra Maria, 16 e 21 anos, com maiores de 18; José Barreto, 16 — Maria Leonarda, com maiores de 25 anos do Br., Esp. e Port.; Candido Mendes, 201-A. (Caxias) — Raineria Regina, 20 anos, com maiores de 25 do Rio, S. Paulo, Bahia e Rio Grande, filosofia, postais, lit. mus. clássica; Pç. Cesário Lima, 11, a/c de Alteredo Gonçalves.

CEARÁ — Fortaleza — Rosa Lidia Peixoto, 17 anos, com maiores; Av. Visc. do Rio Branco, 1321 — Tania Maria Colares e Neyla Muller, 16 anos; Joaquim Távora, 3654 — Silvia Helena Cavalcanti e Nilda Cardoso, 16 e 21 anos; 24 de Maio, 722 — Doraci Paiva e Aldenora R. da Cunha, 16 e 17 anos; Dona Teresa Cristina, 1290 e 233 — Francisco Assis Cysne e Lia Regina, 21 e 23 anos, ela, com sulinos; 25 de Março, 75, Prainha, e Santa Teresa, 514 — Irmãs Maria: Ivete, Ivone e Helena T. Brasil, 15, 16 e 22 anos; Almte. Tamandaré, Praia Iracema, 52. Assim mesmo — Paulo Roberto Silva, 19 anos; C. Postal, 233.

RIO G. DO NORTE — Macau — Elinor Ligia Vasques, 16 anos; D. Pedro II, 88. (Caicó) — Patrocinia Araujo; Av. Otávio Lamartine, 325 — Jarlene e Zilna Costa, 20 e 21 anos; Av. Celso Dantas, 16 — Patricia Cesário e Fernanda Cavalcanti, 21 e 19 anos, esta com mineiros; Cel. Martiniano, 269.

PARAÍBA — João Pessoa — Suely Maria de Vasconcelos, Evany Maria Cavalcanti e Marily Maria Pessoa; Assembléia Legislativa.

SERGIPE — Aracajú — Emanuel V. Dantas, 18 anos; R. João Pessoa, 13 — Nadja Hardman e Paulo Nascimento, 14 e 19 anos; Av. João Ribeiro, 1029, e Silvio Romero, 292.

ALAGOAS — Maceió — Jussara Maria de Lima, 15 anos; Comend. Teixeira Bastos, 191 — Marcos Oliveira, 16 anos; Gal. Hermes, 918. (Palmeira dos Índios) — Bertini M. de Barros, 15 anos; Av. Gabino Besouro, 17.

PERNAMBUCO — Caruarú — Austrina Bezerra, 18 anos, com maiores de 22 do curso superior e Célia e Celma Maria Spindula, 22 e 17 anos, com maiores de 25 anos, de Recife, S. Paulo e Rio; Pç. Cel. João Guilherme, 47-1.º e 100-1.º. (Garanhuns) — Suzana Barros, 19 anos; Cel. Antonio Vitor, 403. (Recife) — Suzy Wogeley, 18 anos, com estudantes de 25 anos; R. Jequitibá, 23, Vila Luboza, Cabanga — Alfredo R. Filho e Geraldo Magno, 16 e 21 anos; C. Postal 125, e Duque de Caxias, 257-2.º — Vera Lucia de Oliveira, 17 anos; José Osório, 597, Madalena — Hermano Mazzine, 19 anos, com Br. e Port.; Av. Herculano Bandeira, 318, Pina. (Russinha) — Maria Lucia Lemos, Maria Carmen Veloso e Niedja A. Casado, 22, 17 e 18 anos, com os 2 sexos; Russinha. (Palmares) — Sonia Maria e Vera Lucia, 22 e 19 anos, com os 2 sexos; Pç. Paulo Paranhos, n. 131.



NEGRAS DA COSTA

MARIO SETTE

Os recifenses de hoje nem sequer entenderão bem quem sejam essas negras da Costa. Olhar-nos-ão com estranheza ou espanto. Porque a expressão caiu em desuso por ausência de uma referência visual. Na paisagem atual do Recife a «negra da Costa» sumiu-se com as suas derradeiras gerações, vindas diretamente da África no bojo dos navios negreiros — os «tumbeiros».

O tráfico cessara de vez, logo após os derradeiros desembarques clandestinos de infração à lei Euzébio de Queiroz (1850) e, assim, os importados foram envelhecendo. Uma das fontes da escravidão estancara.

Nós, meninos que tivemos sete anos em 1893, em pleno domínio da retentiva, lembramos-nos bastante delas porque frequentassem a casa de nossos pais.

Com a saia redonda, com o cabeção rendado, com o turbante de côr, com os argolões e as pulseiras de ouro, com o chale vistoso, todos os dias nos visitava oferecendo bolos, acarajés, pamonhas de garapa, grudes, cangicas...

E, de mistura, umas figas pretas contra feitiços, das que ela usava também no pescoço retinto. Havia algumas dessas negras ainda maduras, de rostos bonitos e carnadura tumida, mas a maioria era já velhusca, enrugada, começando a pintar...

Os habuleiros vinham cheios de guloseimas. As pamonhas envoltas em folhas de bananeira, os acarajés numas vasilhas cheirando a dendê, a cangica numas tijelas de louça da China de côres e desenhos variados.

Tudo muito apetitoso.

Falavam manso e numa méscla de português e africano. Tomavam a benção a todos quando entravam nas casas e davam aos fregueses o tratamento blandicioso de «Yayá», de «Yôyô», de «Sinhazinha».

Contavam delas costumes e ritos estravagantes. Que quando morria alguma negra da costa, as outras se reuniam e entre rânticos banqueteavam-se diante da defunta.

E falavam das suas feitiçarias esquisitas, das suas danças bizarras e sensuais — o candomblê, o xangô, o alufá, a mandinga...

Moravam geralmente lá para os Coelhos.

Teriam muito que contar do seu passado, talvez faustoso e nobre, como o daquela Tereza Rainha, de que nos fala Tolenare que a conheceu em Pernambuco em 1817. Surpreendida em adultério, ainda em terras africanas, foi condenada à escravidão e vendida. Trouxera, ao chegar, anelões de cobre dourado nas pernas e nos braços. Recebia homenagens das companheiras e recusava-se a trabalhar. Depois, tornou-se às boas e veio a ser excelente escrava. Uma vez, trabalhando na moenda do engenho, prendeu nela os braços e foi necessário amputá-los. «Bela mulher de 27 a 28 anos, muito alegre e palradeira». Sustentava altivamente que fôra rainha de Cabinda.

A majestade do seu porte revelava mesmo o título de realeza que possuira. Embora se visse agora despida de grandeza, inválida, com um canto de palha para dormir na senzala e com um filho no ventre sem que soubesse ao certo quem lhe fôsse o pai.

Quantas das negras da costa do meu tempo teriam sido, na África, pelo menos, dama de honra de alguma rainha!... E quantas outras deixaram por aí filhos como o de Tereza, esposa do Rei de Cabinda!...

Muitas dessas filhas foram as nossas mães-pretas, naqueles dôces tempos que sucederam ao cativeiro. Elas nos cercavam de vontades, nos faziam as papas gostosas e puniam pelas nossas trelas. Tinham sido escravas, mas, no dia 13 de maio, entre os rumores das festas da abolição, entre os vivas a José Mariano e à Princesa Isabel, haviam preferido continuar nas casas onde serviam, embora libertas, se não já fôrras Velhas pretas, de vestidos de chita com florões, peitos grandes, constante ar de doçura e falas mansas, ou mesmo negras mais novas, de carapinhas cheirando à banha de jasmins, com modos de vaidade e séstros de faceirice. Vivemos bastante, os meninos daquela época, nos seus colos, na sua intimidade, dentro dos seus afagos e denguices. Eram elas que nos corrigiam as travessuras, os malfeitos, com uma ameaça do «pega-menino». O pega meninos costumavam ser sempre um velho munido de um saco. Diziam que carregava as crianças para que um ricaço da Madalena, morfético, lhes bebesse o sangue. Também havia o perigo do Cabeleira:

Fecha a porta, gente,
Cabeleira ê vem..
Pegando mulheres
Meninos também.

Quanta toada volta à nossa memória com a recordação das nossas mães-pretas! Fazendo-nos balançar nas suas pernas, elas cantavam:

Bão, bão, lão, lão,
Senhor capitão.
Em terra de mouros
Morreu seu irmão.
Cozido e assado
No seu caldeirão.

Os nos enchia ou ouvidos com a parlenda da «Moura torta». Ou uns versinhos assim que nunca pude esquecer:

Sia Miquelina
Com você não quero graça.
Por sua causa
Meu marido assentou praça.

Guardavam para nós uma prova de bolo, de cangica, uma pamonha, um sapoti. E si ousavamos uma maldade ou uma travessura nos corrigiam o mal feito, brigando de mansinho:

— Esse menino tá ficando!

FIGURAS NOTAVEIS

DOMINGOS SEQUEIRA

BRANCA DE CASTRO

DOMINGOS Sequeira foi uma das mais altas expressões da grande pintura portuguesa. Nascido, em Belém, arredores de Lisboa, a 10 de março de 1768, era filho de um marinheiro-goleote dos escaleres reais e de uma mulher do povo. Tendo sido batizado com o nome de Domingos Antonio do Espírito Santo, conforme o nome do pai, teve uma infância obscura, vegetando no meio humilde da gente dos cais, quando seu padrinho, rico negociante, resolveu tomá-lo sob sua proteção para educá-lo. Aos 17 anos, já com uma inteligência em plena evolução, achando o nome da família por demais plebeu, resolveu adotar o de seu padrinho, passando a chamar-se então, Jones Domingos Sequeira. Seus pendores artísticos muito cedo se manifestaram, bem como seu caráter combativo, e depois de aprender pintura na Casa Pia, com mestres modestos, seguiu para Roma, às expensas da Rainha D. Maria I, a fim de aperfeiçoar seus estudos, o que fez, eficientemente, com grandes mestres da época, como Della Picola e Antonio Cavalluci. De regresso a Portugal trazendo já um «nome» feito à custa de êxitos na Itália, realizou sua primeira grande obra, por encomenda de Pina Monique, que consistiu numa tela de grande proporções, de gênero alegórico, sôbre a fundação da Casa Pia, onde até hoje, os govêrnos de Portugal educam meninos desválidos.

Partiu daí sua consagração como grande vulto da Arte Portuguesa, e nunca mais lhe faltaram glórias e triunfos artísticos.

Domingos Sequeira, era, porém, dono de um temperamento irrequieto, dado a lances de aventuras em que entrassem os elementos que se chamam — patriotismo, cavalheirismo e ideal — e assim sua vida de artista pobre, mesmo subvencionada então pelo Principe-Regente, D. João VI, foi agitadissima e cheia de lances romanescos.

Foi assim que entre 1798 e 1802, viveu como noviço, no Convento da Cartuna, onde pintou algumas de suas obras imortais; em 1807, tomou posição, politicamente, equivoca por ocasião da invasão francesa, pintando um quadro de exaltação a Junot, para dedois de restabelecida a paz em Portugal, com a expulsão dos franceses, pagar sua leviandade com 9 meses de cadeia, por suspeita de traição, acusação de que se defendeu brilhantemente perante os tribunais, para obter a liberdade, e uma vez livre, reiniciou seu tirocínio de arte, apesar de perseguições e desconfianças. Venceu, porém, e em 1830, Domingos Sequeira havia alcançado a plenitude de seu gênio e de sua arte, criando para sua Pátria e para o mundo, onde tornou-se conhecido como grande artista que era, uma glória imorredoura com suas obras maravilhosas que enchem, atualmente, os grandes museus de arte antiga, de Portugal e figuram em muitos dos mais notáveis da Europa.

Entre as mais perfeitas e magníficas de suas telas, que são numerosas e equivalentes no valor artístico, e onde deixou transparecer as influências que em sua sensibilidade tiveram Gaia e outros gênios da pintura clássica, podem ser citados — **O descimento da Cruz — Ascensão. A conversão de S. Bruno**, numerosos «afrescos» sôbre as guerras seiscentistas, no Monumento de Mafra, **Família do Rei de Leão, Egás Moniz, na Espanha, S. Paulo e Sto. Antão no deserto, Regresso do Príncipe Regente, Retrato do Conde de Fanoulo** e muistíssimas outras em que firmou figuras e fatos hoje históricas, personalidades marcantes em sua época e episódios de caráter religioso, de grande poder de composição.

Em 1837, já gravemente enfermo Domingos Sequeira, impossibilitado de usar sua paleta gloriosa, afastado de todas as atividades, recebeu a maior das homenagens de seus compatriotas, sendo nomeado Diretor Honorário da Real Academia de Belas Artes de Lisboa.

Nêsse mesmo ano, aos 8 de março, Domingos Sequeira, coberto de glórias e honrarias, faleceu em Lisboa, legando à humanidade uma das mais belas obras da pintura de seu tempo.

EVITE O EXCESSO DE ACIDEZ





O excesso de acidez, sintoma de uma digestão difícil, se alivia rapidamente com uma dose de SAL DE UVAS PICOT. Altamente digestivo e antiácido pode se tomar a qualquer hora do dia ou da noite.

SAL DE UVAS

PICOT

SAUDAVEL E GOSTOSO



EM VIDROS DE 3 TAMANHOS

DIGESTIVO LAXANTE ANTIACIDO

REFRESCANTE · ESTOMACAL · SABOROSO

APRENDA PRATICAMENTE

RÁDIO TELEVISÃO E CINEMA SONORO

Sem sair de sua casa e aproveitando uns poucos minutos das suas horas de folga; dentro de pouco tempo V. S. estará perfeitamente capacitado para

MONTAR E CONSERTAR APARELHOS DE RÁDIO, DE TELEVISÃO, AMPLIFICADORES, EQUIPOS DE CINEMA SONÓRO, DE RADAR, etc.

O nosso modernissimo e exclusivo sistema de ensino por correspondência, baseado no metodo pratico "Aprenda Fazendo", proporcionará a V. S. um estudo ameno, agradavel e facilmente compreensivel. Para o seu treinamento pratico lhe forneceremos, inteiramente gratis, um jogo completo de ferramentas, aparêlho de laboratorio e peças para experiencias.

V. S. poderá montar êste magnifico receptor de 7 válvulas para ondas curtas e longas.

DURAÇÃO MINIMA DO CURSO: CINCO MESES

MENSALIDADES SUAVISSIMAS

Êste é o curso mais eficiente, rapido e pratico, pois V. S. mesmo sem nenhum conhecimento prévio, ficará habilitado em poucas semanas, a ganhar com biscates, muito mais que o custo dos seus estudos.

Decida seu futuro, enviando hoje mesmo o coupon abaixo devidamente preenchido.

EDIFICIO MONITOR Sede propria da maior escola latino-americana de ensino técnico por correspondência. FUNDADA EM 1939

Ser-lhe-á enviado gratuitamente um jogo completo de ferramentas.

Receberá as peças necessárias para construir muitos aparelhos de experiência.

...e receberá um magnifico volt-amstro para facilitar os consertos, revisões, etc.

INSTITUTO RÁDIO-TÉCNICO MONITOR

RUA TIMBIRAS, 263 - CAIXA POSTAL 1795 - S. PAULO

Sr. Diretor: Solicito enviar-me grátis o seu folheto, como ganhar dinheiro no RÁDIO e na TELEVISÃO! R-057

NOME

RUA N.

CIDADE

ESTADO E. F.

VOCÊ já observou que sua elegância depende da atitude que mantém da boa postura que conserva quando está sentada ou caminha... E' muito fácil verificar. Observando as pessoas com quem convivemos e tirando as nossas conclusões reais. E' um feio hábito que prejudica consideràvelmente a sua aparência. Curvar-se quando estiver sentada, as mãos caidas, numa atntude desagradável de desleixo e desânimo.

Para a saúde não deixa de ser util a atitude firme, com as costas esticadas, cabeça erguida, pois o organismo se ressente de uma atitude incorreta, logo não esqueça: ombros para trás, torax para fora. Evite os ombros caidos, a musculatura frouxa. E diariamente caminhe com um pêso sôbre a cabeça. E' exercício eficiente para conservar correta atitude.



SEGREDOS DE BELEZA

MARITA

★

Para corrigir a oleosidade do couro cabeludo e combater as caspas existe uma maneira "relâmpago", de efeito surpreendente, que concorrerá para melhorar seu aspecto: Lave a cabeça três vezes por semana com sabão de alcatrão. Diariamente use a escova e deixe que sua cabeleira apanhe um pouco de sol. E não esqueça que estas fórmulas são usadas com bastante sucesso:

Água de rosas distilada, 500,0
Licor de Van Swieten, 100,0
Hidrato de cloral, 25,00-
Para fricções diárias no couro cabeludo.
E como "brilhantina".:
Brilhantina, 30,0
Tintura de jaborandi, 20,0.
Oleato de amônio, 5,0.

★

O queixo duplo é muito desagradável e, na verdade, estraga qualquer rosto bonito de mulher. Há, porém, um recurso baseado na experiência dos técnicos, mestres no assunto. Leve a cabeça para trás lentamente com a boca fechada. Quando a

(CONCLUE NA PAGINA 59)

Estude desenho por Correspondência

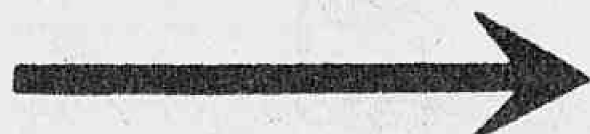


Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada estudando em sua casa

desenho mecânico e arquitetônico e DESENHO ARTISTICO

inclusive desenho comercial e publicitário

Um futuro brilhante aguarda V. S. e uma nova vida cheia de possibilidades ilimitadas.



Duração do Curso 25 Semanas
Mensalidades suavíssimas

não perca tempo e mande-nos HOJE o coupon ao lado

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Bauru, Est. de S. Paulo.



OUTRA CARTA DE UM ALUNO NOSSO

Amadeu Henrique da Rocha
Desenhista arquitetônico

José Mauro e Silva
CARLOS CHAGAS
NOS COMUNICA:

CARLOS CHAGAS, 1.º de Junho 1948

E hoje me encontro bem colocado, quase que assumindo a direção total da escrita de um extrator de madeiras, com um ótimo ordenado.



ASSEGURE O SEU FUTURO estudando CONTABILIDADE

NOS ESCREVE UM ALUNO



Eretides C. Quixabeira
POXOREU

Poxoreu, 7 de Fevereiro de 1949

De posse de meu Certificado de Eficiência, conferido por êsse brilhante Educandário, venho por meio desta cumprir um dever de gratidão, agradecendo-lhes os ensinamentos que tão carinhosamente me foram ministrados por êsse conceituado estabelecimento de ensino, que graças aos mesmos hoje sou Guarda-livros de (13) treze firmas comerciais, assegurando deste modo o futuro de minha família.

POR CORRESPONDÊNCIA em sua casa nas horas de folga. Em apenas 25 semanas V. S. estará habilitado a ganhar melhores ordenados no comércio, como perito guarda-livros.

Não perca tempo e comece imediatamente os estudos do nosso Curso de Contabilidade. V. S. ficará surprêso ao constatar os resultados maravilhosos obtidos graças ao nosso sistema especial de trabalhos práticos.

Cada aluno fará a escrituração completa de uma casa comercial.

MENSALIDADES SUAVÍSSIMAS

O Brasil sente, atualmente, uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade. V. S. fàcilmente, poderá chegar a um dêstes postos invejáveis; gozando de consideração e respeito e tendo uma vida confortável e interessante. V. S. tornar-se-á uma personalidade de destaque e uma figura social de relêvo.

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO 1169

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

UM TRAJO PARA DIVERSAS FINALIDADES

UM trajo-esporte é sempre útil não só ao fim que se destina como a passeios pelas montanhas, praias e até mesmo para ser usado em casa, sim porque hoje em dia não se concebe mais a roupa caseira deselegante e velha. Seja ela de tecido barato de algodão, mas de linha graciosa!

Houve tempos, graças a Deus bem remotos, em que a mulher brasileira se descuidava em casa, vestia roupas velhas, desbotadas, usava sapatos ou chinelos nas mesmas condições, principalmente nas cidades pequenas do interior. Embora houvesse muitas conceções para confirmar a regra, êsse desleixo era lamentável. Indiscutivelmente o cinema, além de outras vantagens, trouxe a de incentivar o bom gosto não só na maneira de trajar como no arranjo da casa.

Um dos trajos preferidos pelas elegantes é o de calças, sejam compridas curtas ou aquelas que o vulgo denomina de pescar siri, nem curtas, nem compridas, acompanhadas de «sweater» ou blusinha «chemisier».

Ella Raines, a bela artista da Universal International, apresenta um modêlo em condições de ser copiado pela praticidade e elegância: calças de flanela branca e «sweater» tricolor. Assim vestida poderia frequentar nossas praias, as estações aquáticas, as cidades serranas ou simplesmente ficar em casa para receber as amigas, na certeza de que continuaria sendo uma moça elegante e merecedora da admiração de seus fans.



LEONICE · PURURUCA

STA. DE GRANDES ESPERANÇAS











As cartas para esta seção devem ser dirigidas à MARION. Redação de CARIOCA, Praça Mauá.

RESPOSTAS ÀS LEITORAS

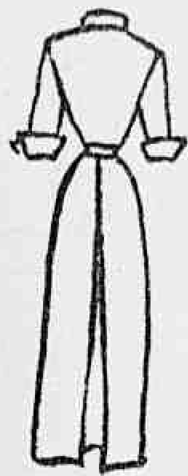
LEONICE — Penápolis — Faça o seu vestido de veludo com grande gola e bolsos bordados em tom que combine. Seu estudo: Você possue muita atividade cerebral, isto é, pensa em realizar muitas coisas, porém, será mais feliz se seguir a orientação de alguém ou se tiver uma pessoa que a possa encaminhar. Temperamento sensivel, silencioso, tímido, mas suceptivel de modificar-se com a idade. Não terá fortuna propriamente, mas poderá ter uma boa posição. Gosta de viajar e sabe apreciar a natureza. Combata o ciúme e a irascibilidade. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.

PURURUCA — Juiz de Fora — Muito interessante êsse vestido guarnecido com abertos. Segue o horóscopo: Natureza encantadora, afavel e generosa. E' inteligente e amante de certas artes. Disposição quieta e paciente. Poderá melhorar sua situação por intermédio de pessoa amiga ou parente. Elevação e progressos certos, embora tardios. A época mais importante de sua vida é aos 42 anos. Sua saúde melhora, isto é, você se torna mais saudavel ao ar livre. Procure fazer sports ou passeios respirando o ar puro das matas. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 22 de maio e 21 de junho, 22 de março e 21 de abril.

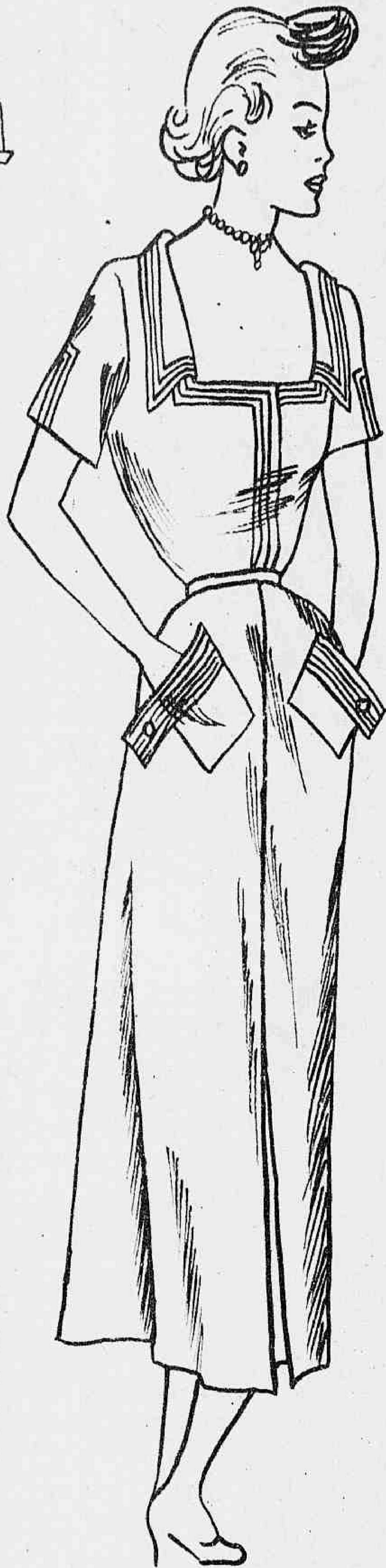
STA. DE GRANDES ESPERANÇAS — Rio — Veja quanto é "chic" esse ves-

MARIA CECILIA APAIXONADA





BROTINHO





CARMEN





tido com esse pano atrás e recortes enviezados. Seu estudo: Temperamento dado a repentes e a irritações. Apaixonado e sujeito a passar por vicissitudes. E' firme e tenaz nas suas ambições. Possibilidade de enriquecer. Seu defeito: ofende-se por qualquer coisa, envenenando a sua vida e as das pessoas com as quais convive. Será boa esposa e boa mãe. Viagens frequentes. Bons resultados nos trabalhos feitos com perseverança. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de abril e 21 de maio.

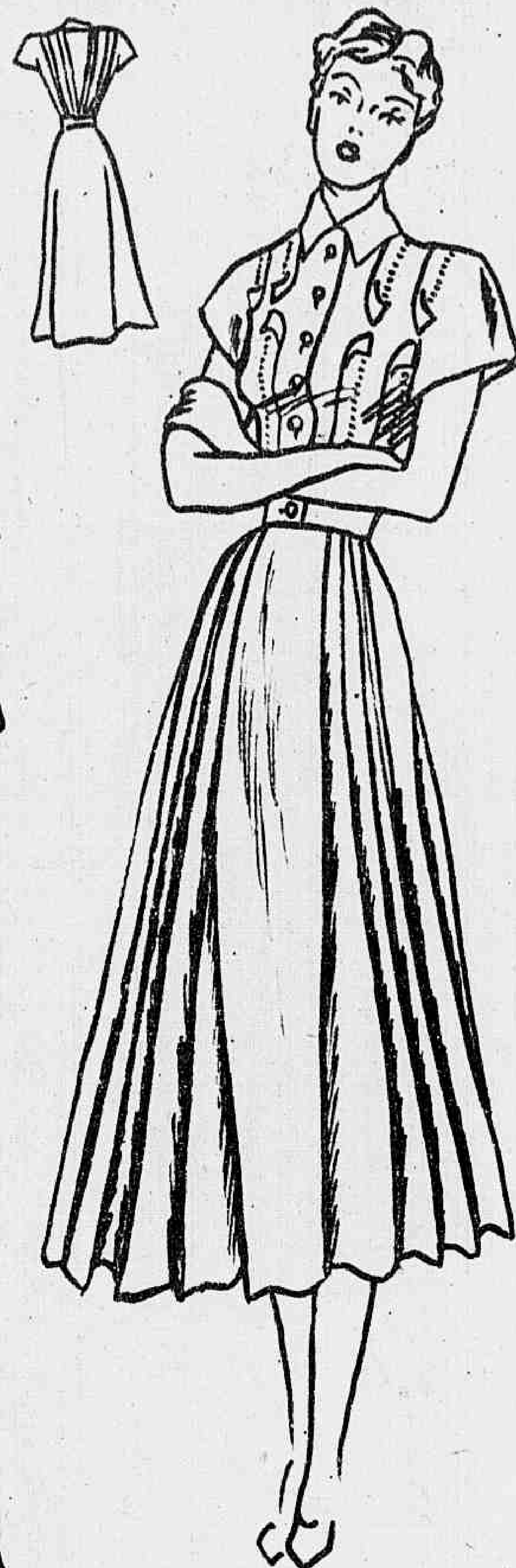
MARIA CECILIA APAIXONADA — São Paulo — Guarneça o seu vestido de lã com fustão branco. Vejamos o estudo: Aptidão para os estudos e inteligência. Procure aproveitar essas excelentes qualidades, pois você precisa de objetivos mais elevados. Não perca tempo somente com futilidades. Haverá possibilidade de alcançar boa posição, em todo o caso, sua vida está sujeita a mudanças de 10 em 10 anos. Viagens felizes; boas amizades; amigos dedicados. Evite as paixões. Há indícios de sofrimentos por amor. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

BROTINHO — Barretos — Seu vestido ficará muito bonitinho guarnecido com nervuras, assim como vê no figurino. Seu horóscopo: Temperamento irritavel, indeciso e inquieto. Perde muito tempo com coisas inúteis, quando podia aproveitá-lo de modo mais eficiente. Se tiver gênio violento procure acalmá-lo em seu próprio benefício. Alguns obstáculos entre os 30 e os 40 anos motivados talvez por membros de sua família. Sofrimentos por amor. Não se apaixone. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

CARMEN — Rio — Eis um modelo simples mas de muita linha para lã ou veludo inglês.







NÚBIA — Cruz Alta — Faça um vestido de "faille" com gola dupla de côr contrastante. Eis o estudo: Você é dotada de certa diplomacia. Sabe acalmar as coisas de modo favoravel quando elas se complicam. Encontrará alguns obtáculos em caminho mas poderá vencê-los. Temperamento inclinado a emoções, impresionavel, inconstante. Aprenda a realizar aquilo que planeja mesmo as coisas de aspecto mais insignificante, deste modo chegará às grandes realizações. Desde que combata a timidez e a falta de energia conseguirá estabilidade na vida. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 22 de junho e 23 de julho, 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

MARIAZINHA HELENA — Joinville — Eis um modelo encantador feito em faille". Vejamos o horóscopo: Temperamento firme, afetuoso, sociável. Gênio mais ou menos violento, sujeito a arroubos de paixão. Deveria dedicar-se a uma arte, pois seu sígno marca sucesso artístico. E' perseverante e ambiciosa, portanto, capaz de imaginar um plano e seguí-lo. Procure ser boa e conduzir sua vida com retidão e honestidade. Seu defeito é agir impulsivamente. Pense antes de tomar qualquer atitude. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro.

ALDA — Rio — Guarneça seu vestido com pregas dobradas na ponta e presas com ponto "palito". Vejamos o estudo: Você é uma jovem dotada de iniciativa, é voluntariosa, independente, teimosa. Temperamento jovial, terno, impressionavel. Um trabalho excessivo ou muitas contrariedades poderão prejudicar-lhe a saúde. Uma vida ao ar livre, esportiva ser-lhe-á de ótimo proveito. E' conveniente que o seu espírito de independência não venha a prejudicar-lhe os interêsses. Boas relações sociais e estima das pessoas com as quais convive. Harmoniza-se bem com os rapazes nascidos entre 21 de março e 19 de abril, 24 de julho e 23 de agôsto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 23 de outubro.

II

MODA E ELEGANCIA — MODO DE VESTIR DE UMA SENHORA CASADA — LUXO, ONDE PODE LEVAR ESSA INCLINAÇÃO

ENGANA-SE minha boa amiga e leitora quando afirma que, para ser elegante, é de toda necessidade vestir-se na última moda.

Esta opinião prova-nos que a minha jovem amiga não sabe observar: e entrega-se demasiadamente aos caprichos da imaginação.

A moda nada tem de comum com a elegância. Esta é um dom natural.

É igualmente engano pensar que a simplicidade exclui a elegância. A verdade porém, é o contrário. Porém, se com essa elegância natural, não está na mulher unida a um porte digno e a uma distinção natural de maneiras, perde completamente todas as vantagens, de um marido inteligente e culto, os adornos mais atraentes da espôsa; e para ela deve ser tambem os mais preciosos.

A afetação e a falsa ingenuidade são ridículas na mulher casada, não é isso, entretanto, razão para pôr de parte tôda a reserva; tambem não é motivo para adotar as modas contrárias à decência, que deve guardar a mulher, que se respeita e quer ser respeitada.

O gôsto do luxo, o desejo de seguir a moda nos seus mais pequenos caprichos, fazem perder a algumas mulheres, sobre tudo as que não possuem grandes fortunas, o sentimento do dever, levando-as a despesas exageradas; as quais, com uma facilidade pasmosa despendem tempo e dinheiro. O bem-estar doméstico, o futuro dos filhos, a fortuna, o caráter e sobretudo a honra do marido, tudo é sacrificado ao prazer do luxo.

Há certas épocas, em que uma espécie de vertigem se apodera das cabeças de certas mulheres. Dir-se-ia então que elas não pensam, nem vivem, senão pelo prazer do luxo.

Só julgam fazer efeito na sociedade pelo esplendor e novidade das "toilettes" — é a única glória que aspiram, e isso com tal frenesi que, para o conseguir, esquecem tôda a dignidade e recato. Nada lhes importa, contanto, que sejam apontados como as rainhas da moda.

Todavia, por mais intensa que seja esta febre, há sempre, felizmente, muitas mulheres e jovens mesmo, que sabem preservar-se dela. As esposas e mães dedicadas, as senhoras sérias, elevam mais alto as suas aspirações.

Quantos maus sentimentos e quanto frio não produz na alma, essa tirânica paixão do luxo!

Queres um exemplo disso minha amável leitora e amiga? Posso apresentá-lo sem procurar muito. Mas não o julgues exagerado, porque eu mesmo conheço a pessoa de que lhe vou falar.

Certa amiga que mora nos subúrbios, resolveu nesta época de verão, alugar apenas por uma semana, um apartamento próximo à praia de Copacabana, onde somo sabes, diz-se que o mundo elegante reside; para tanto, mandou confecionar sete (7) costumes novos e completos. Nada lhes faltava; tudo fôra feito à vista dos últimos figurinos. Estôfos e guarnições eram dum luxo maravilhoso.

Sabes minha amável leitora e amiga, qual a imensa alegria que esperava ter esta senhora? Vê lá se adivinhas... mas não é possivel fazer idéia! O melhor é dizer-lhe sem lhe obrigar a dar muitos tratos à imaginação.

Pois bem! imaginas boa amiga, que essa alegria tão viva e essa felicidade sem igual, era... — palavras textuais que dela ouvi... — **"era para fazer morrer de inveja todas as mulheres que a encontrasse na praia e nas boites de Copacabana — vestindo cada dia da semana um dos seus magníficos vestidos"!...**

A PSICOLOGIA APLICADA À FELICIDADE DO LAR

Por THEOBALDO JORGE

A elegância tem certamente graça; mas há nela alguma coisa que sobreleva a graça — "a nobreza" — que se impõe. Consiste aquela numa perfeita harmonia que encontra a vista e o pensamento.

A mulher que não tem elegância, não pode ir pedi-la à modista, nem à moda. Todavia, parece-nos que é preferível economizar mais nas jóias do que com a modista.

A moda em suas inovações, não se prende com nenhum tipo em particular. Pouco se importa que haja pessoas a quem não fique bem.

Pode mesmo acontecer que aquelas que se obstinaram em segui-la rigorosamente, sem pensar no que se enquadra melhor a sua fisionomia e a sua côr, andem em completa dissonância com a elegância.

Revela sempre muito bom gôsto e senso estético minha amável leitora, a mulher que não se torna escrava da moda, assim como, não é bom tornar-se dela independente.

Hás-de concordar que é preciso ter bem pouco que fazer, ser bem frívola, ter um espirito muito pouco cultivado, para fazer questão das continuas variações da moda e fazer consistir o teu maior prazer em segui-las ou mesmo acompanhá-las cegamente.

Não desejamos dizer com isto que uma senhora séria não deva ter anseios em andar convenientemente vestida. Diremos mais: anda mal a espôsa negligente no seu vestuário. Falta a um dos seus deveres, o de fazer por agradar ao seu marido e não o desconsiderar. Em casa, como na sociedade, deve a mulher ter consigo todos os cuidados que exigem o asseio e o bom gôsto.

Deves compreender minha boa amiga leitora, que para conseguir êsse fim de agradar e não desconsiderar o teu marido, será errado o caminho seguido por muitas mulheres, o de se lançarem aos exageros das pinturas, das maquilagens, dos penteados e dos enfeites berrantes, a que se entregam muitas delas.

A modista e o pudor são, aos olhos

(Conclui na pág. 62)



Tôda correspondência para esta secção deve ser dirigida para Ana Maria — CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Rio.

ESPOSA DESOLADA (Rio) — Minha filha, uma mulher quando se casa, tem filhos e um lar, tem a obrigação de ser o esteio moral dêsse lar, ainda quando o marido parece ter esquecido os seus deveres. Como desertaria você, do seu pôsto de mãe, sem que os remorsos lhe atormentassem a consciência pelo resto da vida? Dedique-se a seus filhos, e faça tudo que estiver ao seu alcance para que o seu espôso volte a ser o que era antes. E lembre-se de que confôrto algum é comparável ao de uma consciência tranquila, ao do dever cumprido. Que tudo se normalize, e quanto antes, é o que lhe desejo muito sinceramente.

★

MARIUCHA — (Onde estiver) — As saias tendem a encurtar. A moda "new look", lançada o ano passado, exigia que o vestido estivesse a 25 cms. do tornozelo. Os grandes costureiros europeus decretaram para 1950, a altura de 30, 33 e 38 cms. E à medida que as saias se tornam mais curtas os sapatos tornam-se mais altos. A moda, êste ano, decreta saltos de 5 a 8 cms. Para a noite, os últimos modelos são: o escarpin (em veludo, cetim ou lamê) e o tipo sandália, principalmente em prateado, com incrustações de "trass" ou redezinhas metálicas. Em Paris, estão fazendo sensação calçados italianos, com solas transparentes.

★

YVONE (Uruguaiana) — Você pergunta qual a maneira melhor de pintar os lábios. Max Factor Jr. oferece alguns conselhos sôbre a técnica de pintar os lábios, que todos os maquiladores de Hollywood conhecem e praticam. Certifique-se de que seus lábios estão completamente secos antes de pintá-los, porque o bâton não adere bem aos lábios úmidos, por pouco que o estejam. Depois de ter-lhes aplicado o bâton, seque-os com uma toalhinha de papel e empoe-os de maneira uniforme. Seque esta aplicação de pó e passe o bâton sôbre ela, ligeiramente. Volte a secar os lábios, comprimindo-os com a toalhinha de papel. Depois disso, você verá como os seus lábios lembram os das artistas de cinema em suas cenas românticas e apaixonadas.

★

CONSUELO (Copacabana) — Você usou e abusou dos banhos de mar, Consuelo, e agora, que o inverno se aproxima e êsse tom bronzeado de pele não condiz muito com os trajos escuros, quer clarear ràpidamente. É muito simples: use uma mistura de água oxigenada e sumo de limão, em partes iguais. Para fortalecer as unhas empregue a seguinte pasta: Dissolva em banho-maria 10 g de cêra branca e 10 de azeite de nozes. Acrescente 1 g de alúmen de rocha e misture bem. Quando a pasta começar a endurecer, adicione 5 gotas de clorofórmio. Antes de empregar esta mistura, limpe as unhas com limão.

BASTIDORES

Reportagem de VINICIUS LIMA

AS GUARDIÃS

POR causa dos comentários a respeito de nosso teatro, muita gente, para salvaguardar a reputação das filhas, não obstante a maioria não ligar às línguas de trapo, vai diàriamente aos **bastidores** para acompanhar as filhas até a casa. Geralmente são as moças de menor idade que são acompanhadas pelas mamãs, e outras pelos pais.

Todos os dias, às portas das casas de espetáculos, encontramos um grupo de gente idosa que já se acostumou a representar êsses papéis. Ficam conhecidas da reportagem, com quem conversam demoradamente. Gente boa e responsável que, por uma infinidade de razões, se dá a êsse trabalho rotineiro, sòmente para que o povo não tenha motivos para dizer algo sôbre as moças. No entanto, algumas dessas senhoras e outros tantos dêsses senhores, vão às casas de espetáculos buscar as filhas para que elas tenham companhia até casa...

Por trás dos **BASTIDORES** há a intenção de precaver o futuro das moças. A esperança de um lar é a aspiração máxima que os pais podem ter para os filhos. E no dia em que essas jovens tiverem que contrair núpcias, essas matronas dormirão sossegadas, lembrando-se eufóricas do dever cumprido.

Será uma noite, as noites restantes da vida, de sono tranquilo e de gratidão das filhas casadas, um resultado satisfatório pelas longas caminhadas e pelas enormes esperas, atrás dos **BASTIDORES**.

D. Maria Hulken e sua filha Ethel, «girl» de corpo escultural. Ethel nunca foi sozinha para casa.

D. Bila Dávila, avó de Bilinha, a exímia bailarina do «Recreio», guardiã da «estrêla» de 16 anos de idade.





Lidia Bastiani e seu pai, Gino Bastiani, ao saírem do teatro, às duas horas, juntamente com um grupo de «anjos da guarda», focalizados por BASTIDORES.



Júlia Menezes, antiga corista do teatro de revistas, agora acompanha sua filha, a simpática Nilza, uma garota de futuro

Eugênia Berno não vai para o teatro desacompanhada. Seu cunhado e a irmã vão buscá-la diàriamente.





"Super-it" PARA O SEU OLHAR



com uma simples e agradável aplicação de Cilion, duas vezes por dia. Cilion dá nova beleza às pálpebras, escurece, alonga e recurva os cílios, dá brilho às sobrancelhas, impedindo ao mesmo tempo a formação de caspas e terçóis.



Prefira o TUBO GRANDE rende mais e custa relativamente, muito menos

CILION

embeleza e protege os olhos

MODAS PARA O INVERNO

NO NÚMERO DE JUNHO DE

FIGURINO

A NOITE ILUSTRADA

ÚLTIMOS MODÊLOS DE PARIS-NEW YORK-LONDRES

●

RISCOS PARA BORDAR

MOLDES DE VESTIDOS

●

TRICOT - CULINÁRIA - PARA O SEU BEBÊ - MODA INFANTIL - DECORAÇÕES - BLUSAS - CHAPÉUS - TAILLEURS, etc.

RECEBA-O MENSALMENTE EM SUA RESIDÊNCIA

ASSINATURAS — Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias: 1 ANO, Cr$ 55,00; 6 MESES, CR$ 30,00. Para outros países: 1 ANO, CR$ 70,00; 6 MESES, CR$ 40,00. PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO DE JANEIRO

FIGURINO

A NOITE ILUSTRADA

A revista feminina completa

PERGUNTE O

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

★

ENDEREÇOS DE ESTÚDIOS AMERICANOS

METRO-GOLDWYN-MAYER-STUDIOS, Culver City, Cal. — 20th-CENTURY-FOX-STUDIOS, Beverly Hills, Hollywood, Cal. — COLUMBIA-STUDIOS, Gower Street, Hollywood, Cal. — WARNER BROS-STUDIOS, Burbank, Cal. — PARAMOUNT-STUDIOS, Marathon Street, Hollywood, Cal. — RKO-RADIO-STUDIOS, Gower Street, Hollywood, Cal. — UNIVERSAL-INTERNATIONAL-STUDIOS, Universal City, Cal. — UNITED-ARTISTS-STUDIOS, N. Formosa Avenue, Hollywood, Cal. — REPUBLIC-STUDIOS, Radford Avenue, Hollywood, Cal. — WALT DISNEY-STUDIOS, Burbank, Cal. — MONOGRAM E ALLIED-STUDIOS, Sunset Drive, Hollywood, Cal. — EAGLE-LION-STUDIOS, Santa Monica Boulevard, Los Angeles, Cal.

*

AMÉLIA ROLANDO (Rio) — Em "Paisà": Carmela — Carmela Saizo, Francesca — Maria Michi, Harriet — Harriet White.

★

I. T. B. (Rio) — A cena em que aparece a filha de Ingrid Bergman em "Joana d'Arc", é quando Joana cruza uma rua cheia de gente e uma mulher diz a uma menina: "Agora você viu a bruxa".

★

JOSÉ LUIS (Pôrto Alegre) — Cyd Charisse: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios. Ela terminou há pouco "East Side, West Side", com Barbara Stanwyck e James Mason.

★

LIMOEIRO COSTA — O filme mais recente de Ronald Colman chama-se "Champagne for Caesar". Jeane Hersholt estava afastado do cinema há vários anos. Voltou agora, em "Dancing in the Dark", da 20th-Fox, com William Powell. Pode escrever-lhe para êste estúdio. Na certa enviará a foto. Jean é muito gentil com os seus "fans". Aliás, no filme citado, êle interpreta o papel dele próprio. Jane Novak trabalha de vez em quando em pequenos papéis. De fato era ela, no filme citado pelo leitor. Há pouco aparece em "File On Thelma Jordan", de Barbara Stanwyck, na Paramount. "The Copperhead" teve o título "Missão de sacrifício".

★

DURVAL GOMES (Niterói) — Pelas últimas notícias, em publicações italianas, por sinal, os intérpretes escolhidos definitivamente seriam (?): Robert Taylor (Vinicius), Walter Pidgeon (Petronius), Deborah Kerr (Lygia), Peter Ustinov (Nero), Lucille Ball (Agripina). O diretor agora será Mervyn Le Roy e não John Huston. Não, antes de "Ben Hur", foi feito lá um "Nero" e outro filme da antiga Fox. E muitos anos antes, na Palestina e Egito, a famoso "Da mangedoura à cruz". "Monna Vanna" foi um filme germânico.

★

A. F. (Rio) — Erich von Stroheim é casado com a "estrêla" Denise Vernac.

QUE QUISER

★

LIDIA CAMPOS (Vitória) — Joel McCrea terminou "The Outriders", na Metro. Escreva-lhe para êste estúdio. E' casado com Frances Dee.

★

FRED BUCKNER (Rio) — Lida Baarova está presentemente na Itália, onde fará um novo filme. Não temos o endereço da "estrela" de "A fornarina".

CARMELO PACELLO (Taquaritinga) — John Wayne: RKO-Rádio-Studios. Randolph Scott: Columbia-Studios. Johnny MacBrown e Leo Gorcey: Monogram-Studios. Kane: experimente 20th-Century-Fox-Studios. Dos outros não temos. Entre êles, são falecidos: William Desmond e Neal Hart.

★

FAN DE LIBERTAD (Campos de Jordão) — Não temos o endereço. Entretanto, poderá dirigir a carta para a Cidade do México, que ela receberá. A popular atriz cantora, há muito está trabalhando nos filmes aztécas.

★

BASCA (S. Paulo) — E' provável que enviem. Sim, pode escrever em português, citando em inglês um título de filme. O leitor (ou leitora), entretanto, não nos diz quais os artistas dos quais deseja obter fotos. Assim não podemos fornecer os endereços...

★

VICTOR PAULO SILVA (Santos) — Em "Paulo e Virginia": Paulo — Paulo Rosanova, Virginia — Rosalita de Oliveira, La Bourdonnaye — Lima Campos, O filósofo — Jeronymo de Magalhães.

★

F. LIMA (Rio) — June Caprice faleceu há muitos anos. E os jornais deram a notícia. Não leu?

★

GUILHERME HABIB (Salvador) — Não temos o endereço da escola citada. Quanto às revistas, por que não escreve para as mesmas, dirigindo as cartas, respectivamente, para Montevidéu, Buenos Aires e Madri? Elas chegariam às redações e o leitor teria, provavelmente a resposta que deseja, ajudado ainda pelo idioma fácil de ser compreendido pelos destinatários.

★

SANDOVAL (Jequié) — "Fera humana" — RKO-Radio. "Noturno", idem. "Capitão Kidd", United-Artists. "Trágico alibi", Columbia. "Não sou covarde", Paramount. "Paixão selvagem", Universal-Int. "Juventude perdida", Lux "O demônio da noite", Eagle-Lion.

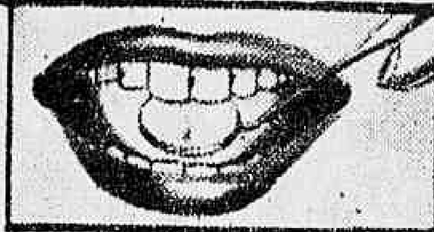
★

THILDA ARAUJO (Caicó) — Bob, Dick, Emilinha e Ismenia: PRE-8. Rádio Nacional, Praça Mauá, 7. Aracy, Dirce e Linda: PRG-3. Rádio Tupi, Avenida Venezuela, Bibi: Cinema São José, Praça Tiradentes, Rio. Carmen Miranda: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Hollywood.



MAS, VEJA ESTE CONTRASTE...

olhe os dentes de outra boca... cariados e mal cuidados. Isto poderia ter sido evitado, com uma visita ao dentista e o uso diario de Kolynos



COMO SÃO BRANCOS E SADIOS os dentes do KOLYNOS-ISTA!

GUERRA ÀS CARIES!

Somente KOLYNOS as combate DESTES 3 MODOS

1. ELIMINANDO OS ÁCIDOS DA BOCA
Os ácidos da boca, que causam as caries, ficam neutralizados logo que os ingredientes anti-ácidos de Kolynos se põem em contacto com a saliva. Esses mesmos ingredientes dissolvem a pelicula que sentimos sobre os dentes, antes de escová-los com Kolynos. É nessa pelicula que as bacterias se ocultam e se reproduzem.

2. DESTRUINDO AS BACTERIAS
A conhecida bacteria "Lactobacillus Acidophilus Odontolyticus" é a produtora dos ácidos que provocam as caries dentarias. Somente Kolynos contem certos ingredientes bactericidas que são mortais para essas bacterias. Estudos cientificos realizados em famosas universidades norte-americanas e européias, provaram que Kolynos destroi cerca de 92% das bacterias da boca. *Este efeito de Kolynos dura varias horas.*

3. LIMPANDO PERFEITAMENTE
A espuma penetrante e refrescante de Kolynos retira as particulas do alimentos deixadas pela escova... e mantem os ingredientes protetores de Kolynos na superficie dos dentes, para evitar que se forme nova pelicula. Essa espuma penetrante leva os ingredientes anti-ácidos e bactericidas de Kolynos aos lugares perigosos... *atacando realmente a causa principal das caries.*

Delicioso sabor refrescante!
E ECONÔMICO TAMBEM:
Basta 1 cm. na escova seca.



McCANN

Melhores resultados são obtidos escovando-se os dentes com Kolynos, depois de cada refeição

K-308



O CARTAZ

AS GAROTAS TROPICAIS surgiram na Mayrink Veiga, lá pelas alturas de 1942. Mais tarde, elas passaram para a Tupi.

Embora sejam muito parecidas, essas infernais garotas não são gêmeas, apesar de serem irmãs. Trajando-se sempre da mesma maneira, ambas muito alegres e atenciosas, elas só diferem numa coisa: Nair tem a voz grave, e Zilda agúda.

Senhoras do ritmo quente da nossa música, em pouco tempo adquiriram grande popularidade, e hoje contam-se aos milhares os seus fans.

São cariocas, fans de Ari Barroso, gostam de cinema, têm a idade dos "brotos", e enquanto Zilda gostaria de ser dama de companhia de uma senhora rica que viajasse muito, Nair sonha ser enfermeira.

COMO PENSAM

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º andar — contendo exclusivamente a opinião do ouvinte, e não pedidos de reportagens, fotografias, endereços, etc., os quais não serão atendidos, por fugirem aos objetivos desta seção.

Prezado Sr. Paulo José — Pelo ensejo que esta bem organizada seção nos oferece, temos às vezes os nossos reclamos atendidos. Pois bem, tem esta o fim de estranhar a razão pela qual a Rádio Nacional não dá mais atenção à interpretação e à voz da estrelíssima Julie Joy. Essa pequena, que há pouco debutava no nosso rádio, é atualmente a mais fiel intérprete da música norte-americana no Rio, quiçá no Brasil portanto, nada mais justo que lhe dar mais oportunidades. Desde já agradeço a atenção que V. S. dispensar a esta.

WALTER SANTANA — Jacarépaguá — Rio.

★

Sr. Paulo José — Pela primeira vez ouso escrever-lhe, para dar minha modesta opinião. No último número de CARIOCA, na sua vitoriosa seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", li a carta do Sr. Abel Augusto Barbanti pedindo que todos os fãs de Orlando Silva o apoiem na campanha que empreende. Sendo eu uma ardorosa admiradora dêste grande cantor, peço licença, não para o apoiar, mas para dizer que eu acompanho Orlando Silva desde o início de sua carreira artística, e sei que Orlando Silva dá milhares de ouvintes a qualquer emissora em que êle cante. Agradeço antecipadamente, desejando-lhe felicidades.

FÃ DE ORLANDO SILVA — Rio.

★

Prezado Sr. Paulo José — Sendo assídua leitora desta revista e também ouvinte de "Boa Tarde da Tamoio", aprecio todos os que tomam parte nesse programa e considero José Saleme um ótimo locutor, de uma voz agradável e simpática. Desde já me confesso grato à sua gentileza e desejo à essa seção grandes progressos.

TERESA CRISTINA — Rio Claro — São Paulo.

★

Sr. Paulo José. Saudações. Louvando de início a sua feliz idéia de dar ao rádio-ouvinte o ensejo de manifestar pelas páginas de CARIOCA o que sente e observa no sem-fio, venho

(CONCLUE NA PAGINA 58)

O RADIO HA DEZ ANOS



ELZA MARZULO dirigia com o brilho de sempre, um ótimo programa na Tupi, que vinha "ensinar a mulher a ser discreta".



ELADYR PORTO, a sambista morena dos olhos febris, estava realizando uma temporada na Kosmos, com grande afluência de admiradores ao estúdio daquela emissora.



ELVIRA PAGÃ ia viajar, não se sabia para onde, e por isso falava-se que a dupla mais bela do rádio, a das "Irmãs Pagãs", ia se dissolver.

OS RADIO-OUVINTES

ATENÇÃO, LEITORAS!

Pedimos às seguintes leitoras que nos enviem seu endereço, a fim de que possamos tratar, diretamente, de assunto de seu interesse.

RIO — Elizabeth Muniz, Wanda Soares, Waty, Linda Menezes, Maria Angela da Silva, Maria José, Lêda, Maria Aparecida Monteiro da Silva, Alba Maria, Maria Célia de Alcantara, Myryam, Yêdda Santos, Tânia Marly, Suely Costa, Maria Clara, Lourdes Lopes, Leonor, Jandyra, Olga, Lourdes, Odilia, Marly, Neide, Judith, Iracema, Marlene da Silva, Linda de Olaria, Therezinha Pereira Macedo, Georgina Carvalho, Adele, Neusa, Jurema, Edyr, Elenyr, Enyr, Lucy, Neusa, Helena de Campos, Mary Nobre, Marina Borges, Sonia Maria, Maria Regina, Ebréia, Teresinha, Cecilia, Leilá, Moema, Maria Luiza, Ivone, Conceição, Julieta, Dalila, Ondina, Olinda, Ana, Marilda, Marilena e Mára, Maria Glória (Tijuca), Maria Helena Duque Estrada (Botafogo), Carmem Soares (Flamengo), Yolanda Ferreira (Colégio), Moreninha de Olhos Negros (Campo Grande), Olga, Leilá e Judith (Eng. Velho), Carlinda de Morais, Helena.

NITERÓI — Maria Lúcia Melo, Elizabeth Braga, Edna Ilma de Araujo, Edmen Nazareth de Araujo, Belinha Silva, Neusa, Ivete, Penha Maria.

PETRÓPOLIS — Helena.

DUQUE DE CAXIAS — Sheila Keyes.

CAMPOS — Josete R.

ANGRA DOS REIS — Nelia de Aragão.

MARQUÊS DE VALENÇA — Atenilda dos Santos.

BELO HORIZONTE — Maria da Silva.

JUIZ DE FÓRA — Sandra Maria, Glória Ribeiro.

UBERABA — Zulmira Lopes.

ARAXÁ — Nise Goulart.

PATROCINIO — Vanilda Novais.

VOLTA GRANDE — Carmelia Costa.

SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ — Celina Costa.

MACHADO — Tania Mára Silva.

SÃO PAULO — Haydée, Maria Teresa, Maria Claudia, Julia Arini.

ASTOLFO DUTRA — Angela Maria Defelipo.

RIO CLARO — Teresa Cristina.

OSVALDO CRUZ — Mercedes Conca.

BAURÚ — Neide Braga e Maria dos Santos.

PIRACICABA — Miss Mary.

SÃO PEDRO — Santinha.

MARTINÓPOLIS — Dione Morais, Hermandina Ribeiro.

ITAPEVA — Aparecida Moura Souza.

BOTUCATÚ — Cinira Brasil.

CAPIVARY — Elzira.

GUARATINGUETÁ — Sheila Maria.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



UM GRUPO DA GUARDA VELHA?

Esta é uma fotografia tirada em 1878, quando os tempos eram mais calmos e não havia rádio para fazer barulho. Essa gente reunida nessa fotografia sonhou, sem dúvida, com aquelas horas silenciosas em quê um homem era um homem e um gato era um gato. Juntos — quatro cartazes do rádio, recordam os tempos da vovó e pôsam para o fotógrafo lambe-lambe suarento e nervoso — cabeça em desalinho de tanto se meter debaixo do pano preto. Da esquerda para a direita: Walter Foster — o rádioator de maior cartaz da Difusora; Pagano Sobrinho, um humorista realmente engraçado da Tupí Paulista; Ivo Curi — um cantor francês nascido em Caxambú, da Nacional e, sentado, Costa Lima, um homem que não dá golpe de gravata em ninguém, patrão deles todos.



CARLOS ROBERTO, o popular cantor do rádio carioca, **encontra-se atualmente fazendo uma temporada na "Rádio Cataguazes", nas Alterosas, onde, segundo suas próprias palavras, vem recebendo a mais simpática acolhida por parte da população e dos elementos radiofônicos. Brevemente, Carlos Roberto lançará em gravação, dois bonitos sambas, intitulados "Noite sem lua", de Gildázio Ferreira e Antenor Borges, e "E' fácil de falar", de Gildázio e Caboclo.**

"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina" que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: — "O ESPÍRITO DE PORCO" — Rua do Riachuelo, 425 e Avenida Mem de Sá, 215-C — UMA BATERIA DE ALUMINIO. — "CHAMPAGNE MOSELE" — Rua Mayrink Veiga, 28, 2.º sala 4 — UMA CAIXA DE CHAMPANHA MOSELE. — "REAL MODA" — Rua Uruguaiana, 84 — UMA BOLSA — "FOGÃO ÚNICO" Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A ÓLEO CRU OU QUEROSENE — LAB. BIOLOGIA CLINICA — Rua 24 de Maio n. 849 — 6 LATAS DE FARINHA DE VITAMINA.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4.º andar. — Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.

Jazz, Blues e Swings

Por DANIEL TAYLOR

N.



Em nosso número 48, vocês "conheceram" Perry Como, o primeiro patrono do "Perry Como-Haroldo Eiras Fan Club". Agora, nêste número, apresentamos esta "pôse" simpática, do segundo patrono desse "fan club" — Haroldo Eiras

A CRONICA DA SEMANA

"Pin-Up-Girl"

CERTA leitora do Ceará, pediu-nos que falassemos, nesta nossa seção sobre o que venha a ser "Pin-Up-Girl".

"Pin-Up-Girl" — minha amiga — é uma expressão tipicamente americana. Refere-se às garotas cheias de curvas que enfeitam as páginas das revistas ilustradas, e tão tentadoras são que os leitores com elas enfeitam as paredes de suas casas. Este costume, velho como as próprias curvas femininas, estava muito em voga entre os soldados de Tio Sam que combateram na solidão do deserto ou no inferno das selvas equatoriais. As "estrelas" de cinema são, naturalmente, as "pin-up-girls" mais populares, e um inquérito feito há muito tempo provou que a adorável Betty Grable é, entre todas a campeã.

Onde quer que haja um prego, um pedaço de parede — e um homem:.. — alí estará Betty Grable, uma festa para os olhos...

Seus retratos ornam hoje as paredes nos mais longinquos lugares do mundo — dormitórios de quartéis, barracas de alojamento, tendas de campanha, interiores de tanques, camarotes e alojamentos de navios de guerra, mercantes ou de qualquer gênero (submarinos incluidos), cabines de aviões, enfim, todo e qualquer lugar onde viva um homem de bom gosto, da Broadway e Guadalcanal, da Avenida Atlântica às estradas de Roma...

Sete milhões de soldados do Tio Sam — e mais outros tantos milhões espalhados no mundo inteiro — escolheram-na como Rainha das "Pin-Up-Girls".

RITMOS GRAVADOS

Ouvimos, gostamos e recomendados o disco que contém em suas faces as aplaudidas melodias da dupla Lorenz Hart e Richard Rodgers, apresentadas no filme musical "Words and Music", por Perry Como. Nestas gravações: "Blue room" e "With a song in my heart", Perry "Temptation", Como nos brinda com uma "big" interpretação, com côro e orquestra. Das duas, gostamos mais da face B, ou seja "With a song in my heart", onde "Temptation dá tudo... com sua apreciável voz de barítono. Se comprarem êste disco e se o ouvirem à noite, principalmente o "With a song...", "please", não aumentem o volume de sua vitrola, a fim de não despertarem o vizinho!...

•

Com o simpático cantor Tony Martin, aconselhamos, para o seu deleite, o disco que contém em suas faces duas ótimas melodias, muito bem interpretadas pelo "astro" de "Casbah". São elas: "Passing by" (Vous... qui passez sans me voir), de autoria de Lawrence, Heis e Misratzi, e "Oh! My atchin' heart", de James, Little e Salmer. O disco ainda pode fazer parte de sua discoteca, se for bem procurado...

•

"I tipped my head", de Larry Marks e Dick Charles, e "Deep valley", de autoria de Max Steiner e Charles Tobias, são duas das gravações contidas num dos discos do "crooner" Bob Eberly, com The Song Spinners. Em "I tipped...", acompanha-o Frank Froeba Trio, e em "Deep...", acompanha-o a orquestra de Bob Haggart.

•

"I don't wanna be kissed" e "With you anywhere you are" são as últimas novidades em gravações da querida cantora e "estrela" Doris Day, sob o acompanhamento da banda de Ray Noble. Doris, meus amigos, está subindo, ou melhor, caminhando para a frente e para cima.

•

O novato "crooner" Gordon Mac Rae, dono de uma bonita ta voz, acaba de gravar "Half a heart" e "Poison Ivy".

•

A tradicional melodia de Cole Porter, "In tre still of the night", e "Kiss me", no verso, receberam de Vic Damone, boa interpretação.

•

Aqui estão as últimas gravações de Vaugh Monroe e sua ótima orquestra: "A little golden cross' e "Bamboo". Grande exito!

•

As conhecidas gravações de Dick "Melody" Haymes: "Years and years ago", "Another night like this", "It's magic" e "Easy to love" podem ser encontradas "nas boas casas do ramo...

Já está à venda o disco que contém os foxes "Begin the Beguine' e "Mean to me", por Frank Sinatra. Nestas gravações, principalmente na primeira, Sinatra faz misérias...

LETRAS SELECIONADAS

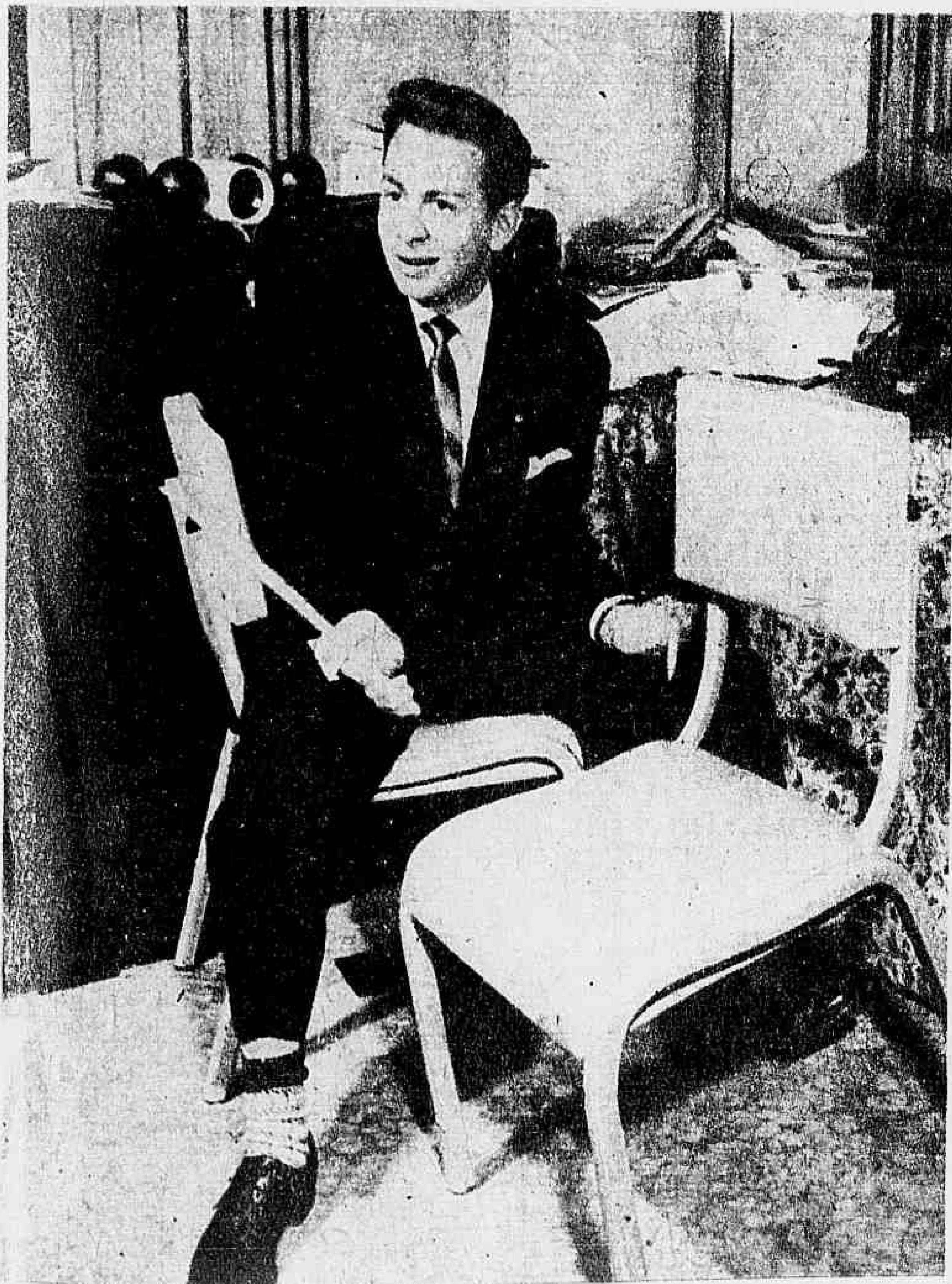
Letra da versão brasileira de Alberto Ribeiro, do famoso fox de Cole Porter, "Night and day" (Noite e dia):

Teu amor
— Raio de Sol —
De calor e luz a minha vida inundou
E, feliz,
meu coração
Qual festivo rouxinol
Uma canção de amor entoou
Era o céu
Manto azulado...
O sol do meio-dia era um sonho dourado
E então
Meu coração
Sondar o espaço quis,
Viu ouro sôbre azul, foi feliz!
Foi feliz!
Tudo porém morreu...
Veio a noite triste e sem fim
E o meu coração sofreu...
o pobre rouxinol,
sem o calor do sol,
E a luz do teu olhar,
deixou de cantar...

•

Mais uma versão brasileira de um sucesso norte-americano: "Nature boy", fox de Eden Ahbez e Cléstenes dos Reis:

Eu sei de alguém,
um pobre, estranho e triste alguém,
que andava sempre a cismar,
a cismar, como nunca vi....
Não ter um lar p'ra repousar,



Mel Tormé — "The velvet fog" — experimenta solar um "bebop" em duas cadeiras

no seu olhar senti...
Porque não sei,
só sei que um dia o encontrei,
e dentre as coisas que me disse
— mil tolices —
uma só guardei:
"— De toda a vida
dos bens o bem
é ser amado e viver
por alguém..."

•

Para gravar o sentimental fox-canção do filme "Desperte e sonhe" — "I wish I could tell you" — não se poderia escolher ninguém melhor de que Dick "Melody" Haymes, em cuja voz notabilíssima o mencionado fox adquiriu o fulgor de verdadeiro "hit" E, para o seu album de "Blues e Swings", oferecemos sua letra:

I wish I could tell you
Waht's in my heart
Though I know what to say
I don't know how to start,
I try and try again
Time after time
You smile at me and then suddenly
I'm speechless
I wish I could tell you
Those words divine,
But, when your eyes meet mine,
Somehow I'm through
My heart says "I love you"
And though I've never told you I do
I wish I could tell you.

BIOGRAFIA DE MEL TORMÉ

Apresentamos hoje, para atender a pedidos, a biografia deste talentoso jovem de 25 anos, que canta, toca bateria e compõe.

INICIO

Mel Tormé chama-se realmente Melvin Howard Tormé. Filho de franceses nasceu em Chicago, Illinois, a 23 de setembro de 1925 Seu grande sonho era ser músico e, assim, começou a estudar piano aos oito anos. Aos quinze passou para a bateria e procurava imitar e desenvolver os "riffs" e "breaks" de Gene Krupa, Buddy Rich e Dave Tough, depois de ouvir atentamente as suas gravações.

"MEL-TONES"

Em 1943 pensou em formar um conjunto vocal que se destacasse dos demais pela distribuição de vozes e efeitos atonais; já no ano seguinte surgia os "Mel-Tones", um conjunto de valor e de grandes possibilidades, mais tarde contratado para a orquestra da Artie Shaw. Com a banda de Shaw deixou gravado para a Musicraft e Parlophone alguns êxitos coco: "What is this thing called love", "Guilty", "I believe", etc Com a dissolução da orquestra de Artie Shaw e consequente saida da empresa gravadora que o tinha sob contrato, desfez também os "Mel-Tones". Passou então a cantar sozinho e, já deixou na "cêra" vários sucessos como: "The four winds and the seven seas", "It's too late now", "Careless hands", "Sonny boy", "The meadows of heaven", "Blue moon", "Again", "She's a home girl", "The Piccolino", "Night and day" (numa versão moderna em "be-bop"), "There isn't any special reason", e muitos outros.

SUAS COMPOSIÇOES

Além de cantor, Mel Tormé é baterista, compositor, pianista e agora ator cinematográfico. Algumas de suas composições são: "Lamet do love", "Stranger in town", "It's love that I feel for you", "Willow road", "Born to be blue" e recentemente a que compõe o album "California Suite", na qual Tormé aparece como compositor, produtor e vocalista. Nessa gravação reaparecem os seus "Mel-Tones e tem ainda o concurso de grande orquestra e côro sob a direção de Harold Mooney.

SEUS FILMES

No cinema já apareceu em "Tudo azul" (Good news", "Minha vida é uma canção" (Words and music) e "Duchess of Idaho" (ainda sem título em português).

O MAGO DO...

(Conclusão da página 16)

combater a maneira moderna de apresentar nossos choros, valsas, schotischs, etc. Sou contra isso, e sempre serei. Música brasileira deve ser apresentada como é feita, e não pelo sistema moderno, antipático e irritante!

Queríamos, agora, que Jacob nos desse uma lista de suas gravações de êxito. E devemos frisar que a maioria dos números lançados durante seu tempo de programa, é sua. «Treme-trème» é um chôro do próprio Jacob, e de grande vendagem. Outra gravação notável do «mago do bandolim», é a valsa «Salões imperiais», o chôro «Remeleixo», e a valsa «Feia», e mais o chorinho «Cabuloso», «Dolente», «Pé de moleque» e a valsa «Encantamento». Aliás, cabe aqui notar que estas duas últimas ainda serão lançadas ao público.

Jacob também nos forneceu uma lista das gravações feitas por êle com música de outrem: a valsa «Glória», de Bonfiglio de Oliveira, e o chôro «Flamengo», do mesmo compositor, «Flor amorosa», uma polka de Calado, «Língua de preto», chorinho de Honório Lopes, e o tango «Despertar da montanha», de Eduardo Souto. Também gravou «Flor de abacate», polka de Alvaro Sandim. E dentro em breve aparecerão as gravações de «Por que sorris?», valsa de J. Kalut, e «Numa seresta», chôro de Luiz Americano.

*

Jacob Bittencourt, como se vê, é um dos nossos melhores compositores também. Suas músicas gravadas representam sucesso garantido. Talvez represente êle um dos recordistas, nesse sentido.

O CONCURSO...

(Conclusão da página 32)

dora das belas comerciárias cariocas, mas também compreendendo o mais alto ponto do certame: ligar a beleza das candidatas e eleitas, à sua competência profissional. A redação de "A NOITE Ilustrada", onde as inscrições são feitas, regorjita diariamente de belas moças — louras, morenas, baixas e altas, gordinhas e magrinhas — mas tôdas elas entusiasmadas e prontas a concorrer no concurso para RAINHA DO COMÉRCIO

PRÊMIOS

Os prêmios serão os mais variados possiveis. Oportunamente publicaremos lista completa e detalhada, que por enquanto não está sendo possivel, por causa do número cada vez maior de oferecimentos desses mesmos prêmios, por diversas casas e firmas. Mas desde já, é possivel adiantar-se que serão de valor.

MASSAGENS DE GRAÇA

Recebemos a carta abaixo, que mais uma vez prova o sucesso absoluto deste grandioso concurso.

"Rio de Janeiro, 26 de maio de 1950.

Do Departamento Feminino do Centro de Cultura Física para a Comissão do "Concurso Rainha do Comércio".

Associando-se ao grande concurso que está sendo levado a efeito pela A NOITE Ilustrada", para que facilite na plástica e na elegância feminina, considerando a inexperiência das candidatas nesse elevado concurso, que tanto eleva a mulher brasileira, oferecemos graciosamente, às candidatas inscritas, nossa colaboração de ministramos aqui, em nosso ginásio, aulas de Ginástica Feminina e aplicações de massagem estética, para melhor desempenho e incentivo ao grande pleito.

Subscrevo-me agradecida,

MYRA MARIA SALA — diretora."

Como se vê, as candidatas inscritas, se assim desejarem, receberão aplicações gratuitas de massagens, bem como aulas de ginástica, no Departamento Feminino do Centro de Cultura Física da Academia Maia de Jiu-Jitsu.

AS CANDIDATAS

As moças que aparecem nas fotografias ilustrando esta reportagem, são do número das já inscritas no concurso Maria Miranda, trabalha na Farmácia São Judas Tadeu, é alta, delgada, morena de grandes olhos expressivos. Sandra Lelis, funcionária da Firma Marcelino Macedo Jr., tem olhos de chinesa, cintura fina e um belo sorriso. Ivone Corrêa e Dulce Cardoso, trabalham ambas na Casa Neho, uma loura, olhos muito azuis, a outra morena, cabelos negros e mãos delgadas. Terezinha de Pontes também é loura, tem uma covinha brejeira e belos movimentos. Tôdas elas são dignas de serem eleitas. Reune à graça da sua juventude, eficiência profissional e compreensão da vida. Sua inscrição veio demonstrar, mais uma vez, quanto interêsse está despertando êste concurso para a eleição da RAINHA DO COMÉRCIO

POR TRAS DO...

(Conclusão da página 39)

SÃO PAULO — Galia — Guiomar Inês, 18 anos; C. Postal 97. (Cruzeiro) — Deodato Cypriano Pinto, 16 anos, poesias, filatelia, músicas, lit. e postais, com Br., Port. e colônias, e Joaquim M. Amorim, 16 anos; R. Dom Bosco, (Rua 9), 400. (Presidente Prudente) — Luiz Antonio Rodrigues, 20 anos; C. Postal 109. (Casa Branca) — Evania M. Ferreira e Eliana Ferreira, 18 e 20 anos; Cel. José Julio, 166, R. Ipiranga, 576 — Marly Elisabet e Maria José Vieira Ramos, 19 e 20 anos; R. Ipiranga, 203 — Eliane Maria Ramos, 18 anos; Cel. José Julio, 352. (Guaratinguetá) — Vera Lucia Moreira, 16 anos; R. Feijó, 64. (Lorena) — Salme Elizabeth, Maria Claudia e Marly Eliane Passos, 18 anos, e Cristina Helena, Belinda Vasconcelos e Ana Eliza Bruce, 17, 23 e 21 anos; C. Postal 88. (Ribeirão Preto) — Airton Borges e Rubens Carlos de Melo, 17 anos, Odilon de Quadra Campos Filho e Roberto Trajan, 18 anos, e José Ricardo Soares, 20 anos; Escola de Agricultura. (Assis) — Maria Suely Vieira, 22 anos, com maiores de 22; Assis. Campinas) — Martha Regina Ferraz, 22 anos, com maiores de 24; Jorge Arrat, 54. (Santo André) — Gene Tuskenis, 16 anos; R. Alemanha, 273 — Regina Celia de Paula, 22 anos, com maiores de 26; Posta Restante — Armando Pener, 29 anos, com católicos; Correio de S. André. (Barretos) — Yara Maria Fernandes Suely Silvia e Suseley Maria, todas com 18 anos; rua Vinte, 1654. (Rio Claro) — Nair e Dirce Andriolli, 21 e 22 anos; Rua Um, n. 1627. (Marilia) — Sr. Ewalt Zilse, 16 anos, com os 2 sexos do Br. e ext. em port., esp., ing., fr. e alemão; Agência Postal. (Capital) — Victor Wilson, 31 anos; C. Postal 5103 — Fernando G. Féria, 21 anos, com católicos; R. Passos, 304, Belém — Antonio Maçaneta, Oduvaldo Tortolho e Roberto A. Torresmo, 22, 19 e 20 anos, lit. e rádio, música e arte dramática, respectivamente; Av. Lins de Vasconcelos, 2090 — Suzan Rodrigues e Vania Lopes, 15 e 18 anos; Teodoro Sampaio, 2483 — Alvaro Marchetti, 19 anos; Fradique Coutinho, 833, Pinheiros — Sta. Enery Durand, 20 anos; Xavier de Toledo, 71. (Pinda) — Estigmo Moreiaze, 20 anos, com poetas e poetisas; 2º Bat. de Engenharia.

PARANÁ — Curitiba — Sandra Regina e Gilda Costa, 17 e 18 anos, com cadetes, acadêmicos e bancários; Pç. Tiradentes, 190, apt. 420. (Ponta Grossa) — Alberto Teodoro, 19 anos, com os 2 sexos de S. Paulo, Sorocaba e Itapetininga; Afonso Celso, 211. (Jacarezinho) — Dulce dos Santos, 16 anos, com estudantes além de 17; C. Postal 240. (Londrina) — Mila Jeanne, 18 anos, em Port., fr., esp., ing. e japonês com Br. e ext.; C. Postal 52. (Cresciuma) — Iracema Machado, 16 anos, com Br., Port. e Arg.; C. Postal 1.

SANTA CATARINA — Tubarão — Neusa Maria, 17 anos, com acadêmicos; C. Postal 11. (Joinville) — Gemeas Carmen e Mirza e Enrique Olsen Bueno, 18 e 23 anos; C. Postal 325 — Erta Weiss, 37 anos, com os 2 sexos; R. Ipiranga, 168. (Florianópolis) — Marita e Katia Ellis de Castro, 23 e 17 anos, com moças e estudantes do curso superior; Pç. G. Vargas, 3 — Marli Matos, 18 anos, com alunos de medicina e engenharia; Av. Hercilio Luz, 2 — Tania Mara, com maiores; R. Itajaí, 32.

MATO GROSSO — Ponta Porã — Gervásio Antonio, 24 anos, com moças além de 23; Esquadrão de Apetrechos, 11º Reg. de Cavalaria.



Os gêmeos Wellington e Walter, que completaram o seu primeiro aniversário, filhos do Sr. Mário Ferreira da Crúz e de sua espôsa, Sra. Rosária Soares da Cruz, residentes nesta cidade.

JAZZ, BLUES E...

(Conclusão das páginas 54-55)

OUTRAS NOTAS.

Segundo suas próprias palavras, pretende visitar brevemente o Brasil. E' fan de Dizzy Gillespie, com que mestá atuando no "Bob-City" como "drumme" e vocalista, e, tambem, aprecia muito Woody Herman.

CURIOSIDADES

Você sabia que...

...O programa, que recebe o nome de "Cinemúsica", — dirigido com inteligência pelo presidente da "Associação Brasileira dos Fan Clubs", Paulo Santos", nada tem que ver com cinema... e, sim, com músicas populáres norte-americanas, principalmente, de músicas de jazz puro?

..."Cineasta" já teve elogios até através das colunas da revista "Metrotone", especializada em jazz? ....

..."Jazz, Blues e Swings" completará 1 ano de existência, no próximo dia 30 do corrente?

A MÚSICA DO LEITOR

ANSELMO AMORIM — (Rio) — Gravado pela saudosa orquestra de Glenn Miller, com refrão vocal de Ray Eberly, eis a letra do fox "At last":

At last, my love has come along
My lonely days are over
And life is like a song
At last, the skies above are blue
My heart was wrapped in closer
The night I looked at you.
I found the dream that I can speak to
A dream that I can call my own
I found a thrill to press my cheek to
A thrill I've never known.
You smiled and then the spell was cast
And here we are in heaven
For you are mine at last.

●

FAN DE GINO BECHI — (Itatiba) — Aqui vai, somente, e olhe lá..., a letra do slow fox de C A Bixio — "Al telefone con te...", cantado por Gino Bechi. Grande fox!...

Com'é dolce, qualche volta conversare,
Cuore a cuore per telefone con te;
E al sagreto di quél filo, confidare
Quer che a voce sempre facile non é.

Refrão

Dolce filo misterioso, malizioso legame d'amor.
Che ci unisce di lotano e, man mano, vince due cuor...
Io temo se mi porta la tua voce;
Poi chiudo gli occhi e, come in sogno vedo te,
Dolce filo misterioso, malizioso legame d'amor..

●

W. B. — (Pouso Alegre) — Gratos. E, aqui vai, conforme sua solicitação, a letra do fox "Begin the Beguine" (Começa o Beguine), em versão de Haroldo Barbosa. Sua letra, no original, já saiu, conforme o senhor deve saber.

Quando começa o Beguine
Bate um tambor,
A doce cadência
Ao corpo vêm
Longinquo a dolência
Começa o Beguine
Sons tropicais
Nuns olhos de sonhos
A luz do luar
Ao som se desmancha
Olhares serenos
Sentindo ao som, sensuais
O perfume vem,
Das estrelas no céu
O perfume vem
Só nós dois
E a lua em pedaços, vai cantar
Momentos sensuais
Momentos divinos
Bailamos ao som irreal
De mil violinos
Em curto momento
Vive o nosso ninho
Ao som do Beguine
E' um ritmo tropical amor
E' o Beguine
As estrelas no céu
Estoã chamando
Quando começa o Beguine.
Quando começa o Beguine.

CIUME

(Continuação da página 14)

Ficou parada, observando-o, confusa, até que êle levantou, a vista dizendo-lhe:

— Não vejo porque parece tão surpresa. Estou fazendo as malas esta noite, em vez de esperar até amanhã.

Dando um suspiro, ela exclamou: — oh! — E, depois de observar o paletó em cima da cama:

— Por um momento pensei que você estaria tão impaciente que iria esta noite mesmo — disse por fim.

— Isto lhe incomodaria muito? — perguntou êle, e sem dar-lhe tempo de responder continuou:

— Isto me recorda algo. Divertiu-se muito?

— Maravilhosamente — respondeu. — Esteve presente Mary Forrest, com um vestido magnifico, o que seguramente não lhe interessa; e Van fez as coisas realmente bem. As iguarias foram os mais esquesitas.

Nêste momento, vendo que Frederico estava analisando-a, ajuntou:

— Não pense que fui egoista. Você podia ter ido em lugar de aborrecer-se aquí. Temo que minhas explicações pareçam sem fundamento, pois são mais verdadeiras do que eu mesma penso.

— Havia dito que ia à colônia de férias ver Patty, antes da viagem. Arrumei as coisas por isto — disse êle.

— Mas você se sentirá muito cansado, Frederico.

— Posso dormir no avião. — Sem levantar a cabeça, continuou com certa timidez: Se é que não pode me acompanhar.

— Agora está pensando realmente que sou mesquinha — replicou Ana com irritação, sentando-se na cama. — Sabe que não posso partir deste modo.

— Eu sei — respondeu Frederico. — Não se preocupe pelo que eu disse. Não tem importância.

— Admito que seu trabalho exige que se separe de mim com frequência — prosseguiu ela, — também é impossivel que meu trabalho tenha em conta seus planos.

— Necessàriamente deve existir alguma diferença — disse êle. — Será, talvez, que eu «devo» trabalhar. Você somente «prefere» fazê-lo.

— Se esta é a situação, não tenho a culpa. — Gritou ela. — Se não me visse obrigada a arranjar êste emprêgo quando rebentou a guerra, nunca descobriria que me agradava, e que sou uma funcionária eficiente.

— Honestamente — respondeu Frederico — tampouco desejei a guerra, nem saí de casa para obrigá-la a trabalhar para viver.

— Não quiz ofendê-lo.

— Ana, deixemos de rodêios, não é esta a questão; desejo que você faça o que goste, é verdade — prosseguiu, ao mesmo tempo que tratava de colocar um sapato na mala. — Todos nossos movimentos livres parecem estar relacionados sempre com seu emprêgo e os lugares a que deve ir. De modo que devemos encontrar-nos com pessoas relacionadas a você pelo trabalho. Parece que isto é o mais importante para você. Sinto-me um pouco enciumada, e não posso evitá-lo.

Desagradam-me Van e suas atenções para com você, os jantares e as reuniões. Molesta-me que se divirta tanto e que seja esta a razão pela qual lhe parecem tão fascinante seu emprêgo, sua ocupação, você...

Ela interrompeu-o bruscamente:

— Não tem direito a dizer-me estas coisas. Sinto-me grata pelo interêsse que Van demonstra por mim, é lógico, como devia estar você, por nos haver ajudado tanto, especialmente quando necessitávamos, quando você estava fora...

Ele continuou olhando a mala, minu-

(Conclui na página 62)

RESPOSTAS AS LEITORAS

(Conclusão da página 53)

PINHEIRO PRETO — Zilá Teresinha.
SANTA VIRGEM DO PALMAR — Mary Amaral.
ARACAJÚ — Moema Monteiro e Cely Pôrto.
BIRIGUÍ — Maria Inês.
MARILIA — Marlene.
CATANDUVAS — Elena e Lúcia.
LONDRINA — Vera B. S., Maria de Nazaré Oliveira.
BLUMENAU — Luci Soares.
MAFRA — Carmem Castro.
GOIANIA — Herminia dos Santos.
VITÓRIA — Maria Sierra e Arilda Siqueira, Suely.
MACEIÓ — Maria da Graça Leite.
FORTALEZA — Sonia Gracinda.
MANAUS — Édina.
PRUDENTÓPOLIS — Maria Teresa Camargo.
CURRAIS NOVOS — Glorita Neves.
PENÁPOLIS — Sonia Maria.
CATALÃO — Maria de Lourdes.
RECIFE — Glória Teixeira.
CURITIBA — Vera de Oliveira Souza.
JACOBINA — Maria Marinho.
MAURITÉ — Nildes Martins.
LIVRAMENTO — Olga, Maria, Maria Teresa, Jurema, Lia.

CARTAS SELECIONADAS

(Conclusão da página 52)

também utilizar-me de tão grato empreendimento para salientar a minha simpatia pela Rádio Nacional, emissora que faz jús ao título de "maior", quer pelo seu cast selecionado, quer pela potência de suas antenas que a torna nitidamente receptível além dos limites do solo pátrio. Todavia, como sempre existe um "porém", permitam-me os diretores de tão grande estação radiofônica observar que a sua seleta equipe de cantores seria indiscutivelmente completa se dela fizesse parte Orlando Silva, o inconfundível cantor da voz mais melodiosa de nosas música.

Agradeço a publicação desta e subscrevo-me fan incondicional de CARIOCA, Rádio Nacional e Orlando Silva.

Atenciosamente.

WALCIR BARQUES — Barretos — S. Paulo

★

Prezado Paulo José — A sua seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes" é que envio esta, para dizer-lhe e ao mesmo tempo tornar pública a minha opinião: Entre muitas coisas que aprecio na Rádio Tupi, com uma caracterização diária, na "Fila do Banheiro", de nortista, dizendo: "Ciará tem disso, não, bichinho". A segunda é o infernal cômico Germano, aos domingos, na "A Semana do Rádio", caracterizando o calouro Cazuza, o calouro que já vem gongado; é uma coisa engraçadíssima, que todos os domingos me faz rir. São dois tipos que o carioca já começa a emitar nas ruas. Muito obrigado.

PAULO LAMBERT — Alto da Boa Vista — Rio.

★

Sr. redator — Venho por meio da querida seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", protestar contra os diretores da Rádio Mauá, por terem deixado que o mago do bandolim, Jacob, se afastasse de lá. Já há quase um ano que perdemos aquele querido programa aos sábados. E porque os diretores da Tupi, Globo, ou Nacional não contratam êsse valoroso artista que o Brasil inteiro admira? Nosso patrício é um verdadeiro artista. Grato.

CARLOS MONTALVÃO — Flamengo — Rio.

A MULHER DO MEU...

(Conclusão da página 6)

resignar-se. Uma vez mais, alguém que podia ser a mulher dos seus sonhos acabava de passar bem perto dêle, tocando-lhe o pensamento com as asas de seda do mistério. Deteve-se então, pensativo, em uma das esquinas. Ainda lhe ficava uma esperança, uma luzinha dentro do seu espírito, para iluminar a sua quimera. Esperaria. Esperaria observando atentamente tôdas as saidas daqueles estabelecimentos comerciais. Talvez uma compra pequena, ou uma simples curiosidade feminina a retivesse apenas um momento, e logo... Oh, logo!... Aquele chapéu preto com véu poderia surgir diante dos seus olhos ávidos de beleza, curiosos, insatisfetios.

Consultou o relógio.

Eram quase sete horas, já. Dentro de poucos instantes as lojas fechariam suas portas. Assim, enquanto os minutos passavam lentos, como se se arrastassem, diante dêle passavam outros rostos femininos, encantadores e sugestivos. Mas nenhum como aquele, como aquele que viram os olhos de sua alma, de sua fantasia, de sua imaginação. Súbito pensou em João Carlos, seu colega de trabalho e companheiro de viagens interiores. Amanhã, assim que chegasse ao escritório, lhe contaria a aventura, a inexistente aventura.

Logo, pouco a pouco, foram-se fechando as portas das casas comerciais e apagando-se as vitrinas. Era inútil, já, continuar esperando. Roberto vinha de compreendê-lo. Talvez nunca mais se lhe deparasse o mistério obsessor daquele chapéu negro, enorme, sob o qual uns olhos brilhantes, expressivos, pareciam sorrir-lhe enigmáticos.

Nunca mais... O mesmo de sempre. O encontro fugaz, delicioso. A ilusão que passa muito perto — e desoladoramente longe — para fazer-nos sonhar, esperar...

Pôs-se, paulatinamente, a caminho de casa. Seu lar, recanto de paz e sossêgo, herméticamente fechado pela prosa da vida a tudo que fôsse surpreendente, imprevisto.

— Era alta, delgada, vestida de escuro e trazia um chapéu negro com véu...

— Com véu?... — perguntou João Carlos. — Então não era bonita...

— Era sim! Ah, se tu a tivesses visto... O véu, é preciso que o diga, dava a toda a sua pessoa um aspecto estranho... Algo assim como alguém que não quer ser notado, que passa e que talvez não volte...

— Turista?

— Por que não?... Podia ser uma mulher estrangeira, de passagem pelo país. Ontem à noite pensei muito nela...

— Ontem de noite... e hoje também...

—Vi-a sempre no tombadilho de um navio muito grande, sozinha, contemplando as estrelas...

— Não sonhes, Roberto... Estás divagando...

— E' possível...

....

Uma noite, ao sentar-se à mesa, Aurélia perguntou a Roberto:

— Agora estás saindo mais tarde do escritório?

— Não... Por que?...

— Perguntei apenas... Como chegas mais tarde que de costume...

— Casualidade... Acontece que as vezes a gente se distrai olhando as vitrinas...

E depois de um silêncio, acrescentou:

— Os rostos tão diferentes e tão iguais, das pessoas...

— Ah!...

Começaram a jantar. A mesa era grande. Cercava-o em seu pequeno apartamento — mundo em miniatura — um silêncio intimo, agradável, dir-se-ia apropriado para as perguntas estranhas e para respostas mais estranhas ainda.

— Algum dia tiveste um chapéu preto, muito grande, com véu?...

Roberto teve, de súbito, a impressão que Aurélia empalidecera.

— Sim... Há dias atrás comprei um... Não te zangues... Ocultei-te esta compra...

— Por que?...

— Porque pensava em mandar reformá-lo e mostrar-te depois...

— Não compreendo... Reformá-lo?...

— Sim... Principalmente tirar-lhe o véu... Dava ao meu rosto uma expressão estranha... Eu mesma não saberia explicá-lo... Por isso, amanhã mesmo vou levá-lo à modista... para que corte um pouco as abas e tire o véu.

Entre os dois, através da mesa, estendeu-se uma ponte de silêncio. E' um silêncio que os separa um momento, que os afasta. Mas umas palavras de Aurélia, ditas num tom de voz muito suave, une de novo seus corações, suas almas.

— Outro dia quis surpreender-te... Faltou-me a coragem... Pus o chapéu e fui esperar-te à saida do escritório... Não pude... Pareceu-me que as pessoas me olhavam de um modo insistente, aborrecido ... Antes que tu saisses, fui me por Flórida, vim para casa e escondi o chapéu no armário... onde ainda está...

"Um dia, quando menos esperes, a vida poderá dar-te uma lição, castigar-te"...

Fôra o acaso?... Fôra Aurélia?... Fôra João Carlos?... (o autor não se atreve a afirmá-lo nem tão pouco a negá-lo).

ALEGIA DA...

(Conclusão da página 7)

no oratório, pequenino e bem florido, apenas uma pequenina e bruxuleante luz, e, ajoelhada, ela rezava com fervor e com devoção, enquanto no quarto ao lado do seu, os filhos acordam amedrontados, atraidos pelo tremendo barulho dos trovões; correm, qual pequenino

fantasmas, até à janela, que abrem, de par em par. Pequeninos heróis a não perceberem e a desconhecerem o próprio medo!... A fúria da tempestade atingia, já, o auge e as sucessivas descargas elétricas se multiplicavam. A pobre mãe, coração apertado, continuava ajoelhada frente ao oratório e, num repente, pareceu-lhe «ver» uma faisca cortar e arrasar a sua própria casa. Célere, atordoada, correu... E junto da janela, ela vai encontrar, completamente carbonizados, irreconheciveis, sem vida, aqueles tenros corpos, como se fossem flores trituradas, esmigalhadas, por pés assassinos e covardes. Era a dor na sua maior extensão... Na manhã seguinte, o sol raiara, alegre, feliz, como que a desejar afagar, mesmo ao de leve, os campos mergulhados na mais terrivel dôr. E naquela casa, êle não entrou. E aquela linda mulher nunca mais lhe viu a luz, e, para si, desaparecera o mês de Maio. Nunca mais ela se lembrou, uma vez sequer, das semanas de novenas, e nem a Primavera lhe reavivava mais a alma adormecida nas trevas da desilusão e da dôr. Sómente a imagem daquelas lindas florinhas de carne e osso, sómente elas, que eram as suas jóias mais caras, passaram a viver e a encher aqueles olhos parados, dantes vivos e alegres olhos poéticos e simbolo de amor, olhos que eram faróis a iluminar o imenso mar na vida. Mas agora eram apenas olhos sêcos, pesados, qual toneladas de chumbo, dentro de uma alma completamente estraçalhada. Mas tudo havia sido a obra de Deus. Por isso, ela se ajoelha e reza. Passam os anos e corre mais um mês de Maio, mês belo, suave e que não é sómente o mês das rosas, porque encerra, também, um amontoado de dias de lágrimas, de revolta, de crueldade e de sangue... E esta história, é uma história como muitas outras, é uma página arrancada à insônia de uma noite inteira, que tanto nos atormentou neste mês de Maio. E desse contraste, resulta um choque violento da renovação contínua. O contraste de uma mulher que amou e sofreu e hoje seria apenas uma dessas pálidas rosas que, num dos muitos altares humildes de qualquer lugarejo, ilumina e perfuma o dourado manto de Maria. Eis porque, já agora, acredito que o mês de Maio terá, portanto, de ser feito por uma dessas bocas de seda escarlate, que do fel da vi[illegible] não tenha ao menos provado uma g[illegible]a e que, assim, só conheça o sortilégio do amor, êsse embriagante mel da vida, que Deus contempla e abençoa, ao luar, escorrendo, devagarinho, entre as pétalas cetinosas de uma rosa, estrêla dalva a guiar dois corações. E na elegia de uma dôr, sempre se acham lágrimas, essas cientificas gôtas que pontilham a terra com côres dominadoras do ouro e do sangue. Do ouro das flores desabrochadas e do sangue dos corações que sofrem, que alimentam as grandes dôres da vida.

CASARAM-SE E...

(Conclusão da página 11)

de acôrdo, mãe, filha e noivo promoveram as bodas, sem levar em consideração a vontade de seu rei, que lá da pátria longinqua erguia os mais veementes protestos.

O casamento relizou-se de acôrdo com os ritos muçulmanos, no hotel em que se encontravam hospedados, em São Francisco, sem qualquer aviso previo, ludibriando dêsse modo os interessados e indiscretos repórteres fotográficos. Após a cerimônia, o casal partiu para o sul da Califórnia, onde está passando a lua de mel.

Juntando-se ao acontecimento, por si só sensacional, uma nota extravagante veio dar um cunho policial ao belo romance de fadas; antes da celebração do casamento, o noivo recebeu um telefonema misterioso, ameaçando-o de morte, caso o ato fosse levado a efeito. A personagem que falava do outro lado do fio frizou até a espécie de morte que o esperava — um tiro.

Assim que chegou ao Egito a noticia no enlace, Farouk iniciou demarches diplomáticas reveladoras do profundo desagrado que lhe causava o sucedido, as quais culminaram com a decisão tomada pelas autoridades norte-americanas de entregar à rainha-mãe e à princesa os respectivos passaportes, o que implica em restrição ao prazo de sua permanência nos EE. UU. Ao mesmo tempo, noticiava-se que Riad Ghali fôra notificado pelo govêrno do país de que deverá deixar o território norte-americano até o dia dezesseis de junho.

Entre outras medidas tomadas pelo rei Farouk, inclue-se, ainda, a privação, por parte da rainha-mãe e da princesa Fathya, de todas as suas prerrogativas reais e de seus bens no Egito.

Assim, a história dêsse amor entre uma princesa e um plebeu foge, em seu final, ao lugar-comum das histórias de fadas. Casaram-se e... houve muitas complicações.

O CANTOR...

(Conclusão da página 18)

"Sou um homem feliz porque vivo no meu ambiente, cercado dos carinhos desta gente bôa como Marlene. Gosto de literatura, principalmente de poesia. Dizer que também aprecio a música... E... são tantas as coisas que admiro neste mundo! A vida, por exemplo."

Interrogado sôbre os seus grandes sucessos, Nuno não esconde que "Gato na Tuba" foi a marchinha que todo o Brasil cantou e ainda canta. Quem como êle foi tri-campeão do carnaval, não precisa fazer referências às suas músicas demasiado conhecidas por todos.

Atualmente Nuno Roland, com quase 40 anos de idade, apesar de não aparentar ter mais de 30, é, como já dissemos, uma das figuras de prôa do rádio brasileiro, reunindo em torno de si a admiração não só de seus colegas como também dos dirigentes da Rádio Nacional, da imprensa e dos meios intelectuais que têm nele um excelente amigo.

SETE TIPOS DE...

(Conclusão da página 26)

ra, ao mesmo tempo que segura firme o braço. Nós, latinos, devemos gostar mais assim, não acham?

Henry Fonda e Claudette Colbert, uma dupla profundamente conhecedora de beijos, pois não sabemos há quanto tempo trabalham no cinema! Aqui demonstram o beijo carinhoso, em que apenas os lábios se tocam, e a mão do amado pousa sôbre o ombro da querida. Romântico, não?

E eis, por último, um exemplo de um beijo de recem-casado. Ela torce o rosto para o lado, e ele beija com doçura. E' um exemplo antigo, tratando-se de uma cena de um velho filme de Gorge Brent e Betty David. Mas eles ja sabiam beijar!...

* * *

E nós, leitores, que não somos artistas? Como fazer? O melhor, segundo os maiores entendidos de Hollywood, é beijar à nossa maneira, isto é, como nos parece melhor, segundo as circunstâncias... E julgamos mesmo que assim é melhor, pois do contrário não dariamos "personalidade" aos nossos beijos. Está certo?

SEGREDOS DE...

(Conclusão da página 42)

cabeça vai para trás, o lábio inferior comprime o superior, puxando fortemente os músculos ou tecidos do queixo duplo e do pescoço.

As células gordurosas aproveitam a atividade dos músculos e as fibras reconquistam sua resistência.

O queixo duplo, assim, tende a desaparecer.

★

Não esqueça que seu rosto precisa ser "avivado" a fim de manter em bom estado a circulação. E nada será tão útil para perfeita irrigação do sangue que escovar o rosto com escova apropriada. Os músculos da face lucrarão imenso e enrijecidos não permitirão a criação de linhas e rugas.

★

Os movimentos com a escova devem ser rotatórios e após remover o sabão, banhe o rosto com água fria abundante, facilitando a limpeza dos poros.

Seu rosto permanecerá fresco e radiante por muitas horas.

Um rosto livre de manchas é realmente um privilégio e não há sem dúvida pior inimigo da beleza feminina que as escuras placas que muitas vezes aparecem para maior desagrado de nossa parte. A maioria das vezes essas manchas provém de distúrbios internos, outras, porém, podem ser combatidas por meio de cremes e tratamentos exteriores. O sol concorre, às vezes, para que elas se intensifiquem sobretudo quando o rosto se encontra desprotegido de um creme que o defenda do vento e do calor excessivo. Para se defender na praia e evitar as desagradáveis manchas oferecemo-lhes um creme muito apreciado:

Lanolina, 30,0
Óleo de parafina, 12,0
Cloridrato de quinina, 0,50
Água de rosas, 5 gotas.

Além de nutrir a pele esta fórmula tem a vantagem de tornar sua pele mais clara e macia.

Consulte a MARITA — Praça Mauá, 7, 3º andar — Redação de CARIOCA.

NOVIDADES, BOATOS E...

(Conclusão da página 34)

são grandes admiradores do nosso país e desejam conhecer de perto a nossa terra e a nossa gente. Sejam benvindos, vizinhos do norte!

*

Novamente se prova que santo de casa não faz milagre... Depois de intensa procura e de experimentar e submeter a testes 38 atrizes, a Columbia resolveu contratar para o principal papel de «Born Yesterday», nascida ontem, a atriz Judy Holliday. O interessante é que Judy foi a criadora desse papel nos palcos da Broadway e com êle se tornou famosa.

PROEZAS DE...

(CONCLUSÃO DA PAG. 37)

Assis, em adaptação de Gustavo Dória.

Mas, na comédia ligeira, Eva Todor é a maior (se nos permitem a giria). Num original onde a alma de menina-moça, jovial e prasenteira, tem que dominar a cena, não se pode esperar outra coisa senão a vitória absoluta da atriz. Eva sempre "leva a melhor" dentro de uma comédia despretenciosa, dessas que fazem bem aos que frequentam qualquer gênero, dessas que permitem o espectador dizer na porta do teatro, na hora da saida — "Formidável!...".

Todo gênero de teatro credencia um artista que se considera, na verdade, capaz. Tudo é teatro e numa estatística sincera há mais público para o espetáculo superficial. Nada de profundidades em pleno século XX!...

E aí está o grande exemplo: Barrault não se preocupa sómente com as obras de Shakespeare, Marivaux e Sartre, também o mestre do teatro francês, inclui no seu repertório comédias para rir e divertir, tais como "Occupe-toi d'Amelie"...

Os grandes e bons exemplos devem ser seguidos. A atmosfera que nos envolve, em pleno ano de 1950, tem uma densidade que nos atormenta e nos obriga a meditações profundas, e eis porque o teatro não deve aumentar ou piorar o estado precário em que se encontra, de um modo geral, todos os povos do universo.

Paz e vida é o que desejamos! E a vida só é compreendida com uma grande dose de otimismo, de lições em contato com a natureza cantante... A vida só é verdadeiramente compreendida quando, ao lado das lutas e sofrimentos, temos êsse esconderijo maravilhoso que é a alegria de conseguirmos um pouquinho da beleza terrestre... Esta está sempre na arte, na arte simples, na arte que pode ser compreendida por todos, assim, explica-nos o grande amigo do teatro — **Luiz Iglésias. O que devemos** fazer é simplificar. Teatro ligeiro. Peças leves e arte terá seus proveitos e sua ascendência...

Iglésias não pensa, sómente. Realiza. E realiza porque tem competência para tanto. Êle tem ao seu alcance a arte de Eva Todor. Aqui não poderíamos deixar de fazer uma equação: teatro ligeiro mais Eva Todor é igual a arte que todos desejam...

"Ai, Teresa" é uma comédia encenada por Luiz Iglésias. Tem o sabor radiante de u'a manhã de sol. E' teatro ligeiro, mas é teatro que a gente tem vontade de ver mais de uma vez. Ali vamos encontrar o encanto que as nossas próprias filhas apresentam pelas sete da manhã, quando alegres partem para a escola... Tem as proesas de que são capazes os nossos muito queridos anjinhos...

Eva Todor é um pouco de tudo que a vida de uma escolar reclama quando é obrigada a se tornar uma senhora... E entre os problemas pueris de uma endiabrada colegial e as etiquetas de uma adolescente espôsa, há uma deliciosa comédia na qual Eva Todor é a colegial e a espôsa ao mesmo tempo...

NO RIO...

(Conclusão da página 5)

pérolas da corôa", etc. 1938. Representa "Um homem como os outros" de Salacrou, monta "Hamlet". 1939. Representa "A terra é redonda" e "A Fome" de Knut Hamsun. A guerra. 1940. No dia 16 de agosto é contratado por Jacques Copeau para a Comédia Française. Estréia em "O Cid". 1941. Representa "Hamlet". Monta o "Phèdre". 1942. Faz "tournées" pela França inteira. Filma a "Sinfonia Fantástica". 1943-44. Monta "Sapatinhos de Setim". 1945. Monta "Antonio e Cleopatra". Filma "Les Enfants du Paradis" — entre nós "Boulevard do Crime", onde finalmente realiza seu sonho de toda vida — resuscita a pantomima na personalidade de "Baptiste". 1946. Separa-se da Comédie Française e funda a Companhia Madeleine Renaud — Jean-Louis Barrault que estréia no Teatro Marigny no dia 17 de outubro com "Hamlet", traduzido por André Gide. — Esta foi, até o ano de 1946 a vida de Jean-Louis Barrault, hoje em dia considerado um dos melhores, se não o melhor ator dramático da Europa. Mas seu principal mérito, como já dissemos acima, não está em ser um grande ator, pois destes há outros, mas em ser, o primeiro e único há muitos séculos, que reconheceu a fôrça existente em gestos mudos para transmitir sentimentos. Madeleine Renaud, sua espôsa, é outra atriz extraordinária. Dela disse Camus, um dos melhores escritores da França: "E' quase um animal sagrado — maior talento teatral da atualidade em mulher, sua voz é como a flauta ou a tempestade, quando aparece no palco, todos deixam de respirar, tal o maravilhoso presente da sua personalidade" — Madeleine é um pouco mais velha do que Barrault, mas sua graça espontânea e sua vivacidade, conservam para sempre uma juventude esfuziante. Tem o corpo flexível, olhos incrivelmente brilhantes, como que liquefeitos, usa pouca maquilagem, mesmo no palco e quando vestida para representar, pede sempre a opinião do seu marido, que, ainda acima de ser seu marido, ela considera o melhor juiz para todas as coisas. Jean-Louis Barrault é magro, com narinas móveis, testa sempre franzida e canto de boca pendente. Seu marco mais surpreendente são as sobrancelhas erguidas em arco agressivo, perfeitamente mefistofélico, que lhe dão um ar estranho, absolutamente condizível com o que se espera dele, depois de ver alguns filmes por êle representados.

— "Como resolveram vir ao Brasil?" — erguntamo-lhe, enquanto êle corria, atarefado, dum lado para o outro, supervisionando a colocação dos refletores, dos cenários, tudo enfim.

— "Temos muitos amigos brasileiros", enclareceu no seu francês melodioso. — "E já há bastante tempo andavamos com desejos de ver esta terra com fama tão misteriosa. Então resolvemos, tiramos os passaportes e... aqui estamos para uma temporada de peças célebres". — Perguntado se iria representar "Baptiste" tão esperado por todo o público brasileiro, respondeu afirmativamente, ressaltando, entretanto, que, como estivessem ocupando o Teatro Municipal ao mesmo tempo que a temporada Lirica, tudo dependia de entrar em combinação prévia, para um espetáculo não atrapalhar o outro...

O mais que se notou em toda a companhia é a vontade firme de trabalhar, uma volubilidade toda latina e natural e um certo nervosismo de Monsieur Barrault, que não parece gostar muito de jornalistas. Mas ao todo, são encantadores e, vencida certa reserva, certo sentimento de que aqui "somos um pouco ignorantes e diferentes demonstrado que Monsieur Barrault estava enganado a êsse respeito"— foi tudo bem na entrevista.

CONVERSANDO...

(Continuação da página 21)

pés, enquanto comem. Alguns adultos também poderiam imitar esta grande idéia...

★

VOCÊS SABIAM... que Virginia Mayo faz todo o possivel para que não se dê tanta importância à sua sedutora beleza e deseja ser conhecida pelo seu trabalho?... que a adorável estrêla insiste que "as louras também são mulheres" e não está de acôrdo com o que em geral se diz, que os "homens preferem as louras, mas não se fiam nelas"? ...que dá como receita para uma felicidade conjugal o seu próprio matrimônio, pois ela e seu marido, Michael O'Shea, participam mutuamente do que lhes agrada a cada um, procurando uma completa compreensão? ...que acha que uma atriz deve ser forte e não tratar de impor a todo momento sua "delicadeza feminina"... apesar dela mesma ter sido maltratada em vários filmes, como vimos em "Sereia da Praia"?... que é de opinião que fazer parte de um côro de bailarinas é uma boa prática para qualquer moça... se não permanecer tomando parte nele mais do que o tempo necessário?... que deseja fazer em algum filme o papel de mulher realmente má, algo assim como a Mildred de "Servidão Humana"?... que na tela, muito já a fizeram sofrer por sua beleza, e ela gostaria, uma vez pelo menos, fazer os outros sofrerem?...

★

Viveca Lindfors e Virginia Mayo são as melhores amigas do mundo. Isto é raro, com a agravante que já trabalharam juntas em alguns filmes, e afirma-se que durante toda a rodagem dos filmes elas continuaram a ser boas amigas. Coisa muito rara em Hollywood, onde se tem como certo que cada vez que duas artistas da mesma categoria trabalham juntas, acabam tornando-se inimigas antes de terminado o filme. E' verdade, que no primeiro filme que fizeram juntas, nunca apareceram em cena ao mesmo tempo!

A PORTUGUESINHA...

(Continuação da página 12)

sua progenitora, já viuva. A menina precisava ser educada e, então, com muito

sacrifício, completou o curso secundário. Em sua classe foi sempre a primeira aluna. Gabava-se desta situação privilegiada até terminar o curso. E se não continuou a estudar foi por causa de um determinado professor que, não se sabe por que, sempre que podia castigava a excelente aluna Vera Lúcia. E numa dessas vezes ridicularizou, injustamente, uma prova qualquer, e Verinha abandonou decepcionada o colégio, não mais se interessando pelos estudos.

E de repente, sem que ela mesma percebesse, foi parar no rádio, atraída por um excelente contrato. Na verdade, a jovem tinha ótima voz. E venceu imediatamente.

Na Rádio Nacional seu nome é conhecido e respeitado. Vera, segundo os entendidos, será um sucesso completo quando obtiver um programa próprio, sob patrocínio. E isto acontecerá dentro em breve. Aliás, Verinha está radiante com isto!

Foi convidada, recentemente, para cantar numa "boite", onde aparecerá, pela primeira vez, executando números de fado, rumba, boleros, além de sambas-canções, sua especialidade.

Verinha reside em Copacabana em companhia de sua progenitora, a quem dedica um amor extremo.

— Mamãe é tudo para mim! Lutamos juntas para viver, e quero, quando alcançar uma posição excepcional, proporcionar-lhe o confôrto que ainda não teve.

Vera Lúcia recebe centenas de cartas diariamente, às quais ela própria responde, enviando ao leitor uma fotografia autografada. Seu cartaz hoje é grande, mas ainda maior será amanhã, quando a ouviremos em programas próprios, o sonho de todo artista do rádio.

ARTE CULINÁRIA

CUIDADOS A DISPENSAR AS GALINHAS CRIADEIRAS

A galinha deve ser tirada do caixote (sempre que faça bom tempo), para que possa tomar seu banho de areia ou poeira, momento que se aproveitará para a limpeza do caixote. E' necessário examiná-las de tempos a tempos, para observar se estão com piolhos, em cujo caso se tratarão com os pós de piretro ou tabaco, ou então com qualquer preparado inseticidas do comércio dêstes que sejam pulverizados.

E' bastante fazer quatro ou cinco pulverizações, uma em cada seção do corpo da ave: pescoço, sob as asas, dorso e cauda. Convem projetar diretamente sôbre as penas, nunca sôbre a pele, porque produz eritema.

PALITOS DE PRESUNTO

Aproveite as sobras da massa folheada que tiver, estenda da grossura de 1 cm. e corte como varetas iguais, regulando 8 x 2 cm. Leve a assar no fôrno, depois deite no meio uma camada de 100 gr de presunto passado na máquina e amassado com manteiga fresca.

PALITOS DE PARMEZÃO

Tome restos de massa folhada e abra da grossura de 1 cm. Faça um môlho branco espesso, tempere com 2 colheres de parmezão ralado e um nada de nozmoscada. Deixe esfriar, estenda uma camada de 1 cm sôbre a massa, polvilhe com queijo parmezão e alise ligeiramente com uma faca. Parta em pedaços de 5 cm por 2 cm. Deite em taboleiros e leve a tostar no forno.

SOPA DE ASPARGOS

Leve ao fogo numa panela funda 2 colheres de manteiga, 2 de cebola picadinha e refogue sem deixar escurecer. Aí deite uma galinha ou frango aos pedaços. Refogue ligeiramente, e molhe com 2 litros dágua.

Estando a galinha cozida, retire da panela e côe o caldo em pano molhado.

Guarde os miudos e a carne para o recheio dos (sol-au-vent. Deite o caldo novamente na panela e acrescente 1 garrafa de leite e 3 colheres de maizena desmanchada na água dos espargos. Leve tudo a engrossar em forno brando, depois junte 3 gemas.

Deve ficar um creme muito liso não muito espesso e se encaroçar passe pela peneira. Tempere com sal, deite dentro os espargos partidos aos pedaços de 3 cm. Junte meia colher de manteiga e sirva bem quente.

VOL-AU-VENT ESPECIAL

A massa folhada: 500 gr de farinha bem peneirada, 1 colher de manteiga, 1 gema bem fresca, 2 xícaras de água fria, 1 colherzinha de sal fino, 500 gr de banha americana, ou 250 gr de banha e 250 de manteiga. Se a farinha não estiver bem seca, leve-a um pouco ao sol espalhada num taboleiro ou a boca do fôrno, depois passe umas três vezes pela peneira dentro de um alguidar. Faça um poço no meio da farinha e aí deite a gema, a manteiga e a água morna, sempre mexendo, até formar uma massa branda. Amasse muito bem, depois leve para a taboa e sove até abrirem bolhas, então enrole e deixe repousar 1 hora coberta com um pano para não ressecar. Divida a banha em 3 partes; se estiver mole, convem endurecê-la no gelo. Polvilhe a taboa ou pedra mármore com farinha e sôbre ela estenda a massa com um rôlo até ficar da grossura de um dedo. Passe então com uma faca, sôbre tôda a sueprfície da massa uma das porções da banha, cubra tôda com uma camada fina de farinha, peneirada diretamente sôbre a banha.

Dobre em três a massa como um guardanapo, e deixe descansar 5 minutos. Passados os 5 minutos, abra novamente a massa com o rôlo, em sentido contrário, tendo muito cuidado que a banha não escape. Deve trabalhar em lugar fresco e vagarosamente. Repita a primeira operação, empregando a segunda porção da banha, deixe descansar outros 5 minutos. Depois da terceira vez, estenda a massa até ficar da grossura de 1 cm. Com fôrma própria de cortar, corte a massa em rodelas, com o cortador de 8 cm de diâmetro. A rrume a metade obtida dessas rodelas num taboleiro molhado e escorrido e a outra metade córte os centros com um cortador de 4 cm., porém sem os destacar, umedeça com água, e coloque uma a uma sôbre as do taboleiro. Tome 2 gemas desmanchadas num pouco de manteiga. ou de leite e passe sôbre os vol-au-vent com uma pena de galinha, ou pincel, mas sem deixar molhar as beiras. Leve ao fôrno para assar sem abrí-lo durante 10 minutos. Devem crescer três vezes de altura. Quando estiverem secos, retire do fôrno, detsaque os centros, encha com o recheio preparado, cubra de novo com os centros e sirva, porém, é mais moderno não os cobrir. Se esfriarem, esquente no fôrno.

FILETS MIGNONS

Corte, de um peso de 2 k de filet mignon, 12 bonitos bifes grossos, redondos e sem peles. Frite na manteiga bem quente, dos dois lados, e retire. Na frigideira bote uma colher de chá de farinha de trigo, deixe fritar um pouco. e molhe com 1 calice de vinho Madeira, 2 de caldo ou de água e aí deite novamente os filets, esquente e sirva.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim. París, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.° and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — ALMÉRIO RAMOS

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL .. Cr$ 1,50

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 70,00
6 meses	Cr$ 40,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 145,00
6 meses	Cr$ 100,00

NO REINO DOS...

(Conclusão da página 23)

Unidos, que encontrou na cantora Ilene Woods a voz de Cinderela em inglês. Procurou selecionar as diferentes vozes que falassem pela Gata Borralheira, pelo Príncipe, pelo Rei, pela Madrasta e pelos demais personagens. Simone Moraes, José Vasconcelos, Tina Vitta, Jorge Goulart, Suzy Kirby (não sabemos se deixámos de citar alguém) foram os elementos integrados em nossos meios radiofônicos cujas vozes se farão ouvir no filme.

ENTREVISTANDO A VOZ DA GATA BORRALHEIRA

Animados pela curiosidade de conhecer a artista que, favorecida pela varinha mágica, fora escolhida para falar pela Gata Borralheira em língua portuguesa, fomos entrevistar Simone Moraes, que a princípio nos falou do feliz acaso e depois declarou:

— Estou muito contente com a oportunidade que tive para colaborar com a minha voz no interessante celuloide de Walt Disney. Adoro o lindo conto que todos conhecemos por tradição oral e que fornece o sentido humano dos coloridos desenhos animados de "A Gata Borralheira". Estou louca que o filme chegue ao Rio para ser exibido. Estou ansiosa para vê-lo na tela dos nossos cinemas.

Podemos informar os "fans" de que Simone Moraes não é somente atriz rádio-teatral. É é também cantora. Foi como cantora que começou a sua carreira artística e recentemente gravou um samba intitulado "Mentira" e cujo êxito já uma realidade. Aliás, ela também canta em algumas partes do diálogo da Gata Borralheira e naturalmente a promissora carreira da jovem cantora será dagora em diante conduzida pela mão da mesma fada que se mostrou tão pródiga para com Cinderela.

A MUSICA DE "A GATA BORRALHEIRA"

Como já dissemos no início desta reportagem, Disney se serve da música para animar os seus desenhos da mesma maneira divertida e curiosa com que se serve dos seus desenhos para animar a música. Tôda produção disneana recebe um cuidado todo especial no que se refere à parte musical. Em "A Gata Borralheira" podemos ouvir belos "scores" musicais, como "Cinderella", "So this is love", "A dream is a wish your heart makes", "Bibbidi-Bobbidi-Boo", "Sing, Sweet Nightingale" e mais alguns. São estas as canções que o público ouvirá na fita.

NOVA TÉCNICA FOI POSTA EM PRATICA

"A Gata Borralheira" é uma das produções mais bem acabadas de Walt Disney, aquela em que ele mais se empenhou em esmero técnico, em cuidados de pesquisas folclóricas, etc. A fita nos apresenta um aspecto completamente novo da técnica disneana. Há muito tempo que o produtor vinha procurando para os seus "cartoons" representando seres humanos a mesma fluência de gestos, a mesma sutileza de expressão que encontrara para os movimentos dos seus pássaros e dos outros bichos da sua famosa fauna cinematográfica. Somente agora neste novo "all-cartoon feature" foi que ele descobriu a chave do segredo. Descobriu que nada mais facil, desde que usasse modelos vivos e copiasse depois todos os seus gestos e movimentos naturais. Assim, fez ele primeiro cenas esquemáticas com artistas vivos, baseando-se nos movimentos naturais destes, para dar mais vida aos seus desenhos. Isso quer dizer os seus "cartoons" se apresentam desta vez quase humanos, quase gente mesmo...

José Vasconcelos vai...

(Conclusão da página 31)

que sabiamos sem grandes trabalhos na ocasião, quisesse apenas divertir-nos. Mas tal não aconteceu. Eram duas as bombas. Três, aliás: As suas caracterizações, a viagem à Argentina e os programas de Telvisão da América do Norte.

A PRIMEIRA "BOMBA"

José Vasconcelos, num abrir e fechar dos olhos, pegou do violão e imitou um argentino embriagado, apaixonado e romântico, cantando "Adyos, Pampamia"... Depois, vestiu uma roupa exótica e surgiu dos bastidores caracterizado de morcêgo. Após o "Morcêgo", imitou Oscarito com tanta perfeição que tivemos que ter um pensamento grato ao humorista que tão bons momentos nos proporcionava. Apesar do nariz, de inúmeras outras dificuldades, conforme atesta a foto, José aproximou-se bem de seu colega, muito bem até.

Mas Adolfo Hitler surgiu e ninguém pode conter a respiração. Parecia que o homem estava ali presente. Depois de Adolfo apareceu o italiano recem-chegado da terra, apresentando-se ao primeiro emprego. Um bom trabalho, também.

A SEGUNDA "BOMBA"

A segunda bomba de que tanto nos falara, era a projetada viagem à Argentina, desde há muito solicitada por um empresário platino. José deixará a Rádio Nacional, o que não deixa de ser também uma "bomba".

"BOMBA" DE HIDROGENIO, A TERCEIRA

Mas, a maior novidade, a maior "bomba" estava reservada para os últimos instantes. Tratava-se da viagem aos Estados Unidos que o artista pretende realizar. Convidado por um empresário da terra de Tio Sam, irá até ali fazer programas de televisão. Aliás, vinha há muito aprendendo a língua inglesa em razão das solicitações anteriores, as quais não pode atender em virtude dos parcos conhecimentos, que tinha da língua. Agora que José já está em condições resolveu aceitar o convite, sendo possivel que a viagem se realize ainda êste mês, para a Argentina, indo depois para a América onde fará bastante sucesso, estamos certos.

A PSICOLOGIA...

(Conclusão da página 47)

Não rias, minha amável leitora e amiga, incomoda-nos só em descrever. Não achas que é extremamente desagradável para quem tem um bocadinho de coração, pensar que nesta época de aperturas e misérias, haja ainda mulheres que abrigam semelhantes idéias!

E saibas, que esta amiga a que me referi, tem uma casa para dirigir, um marido adorável que devia estimar, filhos a criar e educar, e uma fortuna suficiente para os tornar felizes... e, entretanto, esquecia-se de todos êstes deveres, trocando todas as alegrias do seu lar, pela satisfação vã de ver algumas frivolas, como ela, invejosa dos seus enfeites.

Que ridícula vaidade e que secura de coração.

Oh minha boa amiga e amável leitora! se alguma vez descobrires em ti sentimentos iguais, abafa-os com todas as forças de tua alma, para que possas, livre dêles, construir a felicidade do teu lar.

(Continua)

CIUME

(Conclusão da página 57)

ciosamente preparada. Chamou a atenção de Ana o reflexo de um pedaço de celofane que saia do bolso do paletó do marido. A princípio não lhe deu importância, mas logo picou-lhe a curiosidade. Inclinou-se, para ver melhor. Era um par de meias nylon, de mulher. Parou, atônita.

Êle pareceu mais impaciente que confuso.

— Sim, — disse, — são meias para uma moça.

— É verdade ? — perguntou ela, controlando sua emoção.

— Estas meias são para uma moça de Roma. Está empregada na companhia com a qual tenho muitos negócios. É uma boa moça; não pode permitir-se o luxo de umas meias nylon, e desejo dar-lhe uns pares.

— E você fala de Van, — interpelou Ana. — Ao menos eu não o obsequio com meias...

— Van — replicou êle — gosta de você demasiado; e você gosta dêle também. E eu não gosto de nenhuma destas duas coisas. — E continuou:

— Se deseja desculpar-me, falar-lhe-ei dela: Vive com seu pai e um irmão menor em uma casa que mais parece uma ruína.

Não tem dinheiro para vestidos, para cinemas ou coisa que o valha; somente para comer. Fez-me algumas cópias à máquina, e foi assim que a conheci. Tem só vinte anos e pode-se dizer que é linda. Possui lindos olhos castanhos, e luminosos...

— Suponho que êsses olhos castanhos são uma atração para você — interrompeu a esposa.

— Agora que o mencionas, pode ser assim — continuou Frederico. — Em cada viagem trato de levar-lhe algo. A última vez, foi uma blusa; e se procurar na mala achará um corte de seda e um baton. Nada que me aumente o peso da equipagem mas que leve a ela um pouquinho de felicidade. Acho que devo dizer-lhe também, já a levei para almoçar duas vêzes, e na última viagem fomos ao cinema. Provavelmente você não entende o que isto significa para ela.

— Deve estar enamorada de você — disse Ana.

— Assim você o crê ? — perguntou êle com amabilidade. — Não poderia dizê-lo.

— Você ama-a ? — disse ela por sua vez, lançando-lhe uma olhadela, porém sem mudar o tom de voz. — Diga-me somente a verdade. Uma das vantagens da minha vida de casada é a de poder admitir isto com sensatez e raciocínio, de maneira que lhe rogo que me diga a verdade.

— Você é notável. Bem, dir-lhe-ei, nunca pensei na possibilidade de estar enamorado dela, porém tratarei de fazê-lo nesta viagem. E serei sensato e razoável como você.

Com esta revelação, Ana ficou pálida, mas controlou-se.

Custou a pegar no sono esta noite.

O despertador soou às sete e meia. A cama de Frederico estava vasia.

Em cima da penteadeira estava uma nota dêle:

«Saí com o carro a fim de ver Patty Penso estar de volta às dez da noite, porém, se não puder fazê-lo, irei diretamente ao aeroporto. Levo a mala comigo. Estarei com você esta noite ou dentro de poucas semanas».

«Muito bem, Frederico», disse a si mesma, «se esta é a forma de encarar as coisas»... Guardou a nota na gaveta e desceu a escadaria com firmeza. Pediu um taxi e rumou para a estação.

Alí, olhou o trem que se aproximava. Recordou o dia em que se despedira do marido, que ia para a guerra. Seus olhos se nublaram, enquanto o trem se dirigia para a gare. «Que tonta fui», pensava. «Não é preciso que êle creia que eu seja a mesma tonta de então».

Passou a manhã inteira diante do telefone. Seu trabalho transcorreu entre a ansiedade do coração, em cada chamado, e o desalento, após atendê-lo. Às duas da tarde encontrava-se sentada em seu escritório, em frente a um sanduiche e a uma xicara de café. Levantou a vista e viu que Van lhe sorria da porta.

— Está acordada? — perguntou-lhe.

Ela levantou os ombros com desalento:

— Foi um mau dia para mim. Muito bem podia ter ficado em casa.

— Aonde foi você depois que saiu de casa? — disse Van, entrando no escritório e sentando-se ao seu lado. — Que se passa Ana?

— Nada, suponho — respondeu ela com nervosismo.

— E por que parece tão sério? É de supor que se trate de outra briguinha caseira...

— Você fala deste modo porque não é casado — replicou Ana amuada.

— Não diga! Falo porque tenho muitos amigos casados — retorquiu Van.

— Mas não é êste o meu caso. É sério, porque não há muitas possibilidades de reconciliação.

— Frederico? não o posso crer.

— Tem uma namorada em Roma.

— Bah! Êle está fantasiando.

— Tem, Van, êle mesmo me disse. Tem saido a almoçar com ela e lhe leva presentes.

— Frederico? não o posso crer.

— Disse que ela o espera com ansiedade.

Van tratou de apaziguá-la.

— Você não pode condená-lo por isto. Estou certo de que haverá reconciliação antes que êle vá.

— Frederico foi ver Patty e dalí vai para o aeroporto.

— Você irá despedir-se dêle? — perguntou Van.

— Êle não me pediu.

Van observou-a com interêsse.

— Seu marido deve ter enlouquecido. — E continuou: Esta noite você ceiará comigo e farei o possível para distraí-la.

Ela sorriu-lhe. — Obrigado, Van — disse. — É possível que aceite.

Ao entardecer, Frederico chamou-a pelo telefone:

— Ana? — Estou aquí na colônia.

— Como está Patty? — Inquiriu ela com frieza.

— Muito bem. — Respondeu êle. — Disse-lhe que viria visitá-la no sábado. Hoje há um torneio infantil de natação, e Patty deseja que eu fique. Já prometi que ficarei, de modo que não me sobrará tempo para voltar em casa. Deixarei o carro na garage de Berckey e você passará lá amanhã para retirá-lo.

— Está bem — disse Ana.

Houve uma pausa.

— Escuta Ana — Esqueça tudo o que disse de Van. Não tem importância.

— Não, não tem importância agora, que segue rumo à sua namorada em Roma!

Houve outra pausa, e logo chegou de novo a voz dêle: — Cuide-se, Ana.

— Você também, Frederico. — Desligou e deixou-se cair na cadeira. Transcorrido um momento, dirigiu-se ao escritório de Van.

— Van, — disse-lhe — aceito o convite para esta noite.

— Cearam num lugar afastado e pitoresco, na beira de uma estrada. Durante tôda a refeição, Ana mostrou-se preocupada, quase ausente.

— Temo haver confiado demasiado em minhas habilidades para distraí-la.

Ela só pôde dizer:

— Sinto-o, Van.

— Dou-me por vencido, por hoje. Vamos. Eu a levarei para casa.

Quando parou o motor em frente da casa, iluminada pela solitária lâmpada do «living-room», e na quietude da noite, só se ouviam o chiado dos grilos e o latido de um cachorro. Ana sentiu-se temerosa de ficar sozinha.

— Gostaria de sentar-se um pouco na varanda? Ou tem algo que fazer?

— Você sabe que não, Ana — disse êle abrindo a porta do auto.

— É divertido — disse Ana quando voltou da cozinha com os copos servidos.

— É divertido — repetiu êle lentamente. — A causa de tudo isto não são os meus ciumes pela garota bonita de Roma, mas os ciumes de Frederico por você. Isto não é de todo impossivel. Você é muito atraente e não é demasiadamente difícil supor que goste de mim...

— Isto dizia a mim mesma, Van. — E se...

— Mas êle interrompeu-a, deixando seu copo sôbre a mesa e passando o braço em torno da cintura de Ana, como se não tivesse medo de ser repelido. Beijou-a suave e firmemente.

Separaram-se e Van com uma voz que transluzia certo enfastio, disse:

— Não está tomando uma atitude demasiadamente indiferente?

Ela sentou-se, observando-o perplexa. Não sentiu tanto o beijo, mas uma curiosa surprêsa. «Não senti nada, em absoluto». Pensava, analisando os fatos. «Êle é bom, e me agrada; mas com Frederico, após oito anos de casados»...

Êle acendeu um cigarro e, na luz do fósforo, Ana viu o desagrado marcado nas faces de Van. Disse-lhe:

— Creio que passei a noite dizendo-lhe: «Sinto-o Van».

Pois bem, novamente o sinto muito. Sinto-o verdadeiramente, Van. Isto foi uma falta minha tanto como sua, quiçá um pouco mais. Devia ter sabido que nada teria acontecido se Frederico não fôsse tão importante para mim.

Êle respondeu:

— A culpa tem sido minha. Eu sabia. — Esperou e, não obtendo resposta, continuou: — Bem, parece que, sem querê-lo, a levei novamente aos braços de seu esposo. Tome sua bolsa que eu a levarei ao aeroporto.

Foram em silêncio tôda a viagem, porque ela não falava, temendo o mínimo diálogo, e êle parecia estar decidido a chegar ao aeroporto o mais depressa possível.

Apenas desceram, Van disse:

— Deixarei você aqui. Não creio que ajudaria muito. Estou esperando-a lá fora para levá-la à sua casa. Olhou-a interrogativamente. Ela concordou com um gesto.

— Virei buscá-la depois da partida do avião. Bateu a porta depois que Ana havia descido.

Esta se pôs nervosa:

— Não, Van, creio que será melhor que não me espere. Tomarei um taxi até a garage, e dalí irei em meu carro.

— Como quiser, concluiu Van. E saiu.

Ana entrou apressadamente na sala de espera, cheia de gente, e começou a procurar um pouco confusa. Não estava alí. Por fim sentou-se num banco da sala de espera. Dalí observava todas as portas. Finalmente êle chegou, refletindo em seu rosto o cansaço, por causa da grande viagem. Quando a viu, deteve-se por um instante; logo foi ao seu encontro com um certo desinteresse.

— Estava certo de que viria aqui. Estava esperando isto.

— Frederico, — disse ela — durante todo o caminho vim pensando o que lhe dizer, porque compreendi tudo; compreendi o que você sente por Van.

— Ouça-me! Esta moça de Roma... Você entende? É verdade.

Ela começou a rir.

— Você não sabe o ciume que senti durante todo o dia. Crê que não seria possível que não há outro homem senão você?

— Seriamente, Ana?

— Seriamente, Frederico.

Êle apertou-a contra seu corpo.

— Espere-me que vou buscar o carro.

— Mas o avião, gritou ela, tomando-lhe o pulso para ver-lhe o relógio. Lançou um grito, já eram doze e dez.

— Mas você acreditava que iria partir deixando as coisas entre nós como estavam? E ajuntou: — Esta é uma viagem de negócios. Não queria passar três semanas pensando se ao voltar teria ou não uma esposa.

— Mas... E a passagem reservada?

— Trocaram-na pelo avião de quarta-feira.

Beijou-a longamente.

— Creio que minha garota de Roma pode esperar um pouco.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro



TEREZINHA DE PONTES

Esta delgada e loira "modelo profissional", já pela sua propria profissão tem que ser fotogênica Mas seus retratos, nada mais fazem, de que justiça à sua graça. E' candidata ao titulo de RAINHA DO COMÉRCIO

Sabonete VALE QUANTO PESA

O sabonete das famílias! Grande, Bom e Barato!